

Emanuely Santos Javarrotti

**A FICHA DE OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA DE HELENA ANTIPOFF COMO
ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO PARA AS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional / UFMG

2022

Emanuely Santos Javarrotti

**A FICHA DE OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA DE HELENA ANTIPOFF COMO
ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO PARA AS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Estudos da Ocupação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos da Ocupação.

Área de concentração: Ocupação, Participação e Inclusão.

Linha de pesquisa: Ocupação, Cuidado e Funcionalidade.

Orientadora: Adriana M. Valladão Novais Van Petten

Coorientadora: Adriana Araújo Pereira Borges

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional / UFMG

2022

J41f Javarrotti, Emanuely Santos
2022 A ficha de observação da criança de Helena Antipoff como estratégia de inclusão para as crianças com deficiência na educação infantil. / Emanuely Santos Javarrotti – 2022. 210 f.: il.

Orientadora: Adriana Maria Valladão Novais Van Petten
Coorientadora: Adriana Araújo Pereira Borges

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 81-88

1. Crianças com deficiência – Teses. 2. Educação de crianças – Teses. 3. Ambiente escolar – Teses. 4. Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde – Teses. I. Van Petten, Adriana Maria Valladão Novais. II. Borges, Adriana Araújo Pereira. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. IV. Título.

CDU: 615.851.3

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Sheila Margareth Teixeira Adão, CRB 6: n° 2106, da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, PSICOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COLEGIADO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA OCUPAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

A FICHA DE OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA DE HELENA ANTIPOFF COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO PARA AS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EMANUELY SANTOS JAVAROTTI

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS DA OCUPAÇÃO, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS DA OCUPAÇÃO, área de concentração OCUPAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E INCLUSÃO.

Aprovada em 21 de dezembro de 2022, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Adriana Maria Valladão Novais Van Petten - Orientador
SEPTO/UFMG

Prof(a). Adriana Araújo Pereira Borges
RAE/UFMG

Prof(a). Ana Amélia Cardoso Rodrigues
SEPTO/UFMG

Prof(a). David dos Santos Calheiros
UNICISAL

Belo Horizonte, 21 de dezembro de 2022.



Documento assinado eletronicamente por Adriana Maria Valladão Novais Van Petten, Coordenador(a) de curso, em 21/12/2022, às 09:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.542, de 12 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por Adriana Araújo Pereira Borges, Professora do Magistério Superior, em 21/12/2022, às 15:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.542, de 12 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por Ana Amélia Cardoso Rodrigues, Professora do Magistério Superior, em 21/12/2022, às 16:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.542, de 12 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por David dos Santos Calheiros, Usuário Externo, em 01/01/2023, às 16:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.542, de 12 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_documento=2111067&id_origem_acesso_externo=0, informando o código verificador 1961553 e o código CRC 92AC2280.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente àquela que me deu a vida e me amou de forma incondicional (Mainha), e através do amor, cuidado, convívio e educação me permitiu ser um ser humano livre. Me ensinou a lutar pelos meus sonhos e me fez acreditar que TUDO era possível. Gordinha, obrigada, continuarei na luta! (*in memoriam*)

Agradeço especialmente ao meu irmão Franklyn e sua esposa, também amiga, Ianna, e aos meus sobrinhos Artur e Iuri, que me proporcionaram a felicidade de fazer parte de sua família e me acolheram com tanto amor e carinho, além me presentear com Tia Ana e Tio Ismar. Ao meu irmão, que desde sempre tem sido meu maior exemplo de vida e de dignidade, sem o qual esse sonho jamais teria se tornado realidade e que tantas vezes fez papel de pai, mãe e amigo, te amo! Obrigada pela casa, pela família, pelo amor e paciência. Agradeço também à minha Tia Rúbia, que me proporcionou tantas coisas lindas nesse período, através do seu apoio financeiro.

Aos meus amigos lindos de Maceió que tanto amo e que precisei ficar distante para realizar esse sonho, em especial Wal, Dani (Anita e Olívia), Felipe, Mari, Bruno Canuto, Bruno Brandão, Airam e Joana, agradeço o apoio, as intermináveis conversas, abraços, refeições, drinks e conselhos que nem sempre segui, mas que me foram muito valiosos. Ao Pablo e à sua família, que desde que entrei em suas vidas acreditaram no meu potencial e me trataram com muito amor e cuidado, sempre me estimulando a seguir meus sonhos. Obrigada!

À todas as professoras e professores que passaram pelo meu caminho, desde a “Tia Glória” até minhas atuais orientadoras, Adriana Valladão e Adriana Borges agradeço pelos ensinamentos, pela partilha, pela dedicação e por serem Mestres de verdade. Em especial à minha Orientadora Adriana Valladão por ter acreditado em mim mesmo a 1.890,4 km de distância, obrigada por ter me dado um exemplo tão digno do que é ser professora.

Aos colegas de turma e aos amigos que fiz durante esse percurso, obrigada pelas conversas, risadas, viagens e rolês que tantas vezes me tiraram da saudade de “casa”. Em especial, Anna Bia, Anna Alessandra, Junior e Joana que me acolheram desde antes da minha chegada e me fizeram sentir parte de suas famílias. As amigas Paula e Ericksson, obrigada por me fazerem sentir parte de algo tão lindo, nossa galere.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pela bolsa concedida para realização desse estudo.

Ao Universo, Deus e todos aqueles que me regem, senti a presença de vocês em cada aflição, em cada solidão e em cada momento de “sorte”. Obrigada!

RESUMO

No Brasil, assim como em outros países, a educação de alunos com deficiência ocorreu durante muitos anos em espaços segregados. Inúmeras leis, decretos e normas técnicas foram publicadas para garantir o direito à educação às crianças com deficiência. Essas leis trazem diversas estratégias para a inclusão, dentre elas está o Plano de Desenvolvimento Individual – PDI, cujo objetivo é promover práticas de ensino customizadas a partir das especificidades de cada aluno. Para a construção do PDI se faz necessário avaliar a criança. Desde o início do século XX, diferentes pesquisadores se dedicaram a estudos relacionados ao desenvolvimento infantil e avaliação das crianças. Helena Antipoff (1892-1974) foi uma dessas pesquisadoras e trouxe para o Brasil grandes contribuições para o trabalho com as crianças nomeadas na época como “anormais”. Desenvolveu técnicas e instrumentos de avaliação, entre eles, a Ficha de Observação do Desenvolvimento Mental da Criança, de 1939, e seu uso pode subsidiar a proposição de estratégias importantes para inclusão. O objetivo deste estudo foi resgatar a ficha de observação proposta por Helena Antipoff e compará-la a versão mais atual da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, seguindo as regras de conexão de Cieza. Para tanto, este estudo contou com duas etapas, a primeira voltada para a identificação dos instrumentos de avaliação com foco na criança e passíveis de serem utilizados no contexto educacional, no nível da educação infantil e coleta do material histórico, e a segunda, voltada para a conexão entre o instrumento e a CIF. Para realização da conexão da ficha e CIF, foram utilizados os guias propostos por Cieza et al., que apresentam uma série de critérios específicos para a adequação e associação entre os conceitos identificados nos itens de instrumentos e as categorias da CIF, bem como a versão mais atual da CIF. A comparação da Ficha com a CIF através das regras de Cieza demonstraram que os itens da Ficha puderam ser codificados e relacionados à estrutura da CIF, indicando que o instrumento, mesmo sendo do ano de 1939 segue a tendência atual de avaliar os componentes de funções do corpo com os componentes de atividade e participação, se encaixando no modelo biopsicossocial. Além disso, os resultados mostraram que a Ficha de Observação pode beneficiar pesquisadores, clínicos, pais e professores, uma vez que o instrumento oferece a oportunidade para obter informações que vão além da perspectiva do modelo biomédico tradicional. A Ficha ajuda o professor da educação infantil a conhecer a criança através do seu desenvolvimento e assim traçar um planejamento específico baseado nas habilidades que a criança possui, bem como aquelas que ainda precisa adquirir, subsidiando a proposição do PDI e adequação do processo ensino aprendizagem da criança com deficiência e, conseqüentemente, auxiliando a prática cotidiana docente.

Palavras-chave: Avaliação. Perfil de funcionalidade. Educação Especial. Educação infantil.

ABSTRACT

In Brazil, as in other countries, the education of students with disabilities took place for many years in segregated spaces. Numerous laws, decrees and technical standards were published to guarantee the right to education for children with disabilities. These laws bring several strategies for inclusion, among them is the Individual Development Plan - PDI, whose objective is to promote customized teaching practices based on the specificities of each student. For the construction of the PDI, it is necessary to evaluate the child. Since the beginning of the 20th century, different researchers have dedicated themselves to studies related to child development and children's assessment. Helena Antipoff (1892-1974) was one of these researchers and brought to Brazil great contributions to work with children named at the time as "abnormal". She developed assessment techniques and instruments, including the 1939 Child Mental Development Observation Form, and its use can support the proposition of important strategies for inclusion. The objective of this study was to retrieve the observation form proposed by Helena Antipoff and compare it to the most current version of the International Classification of Functioning, Disability and Health, following Cieza's connection rules. To this end, this study had two stages, the first aimed at identifying the assessment instruments focused on the child and likely to be used in the educational context, at the level of early childhood education and collection of historical material, and the second, aimed at the connection between the instrument and the ICF. To perform the connection between the form and the ICF, the guides proposed by Cieza et al. were used, which present a series of specific criteria for the adequacy and association between the concepts identified in the instrument items and the categories of the ICF, as well as the version latest version of the ICF. The comparison of the Form with the ICF through Cieza's rules demonstrated that the items on the Form could be coded and related to the structure of the ICF, indicating that the instrument, even being from the year 1939, follows the current trend of evaluating the components of functions of the body with the components of activity and participation, fitting into the biopsychosocial model. In addition, the results showed that the Observation Form can benefit researchers, clinicians, parents and teachers, since the instrument offers the opportunity to obtain information that goes beyond the perspective of the traditional biomedical model. The form helps the kindergarten teacher to get to know the child through its development and thus draw up a specific plan based on the skills that the child has, as well as those that still need to be acquired, subsidizing the PDI proposition and adequacy of the teaching-learning process of the children with disabilities and, consequently, helping the daily teaching practice.

Keywords: Evaluation. Feature profile. Special education. Child education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Capa e uma das páginas da versão original da Ficha de Observação do Desenvolvimento Mental da Criança	32
FIGURA 2 - Interação entre componentes da CIF. Adaptado OMS, 2020.....	34
FIGURA 3 - Diagrama com Domínios e Capítulos da CIF.....	34
QUADRO 1 - Regras para Conexão propostas por Cieza, 2016.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise descritiva da conexão dos itens por categoria da Ficha com a CIF.....	51
Tabela 2 – Itens da Ficha sem conexão com a CIF, por categoria.....	51
Tabela 3- Exemplo da conexão de alguns itens da ficha à CIF	52
Tabela 4 - Conexão da Ficha por domínio e áreas da vida da CIF.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PNEEPEI - Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

PAEE - Público Alvo da Educação Especial

PDI - Plano de Desenvolvimento Individual

PEI - Plano de Ensino Individualizado

CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde

IEP - Individualized Educational Program (Programa Educacional Individualizado)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO DA LITERATURA	19
2.1 Modelos de Deficiência	19
2.2 Educação dos alunos com deficiência	22
2.3 A ficha de observação do desenvolvimento mental da criança de Helena Antipoff	31
2.4 A Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade	34
3 METODOLOGIA	37
3.1 Busca dos instrumentos de avaliação e coleta do material Histórico	38
3.2 Procedimento para conexão dos itens da Ficha de Observação à CIF	39
4 RESULTADOS	43
4.1 Artigo 1: Relação entre a Ficha de Observação do Desenvolvimento Mental da Criança de Helena Antipoff e a Classificação de Incapacidade e Funcionalidade e Saúde (CIF)	43
4.2 Manual para utilização da Ficha Atualizada	64
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	79
ANEXOS	87
APÊNDICES	116
MINI CURRÍCULO DA MESTRANDA	209

APRESENTAÇÃO

Esta dissertação foi escrita no formato de artigo, conforme o disposto no art. 4º da Resolução nº 02/2021, que estabelece critérios para a Defesa de Dissertação dos discentes do Curso de Pós-Graduação em Estudos da Ocupação (CPGEO) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Está dividida em 5 capítulos. O primeiro capítulo contém a introdução, contemplando a contextualização do tema, bem como a justificativa e objetivo do estudo. O segundo capítulo contém a revisão de literatura, contemplando os achados teóricos que embasaram a escrita desta dissertação. O terceiro capítulo contém a seção de metodologia, com a descrição detalhada dos procedimentos realizados para realização deste estudo. No quarto capítulo são apresentados os resultados, em forma de artigo, que será submetido à publicação no periódico Revista de Educação Especial, após as considerações da banca. Além do artigo, apresentamos como produto desta pesquisa o Manual para uso da Ficha de Observação da Criança de Helena Antipoff – Versão 2022. O quinto e último capítulo trata das considerações finais, abordando as implicações e limitações do estudo. Ao final da dissertação, há o mini currículo da mestranda, com a descrição das atividades acadêmicas e a produção científica durante o período do mestrado.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, assim como em outros países, a educação de alunos com deficiência ocorreu durante muitos anos em espaços segregados. Desde as classes anexas aos hospitais psiquiátricos, passando pelas classes especiais e escolas especiais, até o momento atual, em que os alunos têm a matrícula garantida nas escolas regulares, foi um longo percurso. Inúmeras leis, decretos e normas técnicas foram publicadas para garantir esse direito às crianças com deficiência.

A perspectiva da educação inclusiva parte do princípio de que a diversidade é uma característica humana e a aprendizagem deve ajustar-se às necessidades individuais. Se faz necessário, portanto, o desenvolvimento de práticas e estratégias inclusivas, buscando aprimorar habilidades e diminuir barreiras que impeçam a inclusão e a aprendizagem.

Uma das estratégias importantes para subsidiar esse processo é o Plano de Ensino Individualizado (PEI), também conhecido como Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), cujo objetivo é promover práticas de ensino customizadas a partir das especificidades de cada aluno, considerando o aluno em seu nível atual de habilidades, conhecimentos e desenvolvimento, além da idade cronológica, nível de escolarização já alcançado e objetivos educacionais desejados. Este plano deve ser individual, aplicado, avaliado e revisado sistematicamente para que ocorra um acompanhamento do desenvolvimento da criança e dos objetivos pedagógicos a serem alcançados. O PEI ou PDI tem sido utilizado em escolas da Educação Básica a partir de diferentes modelos, mas com estrutura semelhante (BRASIL, 1996; GLAT; VIANNA; REDIG, 2012; GLAT; PLETSCHE, 2013; TELES, 2013; BORGES, 2015; HUDSON, 2020).

O acompanhamento do aluno com deficiência deve se dar em todas as etapas, iniciando-se na Educação Infantil, onde serão estimuladas novas aprendizagens, conhecimentos e habilidades dessas crianças. Além disso, um dos objetivos da Educação Infantil é ampliar o universo de experiências dos alunos, especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2018). Segundo a Base Nacional Comum Curricular, (BRASIL, 2018):

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Destaca-se que, para a elaboração de um PEI, a avaliação e a observação da criança são fundamentais, possibilitando a identificação do perfil funcional desta criança, isto é, para uma criança com necessidades instrucionais específicas, o conhecimento sobre a função de visão da criança, a compreensão da linguagem e a capacidade de aprendizagem são importantes. Independentemente de rótulos como deficiência intelectual, surdez e paralisia cerebral, todas as crianças precisam dos mesmos passos, cuidadosamente planejados, para aprender a ler, escrever e resolver problemas. Como a individualização é central para a concepção e desenvolvimento de planos de intervenção para crianças com deficiência, um componente chave da avaliação é poder produzir perfis de características funcionais individuais. As dimensões para medição podem incorporar processos neurofisiológicos básicos, bem como funções mentais e comportamentais (SIMEONSSON, 2003).

Conhecer a criança é condição essencial para o planejamento das propostas pedagógicas necessárias a cada uma, bem como para o acompanhamento e identificação dos progressos no seu desenvolvimento. Para tanto, o uso de ferramentas de avaliação e observação que permitam subsidiar os pais, professores e outros profissionais na identificação do perfil de funcionalidade da criança é fundamental para o processo de planejamento. O perfil de funcionalidade indica as características funcionais individuais, incorporando dimensões sensoriais, mentais, do movimento, da linguagem e do comportamento (SIMEONSSON, 2003).

McLaughlin *et al.*, (2015), afirmam que é importante definir o perfil de funcionalidade da criança para uma melhor abordagem funcional, uma abordagem que seja de acordo com a capacidade funcional, que pode ser determinada de acordo com as características biológicas e fisiológicas, determinando assim o desempenho escolar dessa criança. Nesse aspecto se faz necessário que a avaliação prévia ao PDI contenha itens que definam o perfil de funcionalidade da criança para que o planejamento esteja de acordo com a capacidade funcional, e através dele a criança consiga desenvolver melhor suas habilidades acadêmicas e sociais.

Para a compreensão do perfil de funcionalidade da criança, seja ela uma criança com deficiência ou não, se faz necessário observar essa criança em seu ambiente e contexto social natural, pois só através da observação é possível ver como a criança explora suas habilidades em relação aos desafios propostos pelas atividades e interações.

A avaliação através da observação deve conter informações acerca das habilidades, necessidades e características gerais que a criança possui de forma a integrar o conjunto de ações educacionais à seleção de metodologia e estratégias de ensino e aprendizagem. Contudo, é sempre importante enfatizar que o processo de avaliação envolve, necessariamente, a atuação do professor, sua interação com os alunos, o ambiente físico da sala de aula, os recursos

instrucionais e metodologias disponíveis, as relações que se estabelecem no contexto escolar, a política educacional vigente, além da família dos alunos e eles próprios como sujeitos do processo (SEESP, 2006).

Nessa perspectiva, a literatura aponta um número reduzido de instrumentos focados na identificação do perfil funcional do aluno que podem ser utilizados para subsidiar a prática docente no processo de avaliação no contexto escolar e, conseqüentemente, na elaboração do PEI para as crianças com deficiência que estão na Educação Infantil. Além disso, os instrumentos encontrados ou enfatizam a busca por diagnóstico, ou são específicos para profissionais de saúde, em sua maioria baseados no modelo médico, focados no corpo de na reabilitação, não levando em consideração os fatores ambientais e o contexto social da criança (GLAT e VIANA, 2012).

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, publicada pela primeira vez em 2003, traz uma mudança de paradigma no que diz respeito à deficiência e incapacidade, sendo um importante instrumento para descrever a funcionalidade humana. Um requisito essencial para a implementação eficaz de planejamentos e programas de intervenção para crianças com deficiência é uma linguagem comum para documentar os componentes de funcionalidade e incapacidade.

A CIF tem diferentes objetivos, sendo que, primordialmente, pode oferecer um olhar para o desenvolvimento e a funcionalidade global do indivíduo, assim como fornece uma linguagem comum, em um padrão universal, para classificar componentes de funcionalidade e incapacidade a serem utilizadas por diferentes profissionais (SIMEONSSON, 2003). Em seu escopo pode-se englobar todos os aspectos da saúde humana e componentes relacionados ao bem-estar, estes últimos denominados domínios, e incluem, por exemplo, educação, mobilidade e interações sociais (OMS, 2008; DANTAS, 2020).

A CIF investiga várias dimensões da vida dos indivíduos avaliados, levando em consideração não apenas aspectos da saúde, mas também culturais, políticos e sociais quando documentando a funcionalidade. Deste modo, à medida que a utilização da CIF passa a ser mais frequente em diferentes contextos, os resultados acerca da funcionalidade se tornam mais abrangentes e mais fidedignos (DI NUBILA; BUCHALLA, 2008).

Nessa perspectiva, se faz importante criar recursos de avaliação congruentes com o modelo biopsicossocial enfatizado na CIF, além de verificar a consistência entre testes já existentes e a CIF, a partir de procedimentos padronizados, oferecendo subsídios para definição de metas, gerenciamento de intervenção e metas de resultado, como se espera no acompanhamento de alunos com deficiência e seu plano de ensino individualizado.

É importante compreender que desde o início do século XX, diferentes pesquisadores se dedicaram a criar instrumentos que pudessem auxiliar na avaliação de escolares. É o caso da psicóloga Helena Antipoff (1892-1974) que chegou ao Brasil em 1929 e trouxe grandes contribuições para o trabalho com as crianças nomeadas na época como “anormais”. Entre os estudos e testes que desenvolveu está a ficha de Observação do Desenvolvimento Mental da Criança, que teve sua primeira versão publicada em 1939, com a finalidade de ajudar os pais, profissionais e professores a respeito da compreensão do desenvolvimento infantil. (ANTIPOFF, 1939).

Antipoff acreditava que quanto maior o conhecimento acerca dos alunos e de sua infância nas diferentes idades, por parte do professor, maior seria a eficácia da ciência e da arte pedagógica; o conhecimento sobre as condições biopsicossociais dos escolares poderia melhorar a forma de acompanhamento dos alunos e mais seguros seriam os dados disponibilizados aos legisladores do Ensino Público para que este ensino fosse reformado e melhorado (HUDSON, 2020; BORGES, 2015; MINAS GERAIS, 1932).

Sobre a observação das crianças com deficiência, a fim de conhecê-las, Antipoff afirmava que a personalidade do “excepcional” (termo utilizado na época e que se refere ao público da Educação Especial) surge com maior clareza depois da convivência com elas, em situações diversas, em ambientes e com pessoas diferentes. Segundo ela, jamais a educação e o ensino se tornarão eficazes se for deixado de lado o estudo da criança viva, do aluno - indivíduo, sem o cuidado indispensável de compreender a fundo todos os mecanismos biopsicológicos que o fazem crescer e desenvolver-se às avessas (ANTIPOFF, 1927/1992).

Mesmo em uma época de evidência do modelo médico, Antipoff indicava a necessidade de ampliar o olhar sobre o desenvolvimento da criança para questões relacionadas ao contexto social e outros fatores não biológicos. Antipoff, afirmava que para educar uma criança com deficiência deve-se conhecê-la, sob seus diversos aspectos físicos, intelectuais, afetivos e sociais:

Comparando-as com as crianças de sua idade; vejamos em que, sobretudo, a criança difere do comum; deve-se descobrir as suas dificuldades e procurar as suas compensações. E só depois de uma observação atenta e metódica da conduta dessas crianças, juntamente com auxílio dos outros profissionais envolvidos no desenvolvimento da criança, depois de profunda reflexão acerca de todos esses dados, é que o professor terá conhecido e compreendido seus alunos. Os testes dia a dia se aperfeiçoam e adquirem caracteres mais psicológicos, mas o diagnóstico formulado à entrada da escola nunca poderá, sozinho, determinar o lugar que cada aluno ocupará mais tarde no meio de seus companheiros, como também influir por si na escolha do método educativo de que terá necessidade em benefício de seu desenvolvimento (ANTIPOFF, 1927-1992a).

Com a finalidade de ajudar os interessados a respeito do desenvolvimento da criança, a ficha proposta por Antipoff tinha dupla finalidade, poderia ser utilizada tanto por pais, quanto por profissionais que atuavam diretamente com a criança. O objetivo do instrumento era registrar as observações acerca do desenvolvimento da criança tendo como base marcos definidos por Antipoff com base nos estudos realizados por Binet¹, Ch. Buhler², Piaget³, Arnold Gesell⁴ e outros. As observações a serem feitas estão organizadas em ordem cronológica e divididas em cinco tópicos: 1. Movimentos e hábitos gerais; 2. Sentidos e Percepções; 3. Memória e Conhecimentos; 4. Linguagem e Inteligência verbal; 5. Comportamento Social (ANTIPOFF, 1939).

Em função da necessidade de ajustes de nomenclatura ou gramaticais, a ficha foi atualizada nos anos subsequentes (1953, 1969 e 1981). A última versão foi publicada por seu filho Daniel, com um apelo para que a ficha fosse reformulada:

A presente Ficha de Observação, idealizada por Helena Antipoff depois de levantamentos feitos com crianças na década de 1950, em escolas matemais, preventórios e na própria observação clínica, tornou-se um instrumento que exigia aferições. A própria autora, já a partir de 1970 quis reformular o trabalho. Sentia que em decorrência de numerosíssimas estimulações que se oferecem à criança de hoje, mesmo para aquela que vive em apartamento, dever-se-ia levar em conta fatores de sua precocidade. Assim através do rádio e sobretudo da televisão, não somente a criança moderna veio aprendendo a reagir mais depressa, como ainda recebe um valioso subsídio de informações mais diversas que acabam influenciando em seu desenvolvimento cultural e intelectual. O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA HELENA ANTIPOFF, recém-criado, ao lançar uma nova edição do referido trabalho, espera obter colaboração das mães e educadores em geral, para que nos sejam apontadas situações de aparente discrepância, entre as indicações da Ficha e as "performances" evidenciadas pelas crianças examinadas na década de 1980, no que se refere à idade mínima que lhes possibilite superar as situações descritas. Assim, na esperança de poder atualizar certos dados na presente Ficha é que colocamos nas mãos dos leitores um instrumento para anotações das suas observações, estes dados poderão ser levados ao conhecimento do CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA HELENA ANTIPOFF, tendo em vista a publicação de uma nova edição da Ficha, especificamente formulada então para o meio brasileiro. Como já disse Helena Antipoff - cuidar da infância, estudar as leis do amadurecimento e cuidar da nova geração e conhecer as forças latentes do País (ANTIPOFF, 1981, p.26)

¹ Binet (1857-1911): Alfred Binet foi um pedagogo e psicólogo francês que ficou conhecido por sua contribuição no campo da psicométrica, sendo considerado o inventor do primeiro teste bem-sucedido de inteligência, a Escala Binet-Simon, que serviu de base para vários dos atuais testes de QI.

² Ch. Buhler (1893-1974): Charlotte Berta Malachowski Buhler foi uma psicóloga Alemã que desenvolveu diversas pesquisas na área da psicologia infantil e juvenil. Seu doutorado teve como tema "Sobre a origem do pensamento: estudos experimentais sobre a psicologia do pensamento".

³ Piaget (1896-1980): Jean William Fritz Piaget foi um biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço, considerado um dos mais importantes pensadores do século XX. Defendeu uma abordagem interdisciplinar para a investigação epistemológica.

⁴ Arnold Gesell (1880-1961): Arnold Lucius Gesell foi um psicólogo americano, pediatra e professor da Universidade de Yale conhecido por suas pesquisas e contribuições para os campos de higiene infantil e desenvolvimento infantil.

Antipoff buscava uma avaliação/observação da criança com deficiência para além das questões da estrutura e função do corpo. Preocupava-se menos com o diagnóstico e mais com a identificação de fatores que interferissem no desempenho de atividades e na participação da criança com deficiência no contexto escolar, demonstrando pensar a frente do seu tempo. Para Abe (2009), instrumentos que favoreçam a avaliação da participação escolar e a identificação do perfil funcional de crianças com deficiência são fundamentais na medida em que poderão auxiliar na definição de estratégias facilitadoras da participação e inclusão, bem como a prática cotidiana do docente junto a este público.

Atualmente, ainda são escassas as investigações que tratam da importância da CIF na Educação especial, especialmente no que se refere à aproximação das possibilidades e dificuldades apresentadas pelos alunos com deficiência inseridos no contexto escolar. Sabe-se que o diagnóstico por si não prevê a descrição do sujeito em seu estado funcional, tampouco o tipo e nível de apoios e cuidados que cada sujeito requer para desenvolver seu potencial de desenvolvimento e aprendizagem (OLIVEIRA, 2021).

Destaca-se a importância do resgate da Ficha de Observação de Helena Antipoff como instrumento desenvolvido há mais de 90 anos com uma visão ampla do desenvolvimento infantil, que buscava conhecer a criança através da observação em seu ambiente natural e promover informações necessárias para uma conduta mais adequada de acordo com as habilidades da criança. Se faz importante também conectá-la a CIF para comprovação de que é instrumento que pode ser atualizado e utilizado como ferramenta para promoção da inclusão da criança com deficiência na escola pública regular.

Considerando os poucos estudos existentes que tratam da CIF e Educação, enfatiza-se a relevância do instrumento criado por Helena Antipoff voltado para subsidiar a prática docente com alunos com deficiência e com foco na Educação Infantil como um importante período para o desenvolvimento humano. Além disso, sua perspectiva para uso no contexto escolar pode se configurar como uma estratégia para inclusão das crianças com deficiência, subsidiando uma prática eficaz e individualizada. O objetivo deste foi resgatar a ficha de observação proposta por Helena Antipoff e compará-la a versão mais atual da CIF de 2020, seguindo as regras de conexão de Cieza *et al*, (2002, 2005, 2016), para que futuramente possa ser utilizada como instrumento de avaliação inicial e identificação do perfil de funcionalidade da criança com deficiência no contexto da Educação Infantil.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Modelos de Deficiência

A atribuição de um status sub-humano, a subsequente marginalização e a crença de que a erradicação de pessoas com deficiência “serve a um bem maior” ecoa ao longo dos séculos, dos tempos antigos até os dias de hoje. A deficiência já foi tida como um drama pessoal ou familiar, com explicações religiosas que a aproximaram ora do infortúnio, ora da benção divina em quase todas as sociedades (PROCTOR, 1995; VALLE, 2014).

Na Grécia antiga, as crianças consideradas deficientes eram deixadas em locais desertos para morrerem, um ato que visava devolvê-las aos deuses, as deficiências significavam que a pessoa não tinha um status de ser humano completo, a pessoa era desprezada por Deus e/ou era tocada pelo mal. A caridade passou a ser valorizada como forma de redenção e culturas de origem cristã começaram a praticar este princípio. Assim, se fortalece o modelo caritativo, que percebia a pessoa com deficiência como vítima merecedora de caridade e de ajuda. (STIKER, 1999; AUGUSTIN, 2012; VALLE, 2014).

Historicamente, pode-se apontar o século XVIII como o período em que a ciência começou a compreender a deficiência, desvinculando-a de bruxarias e outras explicações místicas voltando-se, por consequência, para a busca da cura das patologias existentes. A contestação da narrativa mística e religiosa pela narrativa biomédica foi recebida como um passo importante para a garantia da igualdade. As causas dos impedimentos não estariam mais no pecado, na culpa ou no azar, mas na genética, na embriologia, nas doenças degenerativas. (AUGUSTIN, 2012; VALLE, 2014).

A entrada desse olhar médico no conceito de deficiência, marcou a dicotomia entre normal e patológico, pois o corpo com impedimentos somente se delineia quando contrastado com uma representação do corpo sem deficiência. A anormalidade é um julgamento estético e, portanto, um valor moral sobre os estilos de vida (DINIZ, 2007).

No modelo médico de deficiência, uma pessoa é considerada “deficiente” se a sua condição de saúde ou física o impedisse de fazer as coisas 'normalmente' como as demais pessoas. O modelo médico defende ainda que quaisquer dificuldades e problemas encontrados por pessoas com deficiência são independentes de ambientes externos, como a sociedade, a cultura ou a política. Devido a este fato, a pessoa enfrenta oportunidades limitadas para

participar da vida cotidianas e, conseqüentemente, leva uma vida mais restrita (BAILEY, HARRIS & SIMPSON, 2015).

Na década de 1970, surgiu no Reino Unido, a União dos Fisicamente Impedidos (UPIAS), um movimento contra a segregação das pessoas com deficiência e que confronta a visão médica e vigente da deficiência. Eles buscaram redefinir o conceito de deficiência, no sentido de que é a sociedade que incapacita as pessoas, considerando que fatores externos podem resultar em deficiência, levando essas pessoas ao isolamento e exclusão da sociedade. Sugeriram então, uma nova abordagem da deficiência, com foco na questão social. Nesta nova abordagem, a deficiência deixa de ser entendida como resultado de 'disfunções' ou diferenças corporais, e passa a ser considerada um fenômeno social, pois é a sociedade que se apresenta incapaz de compreender, aceitar, valorizar e se adaptar aos diferentes indivíduos (THOMPSON, 2016).

Outros movimentos coletivos de pessoas com deficiência surgiram e enfatizavam essa nova perspectiva, sendo um deles a “Rede de Libertação das pessoas com deficiência”, que surgiu na Grã-Bretanha em 1981 e que argumentava que a base das divisões sociais na sociedade era econômica, sustentadas por crenças psicológicas de inferioridade e superioridade. Conseqüentemente, as pessoas com deficiência, diferente dos outros grupos, sofriam problemas inerentes à sua condição. A Rede buscava encorajar a formação de grupos de pessoas com deficiência e a criação de uma comunidade inclusiva para suporte mútuo; explorar as condições sociais e a autoconsciência positiva; abolir a segregação e trabalhar na proposição de uma política econômica justa (SHAKESPEARE, 2010).

Existem na literatura diversos teóricos que abordam o modelo social da deficiência. Mike Oliver (1983), entende a deficiência como uma construção social que resulta na discriminação contra as pessoas com deficiência, na forma de barreiras físicas e discriminação. A deficiência refere-se então, a uma sociedade que discrimina, enfraquece e separa os indivíduos com deficiência não fornecendo a educação necessária, treinamento e acomodações necessárias para o desempenho das atividades do dia a dia (PEATASIS, 2019).

Se, por um lado, o modelo médico pressupõe que os esforços se concentrem na cura ou correção de desvios, por outro, o Modelo Social direciona os esforços na modificação das estruturas sociais que provocam ou reforçam a deficiência, ou seja, na ação política. O Modelo Social da deficiência, ao resistir à redução da deficiência aos impedimentos, ofereceu novos instrumentos para a transformação social e a garantia de direitos. Não era a natureza quem oprimia, mas a cultura da normalidade, que descrevia alguns corpos como indesejáveis (BARNES, 2002; DINIZ, 2009).

Sem dúvida houve um avanço no que diz respeito à concepção da deficiência, no entanto, também o Modelo Social tem sido criticado. A deficiência não pode ser vista com base em aspectos específicos, mas trata-se de uma condição multidimensional. Propõe-se, então, o entendimento de que a situação de deficiência é causada pela interação entre os fatores físicos ou problemas biológicos que devem ser foco de cuidado e a sociedade que precisa encontrar maneiras de incluir pessoas com deficiência em atividades sociais, econômicas e políticas, apoiando-as e proporcionando-lhes oportunidades iguais. Em 1980, George Engle propôs pela primeira vez o modelo biopsicossocial que apresenta um conceito de deficiência mais abrangente.

O Modelo Biopsicossocial, citado por Engel (1977) como um modelo sistêmico, contextualista e multidimensional, considera o indivíduo a partir de aspectos biológicos, sociais familiares e emocionais. Este modelo nasceu da junção das contribuições dos Modelos Biomédico e Social e da necessidade de considerar mais dois aspectos: a influência dos fenômenos psicológicos para o desenvolvimento dos indivíduos e a interação indivíduo-meio nos processos relacionados à promoção da saúde (PRYCHODCO, 2020). A deficiência passa a ser entendida como o resultado da interação do ambiente e a pessoa com uma condição de saúde. Este modelo adota uma abordagem universal: considera que todos os indivíduos estão em risco de incapacidade, em maior ou menor grau, e, portanto, há um contínuo de incapacidade (SHAKEASPARE, 2010; OMS, 2020).

No Modelo Biopsicossocial, a incapacidade pode ser temporária, permanente, intermitente, progressiva, regressiva ou estável, uma vez que todo ser humano, independente da presença ou não de alteração nas funções e estruturas do corpo, pode em algum momento vivenciar situações de incapacidade ou de deficiência, decorrentes de mudanças em seu estado de saúde e/ou no ambiente (NUBILA, 2010). Nesse sentido, levando em consideração que todas as pessoas podem em algum momento da vida experienciar uma incapacidade, a inclusão se volta para o respeito à diversidade e para a redução das barreiras à participação nos diferentes contextos, especialmente daqueles que vivenciam situações de vulnerabilidade que os tornem suscetíveis a processos de exclusão. Essa perspectiva de inclusão é compatível com os princípios do Modelo Biopsicossocial (SASSAKI, 2009; NUBILA, 2010). Os modelos de deficiência podem ser discutidos com foco na escolarização dos alunos com deficiência, como será discutido adiante.

2.2 Educação dos Alunos com Deficiência

As pessoas com deficiência vivenciaram quatro períodos específicos no que se refere à escolarização e à inclusão social: exclusão, institucionalização, integração e inclusão. No primeiro momento, até o século XV, as pessoas vivenciaram um cenário de exclusão, sendo mantidas fora do convívio social. Posteriormente, a partir do século XVIII, essas pessoas foram segregadas em instituições exclusivamente voltadas para o atendimento de pessoas com deficiência, vinculadas às ações filantrópicas, muitas delas gerenciadas pela Igreja Católica. Somente no século XX, as crianças com deficiência começaram a vivenciar práticas escolares, porém em classes especiais, que foram criadas nas escolas regulares, em uma perspectiva de integração, porém permanecendo o cenário de segregação. A partir da intensificação dos debates e movimentos sociais organizados, principalmente nos continentes europeu e americano, em prol do questionamento do tratamento despendido às pessoas com deficiência, a inclusão se constituiu como um conceito que ganhou expressão, especialmente a partir dos anos 1980 (RIBEIRO e SILVA, 2017).

Ao longo do tempo, a educação escolar, numa intencionalidade de “normalização”, organizou-se segundo lógicas que privilegiaram alunos que correspondiam à métodos de ensino padronizados, colocando à margem todos aqueles que, em decorrência de sua condição social, física e/ou intelectual eram considerados incapazes de aprender pelos métodos tradicionais de ensino. Esse pensamento normalizador fundamentou vários paradigmas educacionais que, ao longo da história têm legitimado o atendimento de crianças e jovens que não se encaixam nos padrões socialmente valorizados. A forte influência do Modelo Biomédico, fez com que o atendimento escolar das crianças com deficiência fosse segregado e incorporasse uma visão clínica, por meio da busca pela reabilitação, o que colocava o saber pedagógico em segundo plano e legitimava o saber médico como “hierarquicamente superior” ou mais importante que o saber pedagógico (THOMA, 2005; SASSAKI, 2009; PRYCHODCO, 2020).

A lógica biomédica na educação passou a ser gradativamente substituída pelo ideário da integração das pessoas com deficiências em espaços comuns. Porém, esse paradigma permanecia bastante influenciado pelo Modelo Biomédico por dois motivos principais: eram integrados apenas aqueles que conseguiam se adequar aos critérios da normalização e a presença das pessoas com deficiência nas escolas não trouxe mudanças estruturais no funcionamento dessa instituição. Desse modo, a tendência reducionista do Modelo Biomédico, antes dominante na análise do processo saúde-doença-

participação e pautada no rigor da medicina passou a ser questionada desde então, dando lugar ao Modelo Social que propôs maior responsabilização da sociedade nos processos ligados à Inclusão e ao exercício dos direitos sociais (SASSAKI, 2005; PRYCHODCO, 2020).

No Brasil, assim como em outros países, a educação de alunos com deficiência ocorreu durante muitos anos em espaços segregados. Desde as classes anexas aos hospitais psiquiátricos, passando pelas classes especiais e escolas especiais, até o momento atual, em que os alunos têm a matrícula garantida nas escolas regulares, foi um longo percurso. À princípio não havia articulação federal, e os estados organizavam a educação dos alunos com deficiência cada um à sua maneira. Aos poucos, esse tema foi sendo absorvido dentro de leis federais importantes, como por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), publicada em 1996. A LDB se organizou a partir da Constituição Federal Brasileira de 1988, e é a partir dos anos 1990 que o paradigma da Educação Inclusiva ganha força. Nesse sentido, a Conferência Mundial de Educação Especial realizada em Salamanca, na Espanha, foi um marco fundamental (BORGES, 2015).

A Declaração de Salamanca é um dos principais documentos orientadores da inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares, pois traz o conceito de necessidades educativas especiais, além de afirmar a importância de se incorporar à educação dos alunos com deficiência, os princípios já provados de uma pedagogia equilibrada que possa beneficiar todas as crianças. Parte do princípio de que a diversidade é uma característica humana e, nesta perspectiva, a aprendizagem deve ajustar-se às necessidades individuais, substituindo a concepção de que cada criança deve se adaptar aos princípios escolares quanto ao ritmo e à natureza do processo educativo. As escolas com propostas pedagógicas centradas na criança, constituem a base para a construção de uma sociedade que valoriza as pessoas, que respeita a dignidade e as diferenças dos seres humanos (BORGES, 2015; TELES, 2013; BRASIL, 1996). Ou seja, não são os alunos que devem se adaptar às escolas, mas as escolas que devem se adaptar aos alunos.

A Declaração de Salamanca foi um documento assinado por ocasião da:

Conferência Mundial de Educação Especial, com representantes de 88 governos e 25 organizações internacionais em Salamanca, Espanha, entre 7 e 10 de junho de 1994, reafirmaram o compromisso para com a Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e urgência do providenciamento de educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino e re-endossamos a Estrutura de Ação em Educação Especial, em que, pelo espírito de cujas provisões e recomendações governo e organizações sejam guiados (SALAMANCA, 1994).

Nestes termos, a Lei nº 9394 de 1996 (LDB) trouxe em seu capítulo V, o

estabelecimento de normas acerca da Educação Especial. Essa lei dispõe ainda, sobre a formação dos professores, da adaptação dos currículos escolares, dos métodos e técnicas adequadas para atender alunos com necessidades especiais, ainda sem muito aprofundamento, mas apontando para as transformações que ocorreriam com o passar dos anos (BRASIL, 1996).

Outro importante marco legal para a inclusão do Público- Alvo da Educação Especial (PAEE) no contexto escolar foi a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI de 2008. O objetivo da PNEEPEI/2008 foi garantir o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais, a partir da: transversalidade da Educação Especial desde a Educação Infantil até o Ensino Superior; Atendimento Educacional Especializado; continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino; formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar; participação da família e da comunidade; acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas (BRASIL, 2008).

Tendo como base esse arcabouço legal e as premissas nele descritas, a inclusão escolar do PAEE requer cuidados que favoreçam a sua participação no contexto, requer também práticas que aumentem sua autonomia para que possam ser independentes no futuro, cumprindo assim o objetivo escolar de formar um cidadão. Assim, a implantação de propostas com o intuito da construção de uma educação especial na perspectiva da inclusão requer mudanças nos processos de gestão, na formação de professores e nas metodologias educacionais, com ações compartilhadas e práticas colaborativas que respondam às necessidades de todos os alunos (HEREDERO, 2010).

Dentre as propostas e estratégias para a promoção da inclusão no ambiente escolar, está o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), ou Plano de Ensino Individualizado (PEI). Embora a nomenclatura mude, este instrumento tem estrutura e objetivos semelhantes. Trata-se de um planejamento individualizado que deve ser periodicamente revisado, considerando o aluno em seu nível atual de habilidades, conhecimentos e desenvolvimento, além da idade cronológica, nível de escolarização já alcançado e objetivos educacionais desejados. Seu objetivo é promover práticas de ensino customizadas a partir das especificidades de cada aluno. Esse documento assume a maior importância para os alunos com necessidades educacionais especiais de caráter permanente, bem como para todos os intervenientes no seu processo

educativo (GLAT, VIANNA E REDIG, 2012; GLAT e PLETSCH, 2013; HUDSON, 2020).

O PDI tem sido utilizado em diferentes países e sido alvo de estudos quanto à sua aplicabilidade na educação especial. Nos Estados Unidos da América, por exemplo, o Planejamento Educacional Individual (Individualized Educational Program - IEP) é um programa escrito para cada aluno com necessidades especiais, desenvolvido, melhorado, observado e revisado periodicamente. Esse documento deve conter dados específicos sobre os alunos, incluindo aspectos acadêmicos, funcionais e sociais. Além disso, é necessário planejar objetivos de longo, médio e curto prazo, serviços de Educação Especial que são fornecidos aos alunos ou crianças, a data ou hora de estabelecimento do programa, critérios de realização e avaliação (NASTITI e AZIZAH, 2019).

Em Portugal, o Planejamento de Desenvolvimento Individualizado (PDI) é realizado a partir de uma perspectiva biopsicossocial. O decreto de lei 3/2008 de 7 de janeiro introduziu a Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF) para basear as decisões acerca dos alunos PAEE, desde a avaliação prévia ao planejamento até os encaminhamentos relacionados às terapias. Além disso, sublinha a necessidade de formação do professor, uma abordagem multinível nos preceitos do Desenho Universal para Aprendizagem que permite aos docentes desenvolver planos de trabalho que levem em conta a diversidade dos alunos, considerando o que aprendem, como aprendem e porque aprendem, flexibilizando o acesso à escola, à sala de aula e ao currículo e aos recursos materiais e humanos que necessitam para aprender. (PORTUGAL, 2018; VASCONCELOS, 2020).

Em Minas Gerais, a Secretaria de Educação - SEEMG, elaborou em 2018 uma cartilha com o objetivo de dar orientações aos professores acerca da utilização do PDI na Educação Básica, que inclui Ensino Infantil, Fundamental e Médio. Nela, o planejamento é construído com o preenchimento de 8 itens, sendo os 2 primeiros relacionados à informações gerais e pessoais do aluno; o terceiro com a proposta curricular prevista no projeto político pedagógico da escola para o ciclo ou ano de escolaridade no qual o/a estudante está matriculado/matriculada; o quarto item deve ser preenchido com a avaliação diagnóstica inicial; o quinto com a análise detalhada da avaliação diagnóstica inicial; o sexto com a relação de necessidades educacionais especiais decorrentes da deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação apresentadas pela avaliação diagnóstica; o sétimo com o planejamento pedagógico (conforme calendário de avaliação e planejamento da escola) e o oitavo com a avaliação processual e correção de rumos (MINAS GERAIS, 2018).

Atualmente, no município de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, tem sido utilizado apenas um Registro Escolar no Ensino Fundamental, que não se estrutura como

um PDI. A Educação Infantil conta com documentos criados pelas escolas, esses documentos e433organizar os dados da criança quanto ao seu diagnóstico e quanto às terapias que tem realizado, bem como algumas limitações percebidas pelas professoras. Esses documentos são preenchidos apenas pela professora regente da sala.

A inexistência do plano individualizado pode inviabilizar a inclusão escolar, tendo como consequência um fraco desempenho dos alunos e pouco avanço em seu percurso de escolarização, justamente pela dificuldade de professores e equipe escolar de elaborar objetivos e metas a serem alcançados para seu desenvolvimento educacional e social (TANNÚS - VALADÃO, 2011; GLATE PLETSCH, 2013). Hudson (2020, p.16), afirma que “Mesmo se tratando de uma ferramenta importante, que pode facilitar a inclusão dos alunos, muitos professores ainda não utilizam, seja por dificuldades de preenchimento, seja por não entenderem sua real importância”.

O PDI deve ser estruturado pelo professor, em conjunto ou não com uma equipe multidisciplinar, a partir de uma avaliação inicial do aluno com deficiência, no momento do seu ingresso no sistema educativo. Dessa avaliação deve originar um planejamento individualizado, que será revisto de maneira periódica ao longo da escolarização do estudante (TANNÚS-VALADÃO, 2014).

A avaliação prévia para construção do PDI deve conter informações acerca das habilidades, necessidades e características gerais que a criança possui e integrar o conjunto de ações educacionais à seleção de metodologia e estratégias de ensino e aprendizagem. Contudo, é sempre importante enfatizar que o processo de avaliação envolve, necessariamente, a atuação do professor, sua interação com os alunos, o ambiente físico da sala de aula, os recursos instrucionais e metodologias disponíveis, as relações que se estabelecem no contexto escolar, a política educacional vigente, além da família dos alunos e eles próprios como sujeitos do processo (SEESP, 2006).

Não existem normas específicas sobre como deve ser realizada a avaliação inicial deste público a fim embasar as tomadas de decisões relacionadas à educação dessas crianças. Além disso, os documentos oficiais são omissos sobre como deve ser realizado o planejamento educacional que irá responder às necessidades educacionais especiais peculiares de cada aluno com deficiência. (TANNÚS - VALADÃO, 2011). Mas a inclusão escolar requer a utilização de instrumentos que possam viabilizá-la.

Em síntese, é importante entender que a educação escolar de alunos que se encontram em situação de desvantagem em virtude da presença de alteração das funções e estruturas do corpo, ou de quaisquer outras situações que comprometam a sua aprendizagem, participação e

interação, passou a ser entendida numa perspectiva mais ampla, intitulada de inclusão. Sobre inclusão, Prychodco (2020, p.44), afirma:

Inclusão é a perspectiva caracterizada pela presença de todos os alunos no ensino comum tendo uma abordagem orientada por princípios que consideram a igualdade e a diferença enquanto valores indissociáveis para a aprendizagem de todos e a responsabilização dos sistemas, das organizações e dos profissionais de diferentes setores, como a Educação, Saúde, Assistência Social e Proteção Civil pela promoção das condições necessárias ao desenvolvimento dos sistemas educacionais e dos alunos por meio de respostas educacionais atentas às necessidades e potencialidades de cada aluno.

Perspectivas que agregam aspectos de ordem biológica, social, emocional, ambiental/ ecológica e acadêmica oferecem propostas de trabalho não apenas preventivas, como também de intervenção nas práticas e ambientes escolares, estimulam a construção de parcerias de trabalho intersetorial com o objetivo de promover a saúde e a aprendizagem de todos os alunos a partir das influências do ambiente e das características que trazem, removendo barreiras à aprendizagem, participação e interação de todos (VALADÃO, 2004).

Para o desenvolvimento de um planejamento individual eficaz, é necessário que o professor aprenda como identificar o perfil funcional dos alunos, a partir de uma avaliação que possa nortear sua prática a partir das habilidades identificadas. Diante disso, Glat e Pletsch (2013) afirmam que o pouco conhecimento dos docentes sobre como desenvolver propostas educacionais que atinjam as metas de aprendizagem de seus alunos, tem sido uma fragilidade constantemente observada nas investigações de campo. Nesse sentido, os dados do estudo realizado por elas, evidenciam o importante papel da avaliação do aluno e do PDI como recurso para orquestrar, de forma mais efetiva, propostas pedagógicas que contemplem as demandas de cada aluno, a partir de objetivos gerais elaborados para a turma, porém, destacam a dificuldade dos professores em fazê-lo, o que impacta diretamente na prática da ocupação docente.

No que tange à avaliação, as pesquisas vêm mostrando que, em grande medida, os métodos utilizados frequentemente focam no diagnóstico clínico em detrimento dos processos de ensino e aprendizagem. Esse pode ser um dos fatores dos professores não recorrerem aos instrumentos existentes. Em outras palavras, a avaliação prioriza o déficit do aluno, e não suas possibilidades de desenvolvimento (GLAT E VIANNA, 2012).

Conhecer a criança é fundamental para planejamento das propostas pedagógicas necessárias a cada uma, bem como para o acompanhamento e identificação dos progressos no desenvolvimento dessa criança. O uso de ferramentas de avaliação e observação que permitam subsidiar os pais, professores e outros profissionais na identificação do perfil de funcionalidade da criança é fundamental para o processo de planejamento, a partir dele deverão ser acentuadas

as habilidades e necessidades da criança. Dentre os instrumentos disponíveis na literatura, pode-se citar: Children Assessment of Participation and Enjoyment (CAPE; King et al., 2004); Children Participation Questionnaire (CPQ; Rosenberg, Jarus & Bart, 2010), and Children Participation Assessment Scale in Activities Outside of School–Parent Version (CPAS-P); The ACHIEVE assessment; Assessment of Motor and Process Skills – AMPS, (Fisher, 1997); Assessment of Basic Language and Learning Skills - ABLLS; Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program - VB-MAPP; O Inventário Portage Operacionalizado (IPO) (WILLIAM E AIELO, 2001); The School Function Assessment (SFA); Pediatric Evaluation of Disability Inventory (PEDI; PACHECO, 2010); The Vineland Adaptive Behavior Scales (VABS) (Vineland-3) (RAY-SUBRAMANIAN, 2011); Perfil Psicoeducacional (PEP-R) (Leon, 2004); Referencial sobre Avaliação de Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual - RAADI (SÃO PAULO, 2008); Ficha de Observação Mental da Criança, desenvolvida por Helena Antipoff (1939).

Os instrumentos The Assessment of Basic Language and Learning Skills-Revised - Avaliação de Linguagem Básica e Habilidades de Aprendizagem-Revisada - ABLLS-R (PARTINGTON, 2018), o Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program - VB-mapp, (MARTONE, 2016) e o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) (WILLIAM E AIELO, 2001), podem ser utilizados para o desenvolvimento de currículos personalizados para ensinar linguagem e outras habilidades básicas para crianças com autismo ou outros transtornos globais do desenvolvimento. Foram desenvolvidos para utilização com crianças com autismo e devem ser aplicados por profissionais de saúde. Atendem, portanto, apenas parte do público-alvo, o que indicaria a necessidade de buscar mais de um instrumento para aplicação na escola, considerando a diversidade do público.

Os instrumentos Children Assessment of Participation and Enjoyment (CAPE) e Children Participation Questionnaire (CPQ) (AMINI, 2017) têm o objetivo de avaliar a participação nas atividades externas e escolares, examinando a diversidade, intensidade e local das atividades da criança, ele avalia as áreas de participação, lazer, brincar, atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária, não apenas no contexto escolar, os tornando muito abrangentes para dar subsídios ao PDI. O The ACHIEVE assessment, (CROWE, 2020), tem o objetivo de coletar informações de pais e professores para auxiliar a terapia ocupacional, foi desenvolvido para uso de profissionais de saúde, que até o momento tem atuação restrita nas escolas, dificultando seu uso neste contexto.

O The Vineland Adaptive Behavior Scales (VABS) (Vineland-3) (RAY-SUBRAMANIAN, 2011) tem o objetivo de avaliar o comportamento adaptativo e dar suporte

ao diagnóstico de transtornos globais do desenvolvimento. Já o The School Function Assessment (SFA), (HWANG, 2002), tem como objetivo avaliar e monitorar a participação do aluno, as necessidades de suporte e o desempenho funcional nas tarefas e atividades (não acadêmicas) que afetam os aspectos acadêmicos e sociais da escola. Esses instrumentos são extensos, e por isso se tornam inviáveis para auxiliar o professor diante das exigências do cotidiano do trabalho docente.

O instrumento Assessment of Motor and Process Skills – AMPS (Escolar), (FARIA, 2006) originalmente tinha como objetivo avaliar simultaneamente as habilidades motoras e de processo, e seus efeitos sobre a capacidade de um indivíduo de realizar atividades complexas ou instrumentais e pessoais de vida diária (AVD), para uso no Brasil foi realizada uma tradução simplificada, porém seu construto está direcionado apenas a avaliação das habilidades motoras e de processo, o tornando incompleto para dar subsídios ao PDI. O PEP - R, que foi traduzido e adaptado para uso no Brasil em 2004, tem o objetivo de medir a idade de desenvolvimento de crianças com autismo ou com transtornos correlatos da comunicação. Esse instrumento surgiu em função da necessidade de identificar padrões irregulares de aprendizagem, visando a subsequente elaboração do planejamento psicoeducacional, segundo os princípios do Modelo TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children), apresenta um aporte teórico vasto e necessidade de conhecimento prévio em análise do comportamento, sendo necessária formação específica do professor para seu uso (LEON, 2004).

O RAADI tem o objetivo de oferecer ao professor subsídios e indicativos, com base nas Orientações Curriculares e Expectativas de Aprendizagem do Ensino Fundamental – ciclo I, para superar uma visão organicista da deficiência intelectual e buscar alternativas de avaliação da aprendizagem a partir da base curricular do ensino fundamental. O fato de ser direcionado apenas ao público com deficiência intelectual restringe sua utilização (SÃO PAULO, 2008). Nota-se que, mesmo nos instrumentos que já foram validados no Brasil, o foco muitas vezes é restrito a questões específicas ou tipos de deficiência, muitos são direcionados à profissionais de saúde, outros demandam maior tempo para aplicação e outros formação específica. Além disso, muitos são direcionados à identificação de problemas relacionados à função e estrutura do corpo, sem ampliação da visão da deficiência enquanto um impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas, como define a Lei Brasileira da Inclusão, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015 (BRASIL, 2015). Destaca-se ainda que a maioria

dos instrumentos focam no período da Educação Fundamental, esquecendo da Educação Infantil.

Para Oliveira (2015), a ênfase da avaliação deve estar na documentação do desempenho funcional da criança, sendo possível observar primeiro aspectos relacionados às atividades de vida diária, participação social, brincar, entre outras áreas da ocupação e, em seguida, avaliar aspectos relacionados aos fatores do cliente e habilidades do desempenho para construir com maior fidedignidade um perfil funcional. Através da identificação do perfil funcional da criança é possível estabelecer metas, objetivos e desenvolver planejamentos específicos de acordo com as habilidades de cada criança nos diferentes contextos, inclusive o educacional.

Os benefícios que as crianças com deficiência recebem ao serem estimuladas na creche e pré-escola são indiscutíveis. Contudo, carecemos de estudos que apontem possibilidades e que apresentem diretrizes mais claras sobre como intervir com as crianças com os diferentes tipos de deficiências na primeira infância (ALVES, 2018).

Ao realizar busca de estudos acerca da utilização de estratégias para inclusão da criança com deficiência, principalmente das crianças na primeira infância, deparamo-nos com uma lacuna dentro dessa temática. Esse fator pode estar associado à forma como a Educação Infantil se estabeleceu no Brasil. Alves (2018, p.278) retrata o início da Educação Infantil no Brasil:

A sua história é marcada pelo assistencialismo, sendo a princípio extremamente restrito no âmbito das políticas públicas. Embora o campo já esteja constituído, atualmente são vários os desafios quanto à busca por maior qualidade e expansão. A chegada das crianças com deficiência a esta etapa educacional ainda é recente em termos da formalização deste direito e muitos desafios ainda devem ser superados para que a proposta da educação especial na perspectiva da educação inclusiva se torne uma realidade na Educação Infantil.

A Educação Infantil foi regulamentada pela Lei 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Nesse sentido, sua oferta deve acontecer em instituições educacionais, por meio de dois ciclos, sendo o primeiro definido como creche e específico ao atendimento das crianças entre zero e três anos e o segundo, a pré-escola, voltada às crianças de quatro a seis anos. É uma fase essencial para a criança com deficiência criar e aperfeiçoar habilidades, como também potencialidades para o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social (BARBOSA; AZEVEDO; CASELATTO, 2007; ALVES, 2018).

Portanto, a Educação Infantil tem sido negligenciada no que se refere à estudos que auxiliem nos processos de avaliação do perfil de funcionalidade e competências educacionais. A Ficha proposta por Helena Antipoff, no entanto, demonstrou potencialidade para superar essa lacuna.

2.3 A Ficha de Observação do Desenvolvimento Mental da Criança de Helena Antipoff

Helena Antipoff nasceu na Rússia, em 1892. Partiu para a França para realizar os estudos e se interessou pelos estudos realizados por Binet, que era referência na pesquisa sistemática da investigação psicológica. Binet e Theodore Simon (1872-1961) foram os responsáveis pela elaboração da primeira escala de inteligência, conhecida mundialmente como Escala Métrica Binet-Simon. Com Simon, Helena aprofundou seus conhecimentos acerca dos padrões de inteligência, que serviriam, anos depois, para construir sua peculiar formação de psicóloga e pedagoga. Após sua formação inicial na França, depois de terminar sua atuação como estagiária na Sociedade para o Estudo da Criança, organizada por Binet, seguiu para Genebra, onde conheceu Édouard Claparède, neurologista e psicólogo suíço. Antipoff incorporou-se ao Instituto Jean-Jacques Rousseau, coordenado por Claparède. Permaneceu na Suíça de 1912 a 1916, quando participou do desenvolvimento da proposta da “Escola sob medida”, com o intuito de proporcionar uma atenção especial às diferenças individuais (ANTIPOFF, D., 1975; FRANÇA, 2018).

Depois dos trabalhos na Suíça, voltou para a Rússia e atendeu como psicóloga-observadora em Estações Médico-pedagógicas em São Petersburgo, onde teve a oportunidade de entrar em contato com uma realidade de centenas de crianças abandonadas, durante os anos da grande fome, entre 1921 e 1923. Nesse período voltou a estudar a aprendizagem das crianças e indagava-se sobre os possíveis fatores que poderiam contribuir para o desempenho das crianças em termos intelectuais (CAMPOS, 2003).

Na Suíça, para onde retornou em 1925, trabalhou como assistente de Édouard Claparède no Laboratório de Psicologia da Universidade de Genebra, e passou a exercer ainda a função de professora de Psicologia da Criança, na Escola de Ciências da Educação, no Instituto Jean-Jacques Rousseau, onde propagou o interacionismo, teoria proposta por Vygostsky que afirma que interação entre o indivíduo e a cultura é fundamental para sua inserção em determinado meio cultural com consequentes mudanças no seu desenvolvimento (ANTIPOFF, D., 1975).

Em 1929, Antipoff chegou ao Brasil a convite do Governo de Minas Gerais para contribuir com a implementação da reforma do sistema educacional. O governo de Minas Gerais pretendia renovar as bases da educação mineira, passando a fundamentá-la em teorias educacionais mais modernas e em voga na Europa e Estados Unidos, respectivamente, as

teorias da escola nova⁵e da escola progressista⁶. Cabia a ela, então iniciar a organização do Laboratório de Psicologia Experimental, vinculado à Escola de Aperfeiçoamento, instituição voltada à formação de professores. Suas alunas eram normalistas que já tinham experiência em escolas primárias em todo o estado de Minas Gerais (LUZ, 2011; FRANÇA, 2018).

Dentre as suas atividades, destaca-se a criação do Museu da Criança (1929), um ambiente desenvolvido para a realização das principais pesquisas sobre a criança brasileira, para subsidiar estudos sobre a antropometria, a puericultura e a natureza da criança em seus diferentes aspectos da vida mental: inteligência, linguagem, atenção e memória, trabalho mental, interesses, senso moral e social (BELO, 2018). Foi também responsável pela criação de serviços de diagnósticos, classes e escolas especiais.

Em 1932, com o objetivo de atender a chamada “infância anormal” criou a Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais, que culminou, em 1935, na criação de uma das primeiras escolas de Educação Especial do Brasil, o Instituto Pestalozzi. Este, prestava um atendimento interdisciplinar às crianças denominadas na época como “excepcionais”, configurando-se como um dos primeiros serviços assim estruturados no Brasil (BORGES, 2014, p.32).

No decorrer de sua estadia no Brasil, Antipoff desenvolveu testes, fichas de observação e avaliação em seu trabalho com as crianças, com o propósito de instituir o diagnóstico psicopedagógico, de forma a garantir o desenvolvimento da ação educativa da escola e o estudo da criança, baseado em sua personalidade, aptidões e interesses (BELO, 2018).

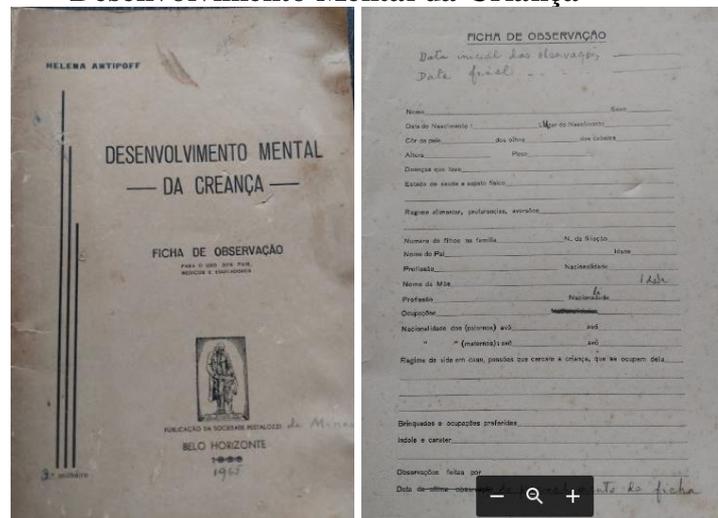
Uma das fichas desenvolvidas por Antipoff para ser utilizada na escola foi a Ficha de Observação do Desenvolvimento Mental da Criança (Anexo 1). A ficha foi desenvolvida em 1939 com o foco na observação de crianças de 0 a 8 anos de idade. Possui 318 itens, considerando cinco aspectos do desenvolvimento, distribuídos de acordo com a idade cronológica: Movimentos e Hábitos Gerais (136 itens), Sentidos e Percepção (58 itens), Memória e Conhecimentos (39 itens), Linguagem (45 itens) e Comportamento Social (40 itens). Foi criada com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento da criança a partir da observação direcionada. Este instrumento não pretendia esgotar todas as manifestações da criança, mas procurava indicar aquelas que ocorriam com mais frequência e maior facilidade, podendo ser observadas em qualquer meio. Para o seu preenchimento é necessário observar a habilidade da

⁵ A Escola Nova foi um movimento de renovação do ensino que foi especialmente forte na Europa, na América e no Brasil, na primeira metade do século XX. O escolanovismo desenvolveu-se no Brasil sob importantes impactos de transformações econômicas, políticas e sociais.

⁶ A escola progressista libertária parte do pressuposto de que somente o vivido pelo educando é incorporado e utilizado em situações novas, por isso o saber sistematizado só terá relevância se for possível seu uso prático.

criança e indicar na primeira coluna, o momento em que o comportamento apareceu, ou seja, a idade em que realizou pela primeira vez e na segunda coluna, a idade em que o fenômeno passa a ser habitual (ANTIPOFF, 1930/1992c). A figura 1 apresenta a capa e uma das páginas da versão original da ficha.

Figura 1: Capa e uma das páginas da versão original da Ficha de Observação do Desenvolvimento Mental da Criança



Fonte: Antipoff, 1939

Embora a Ficha de Observação do Desenvolvimento Mental da Criança (Anexo 1) apresente uma nomenclatura ultrapassada, ela buscava avaliar a criança de forma global, possibilitando a identificação do perfil de funcionalidade do aluno. Além disso, cada item apresentava opções a serem marcadas, facilitando o preenchimento e análise posterior. Sobre estes itens, Antipoff afirmava:

Se a antropologia, com seus ramos endócrinos e axanológico, fornece métodos objetivos para o estudo da constituição do crescimento, se a medicina possui uma série de processos metódicos para o exame dos diversos órgãos e do estado geral da saúde, a psicologia ainda se acha mal-aparelhada no que diz respeito ao estudo do comportamento individual. Pode ser pesquisado com bastante exatidão grande número de aptidões especiais, tais como sensibilidade, motricidade, linguagem, memória, como ainda a forma do pensamento, o nível do desenvolvimento intelectual, a psicologia geral etc. (Antipoff, 1950, p.14)

Destaca-se que Antipoff não buscava diagnóstico, mas conhecer a criança através da observação, incluindo os fatores sociais, ambientais, as habilidades e aptidões especiais, e a partir disso, promover uma educação baseada nas suas habilidades e funcionalidades sob a perspectiva biopsicológica. Em suas observações, enfatizava os fatores que influenciavam positiva ou negativamente o aprendizado. Chama a atenção que, naquela época, 91 anos atrás, Helena Antipoff trazia uma visão para além do modelo tradicional e biomédico, hegemônico

naquele período. Buscava uma avaliação/observação da criança PAEE para além das questões da estrutura e função do corpo. Preocupava-se com a identificação de fatores que interferissem no desempenho de atividades e na participação do aluno PAEE no contexto escolar, num modelo que ultrapassava o modelo médico, ampliando a visão dos fatores envolvidos na questão da deficiência (FONTES, 2010).

Diante das informações expostas, e da carência de estudos e intervenções eficazes no âmbito da educação de crianças com deficiência na Educação Infantil, se faz necessário realizar o resgate desse instrumento, que mesmo sendo desenvolvido na década de 1930, demonstra ser um instrumento com olhar ampliado para fatores além das questões pedagógicas e físicas do desenvolvimento. Outro aspecto a ser destacado é que a ficha passou por 4 edições ao longo dos estudos de Antipoff, nos anos de 1939, 1953, 1969 e 1981, sendo que esta última versão foi publicada por seu filho Daniel Antipoff, com um apelo de que a ficha fosse utilizada e atualizada conforme novos achados científicos. A partir da proposta da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), novas perspectivas se colocam, para a utilização e renovação do instrumento.

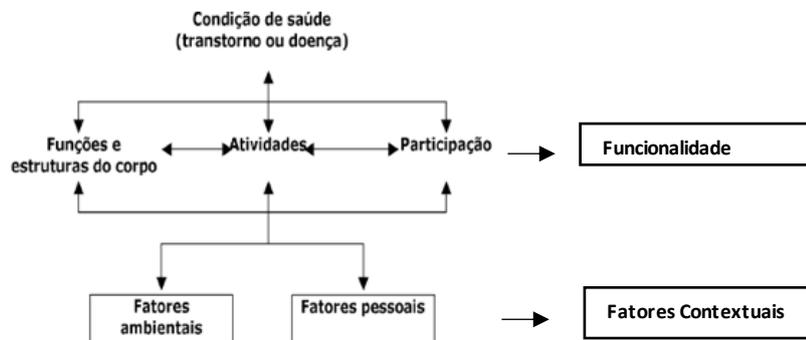
2.4 A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) é um importante instrumento para descrever a funcionalidade humana, desenvolvido em razão do debate e contraposição entre os Modelos Biomédico e Social, publicada pela primeira vez em 2001.

A CIF prioriza avaliar o impacto da condição de saúde na vida funcional do sujeito. Pautada no modelo biopsicossocial possibilita a reflexão sobre o cuidado em uma perspectiva multidimensional (DANTAS, 2020), oferecendo múltiplas perspectivas de classificação da funcionalidade e da incapacidade como processo interativo e evolutivo (OMS, 2020). Consiste em duas partes: (1) Funcionalidade e Incapacidade e (2) Fatores Contextuais. A parte relacionada à Funcionalidade e a Incapacidade abrange os componentes (a) Estruturas e Funções do Corpo e (b) Atividade e Participação. A parte relacionada aos Fatores Contextuais abrange os (a) Fatores Ambientais e (b) os Fatores Pessoais. A CIF permite registrar perfis úteis de funcionalidade, incapacidade e saúde dos indivíduos em vários domínios. (OMS, 2013; NOONAN, 2009). A figura 2, apresenta o diagrama que representa a interação dos vários

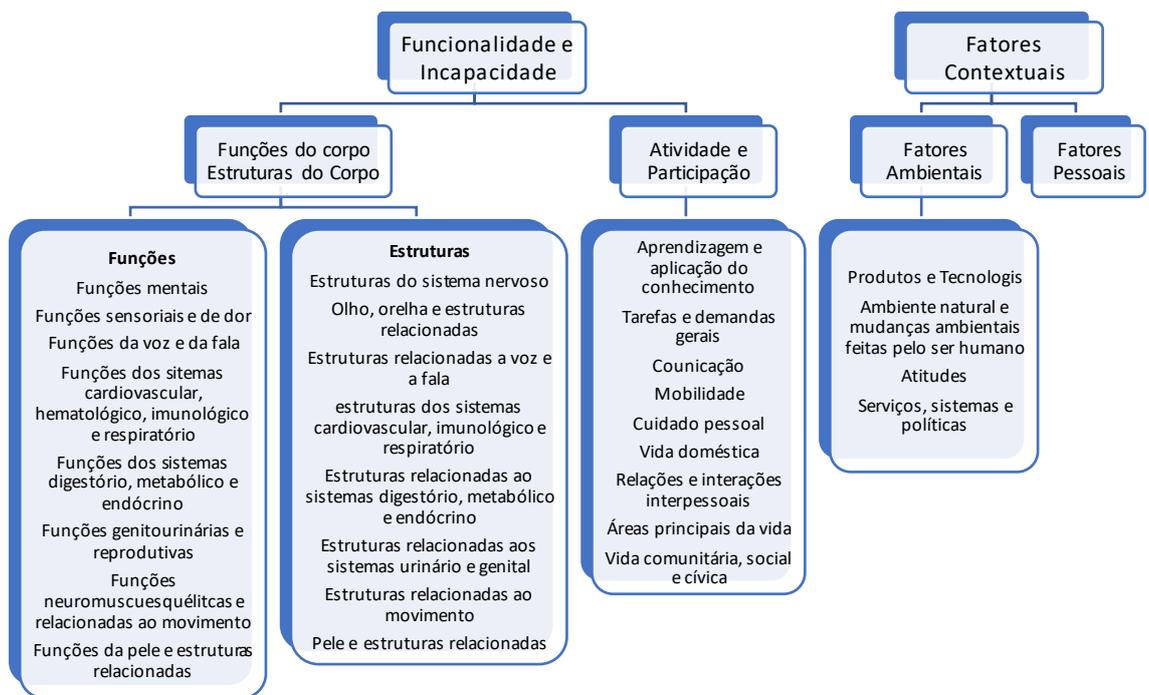
componentes que influenciam na funcionalidade do indivíduo. A figura 3, apresenta para cada parte da CIF, os componentes e domínios que a compõem.

Figura 2 – Interação entre componentes da CIF.



Fonte: Adaptado, Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, 2020

Figura 3: Diagrama com Domínios e Capítulos da CIF



Fonte: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, 2020

De acordo com a CIF, a funcionalidade e a incapacidade de uma pessoa são concebidos como uma interação dinâmica entre os estados de saúde e os fatores contextuais. A incapacidade é o resultado da interação do ambiente e a pessoa com uma condição de saúde. Enquanto a

funcionalidade indica os aspectos positivos desta interação, a incapacidade inclui todos ou quaisquer aspectos relacionados à deficiência, limitações de atividades e restrições de participação. A deficiência é definida como a perda ou alteração de uma estrutura ou função do corpo. A atividade está relacionada à capacidade do indivíduo para a execução de uma tarefa ou ação específica. A participação representa a perspectiva social da funcionalidade, ou seja, está diretamente relacionada ao desempenho e envolvimento de um indivíduo à uma situação de vida real. Os Fatores Contextuais, referem-se ao contexto da vida de um indivíduo e contempla tanto os aspectos do mundo externo (fatores ambientais) quanto aqueles relacionados ao indivíduo (fatores pessoais), podendo se constituir como barreiras ou facilitadores para a funcionalidade do indivíduo. A CIF adota uma abordagem universal, considerando que todos os indivíduos possuem risco de incapacidade, em maior ou menor grau, portanto, há um contínuo de incapacidade (SHAKEASPARE, 2018; OMS, 2020). Assim, a funcionalidade de um indivíduo se dá pela interação ou relação complexa entre sua condição de saúde e os fatores contextuais. Nesta interação dinâmica, intervenções em um elemento têm o potencial de modificar um ou mais dos outros elementos envolvidos (OMS, 2020).

O objetivo da CIF é proporcionar uma linguagem unificada e padronizada como um sistema de descrição de estados relacionados à saúde, permitindo a comparação de dados referentes a essas condições entre países, serviços, setores de atenção à saúde, bem como o acompanhamento da sua evolução no tempo (DANTAS, 2020). A CIF representa um avanço na classificação da funcionalidade, ao permitir uma variedade de usos, dentre eles na área da saúde com implicações e uso direto na política de previdência e formulação de políticas públicas. Além de agregar uma possibilidade de mudança no paradigma da saúde, modifica a forma de atenção, antes restrita à causalidade das doenças, para consideração do seu impacto na qualidade de vida das pessoas (FARIAS, 2005).

A CIF leva em consideração os aspectos sociais da deficiência e propõe um mecanismo para estabelecer o impacto do ambiente social e físico sobre o funcionamento da pessoa, coloca todas as doenças e problemas de saúde em pé de igualdade, sejam quais forem as suas causas. Uma pessoa pode não ir trabalhar devido a uma gripe ou uma angina de peito, mas também por causa de uma depressão. Esta aproximação neutra colocou as doenças mentais ao mesmo nível das doenças físicas e contribuiu para reconhecer e estabelecer a carga mundial de morbidade associada aos problemas depressivos, por exemplo (OMS, 2001; LAVRADOR, 2010).

A partir dela, a deficiência deixou de restringir-se às condições ora individuais, ora sociais, passando a ser entendida num quadro mais amplo que conjuga os aspectos individuais e sociais, a partir de uma compreensão holística e multidirecional dos processos de saúde,

doença, participação, e aprendizagem, revelando assim um esforço para agregar as contribuições dos Modelos Biomédico e Social, numa perspectiva intitulada de biopsicossocial. (NUBILA, 2010; OMS, 2020).

Mesmo se configurando como instrumento desenvolvido no campo da saúde, a CIF se configura também como importante instrumento de interseção entre a área da saúde e da educação, podendo aproximar os profissionais das duas áreas, pois aprimora a descrição das condições de saúde e de deficiências com informações focadas no aprendizado e desenvolvimento ajudando a “superar abordagens passadas usadas na descrição ou rotulação de incapacidade que podem ter levado à segregação ou discriminação na educação” (OMS, 2013, p.66). Além disso, auxilia no encaminhamento da avaliação funcional da pessoa com deficiência e no planejamento de intervenções, orientados por uma perspectiva positiva da deficiência que enfatiza a atualização e ampliação das capacidades funcionais e a participação social do indivíduo, a partir do contexto da escola inclusiva (OMS, 2013; OLIVEIRA, 2021).

O modelo biopsicossocial da CIF proporciona a possibilidade de caracterizar as funções educacionais através das funções biológicas, como dificuldades fonológicas que podem gerar atraso de leitura e escrita, a restrição de participação como consequência da falta de acessibilidade física do ambiente. Através da CIF é possível também compreender as barreiras e facilitadores da aprendizagem, pois o modelo biopsicossocial leva em consideração os fatores pessoais e ambientais (NUNES & RODRIGUES, 2020).

Portanto, a CIF se configura como uma importante referência para suportar a avaliação dos alunos com deficiência, enquanto a Ficha de Observação de Helena Antipoff é um instrumento concebido no século passado, mas com potencialidade de utilização. Este estudo procurou realizar uma readequação da Ficha de Observação a partir da concepção atual de funcionalidade.

3 METODOLOGIA

Este estudo, de caráter metodológico contou com duas etapas. A primeira voltada para a identificação dos instrumentos de avaliação com foco na criança e passíveis de serem utilizados no contexto educacional, no nível da educação infantil e coleta de material histórico referente ao instrumento escolhido. A segunda etapa foi voltada para a conexão entre a Ficha de Observação Mental da Criança de Helena Antipoff (1939) e a CIF através das regras de Cieza *et al* (2002, 2005, 2016). Este estudo cumpriu as exigências éticas e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP-UFMG), parecer nº 4212649.

3.1 Busca dos instrumentos de avaliação e coleta do material Histórico

Inicialmente foi realizada busca nas bases bibliográficas científicas para seleção de um instrumento que contemplasse os requisitos do objetivo inicial, que foi encontrar um instrumento de avaliação inicial que pudesse nortear o professor da educação infantil no preenchimento do PDI. Durante essa busca as pesquisadoras depararam-se com instrumentos propostos por Helena Antipoff (1939).

Em 2021 foi realizado o levantamento dos escritos originais de Helena Antipoff, existentes na Fundação Helena Antipoff, localizada na cidade de Ibirité, MG e na Sala Helena Antipoff na Biblioteca Central da UFMG, por meio de visitas presenciais. Na Fundação, a pesquisadora teve acesso, de forma guiada, a todos os escritos de Antipoff relacionados à sua chegada no Brasil e seus primeiros feitos pela Educação Mineira, além de suas publicações e os materiais dos cursos ministrados por Helena Antipoff como: “Educação do Excepcional”, “Psicologia Experimental”, “Ortopedia Mental”, “Educação Emendativa”, entre outros.

Foram analisados documentos originais dos anos 1929 a 1992, período esse de publicações e republicações dos escritos de Helena Antipoff. Foram pré-selecionados aqueles que tinham relação com a Educação Especial, desenvolvimento infantil, aos conceitos relacionados à deficiência e instrumentos de avaliação.

Dentre os achados, selecionamos a Ficha de Observação do Desenvolvimento Mental da Criança para estudo mais aprofundado. Obteve-se acesso a quatro versões da ficha, datadas de 1939, 1953, 1969 e 1981. Ao analisar as quatro versões de publicações da Ficha, notou-se pequenas mudanças de ajustes gramaticais e da língua portuguesa, porém sem alterações dos itens que nelas constam. Optou-se por utilizar a versão mais atual, publicada de 1981, para realizar a conexão com a CIF. A escolha do instrumento se deu pela reconhecida importância das contribuições de Helena Antipoff para a Educação Especial no Brasil; pelo foco da Ficha em crianças de 0 a 6 anos, que devem frequentar a Educação Infantil; e ainda, pela flexibilidade do instrumento, desenvolvido para utilização de pais, profissionais de saúde e professores, para conhecimento do funcionamento e desenvolvimento da criança, com ou sem deficiência. Mesmo com o título voltado ao desenvolvimento mental, a ficha analisa outros aspectos do desenvolvimento.

A Ficha foi proposta para uso de pais, profissionais de saúde e professores, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos de idade. Possui 318 itens a serem observados levando-se em consideração a idade cronológica da criança e distribuídos nas seguintes áreas: (1) Movimentos e hábitos gerais; (2) Sentidos e Percepções;

(3) Memória e Conhecimentos; (4) Linguagem e Inteligência verbal; (5) Comportamento Social. A partir da observação da criança, o examinador deve indicar se a criança realiza a ação, o momento em que aquela ação se tornou um hábito, além de indicar observações que julgar necessárias (ANTIPOFF, 1939).

3.2 Procedimento para conexão dos itens da Ficha de Observação à CIF

O uso da Classificação Internacional de Funcionalidade em conjunto com ferramentas da prática cotidiana dos profissionais do cuidado, aqui incluídos aqueles que atuam no contexto educacional, é altamente recomendado. A conexão de instrumentos com a CIF é uma forma de valorizar as informações já coletadas pelo profissional, mapear e complementar informações processadas e, ao mesmo tempo, encorajar profissionais para seleção e construção de instrumentos mais apropriados para sua prática cotidiana (BERNARDELLI, 2021). O processo de conexão dos instrumentos ao conteúdo da CIF, pode contribuir para a operacionalização de um conceito de saúde expandido, permitindo atribuir o mesmo grau de importância aos componentes psicológicos e fatores contextuais, considerando privilegiar sua interação como produto e produtor de saúde e seus estados relacionados (PAIVA, 2021).

O processo de conexão de instrumentos de avaliação aos componentes da CIF é importante para aproximar a prática dos profissionais de diferentes áreas ao modelo biopsicossocial. Para tanto é necessário conhecer, além do modelo e a CIF, as recomendações propostas pela Organização Mundial de Saúde – OMS, especificamente para nortear este processo (PAIVA, 2021). Para orientar este procedimento de conexão, um guia metodológico foi proposto de modo a se evitar práticas diversificadas. Em 2002 foram apresentadas, por Cieza, as primeiras propostas para as regras de conexão, que foram atualizadas pelo mesmo autor em 2005 e refinadas em 2016 (PAIVA, 2021).

Antes de iniciar o processo de conexão, é necessária a compreensão completa dos conceitos, definições e estrutura da CIF. É fundamental familiarizar-se com os detalhes da CIF, como quais categorias são realmente cobertas dentro dela, em quais componentes nela descritos (CIEZA, 2016). Cieza *et al* (2002, 2005, 2016) propõe 10 regras para conexão, descritas com seus respectivos exemplos no quadro 1.

Quadro 01: Regras para Conexão propostas por Cieza *et al* (2002, 2005, 2016)

Regra

-
1. Conhecimento detalhado dos fundamentos conceituais e taxonômicos da CIF, bem como dos capítulos, domínios e categorias da classificação.
-
2. Identificar o **conceito principal** mais relevante a ser vinculado a CIF.
 2.1. Usar como referência perguntas como: Sobre qual parte é essa informação? Sobre o que é este item?
 Exemplo: *Capaz de ver o suficiente para ler um livro e reconhecer uma pessoa do outro lado da rua, sem óculos ou lente de contato*
Conceito principal: Ver
-
3. Identificar os conceitos adicionais contidos na informação
 Exemplo: *Capaz de ver o suficiente para ler um livro e reconhecer uma pessoa do outro lado da rua, sem óculos ou lente de contato*
Conceito adicional: Ver, reconhecer alguém
-
4. Identificar e documentar a perspectiva assumida em uma determinada informação ao vinculá-la a CIF.
 Exemplo 1: *Quão satisfeito você está com o seu sono?*
Perspectiva: Avaliação
 Exemplo 2: *Qual o nível de ajuda você necessita para se deslocar de um ambiente para outro?*
Perspectiva: Dependência
-
5. Identificar e documentar a categoria das opções de resposta.
 5.1. Essa regra só se aplica a instrumentos que contêm opções de respostas.
 Exemplo: *Durante o último mês você penteou ou escovou seu cabelo (1) Todos os dias, (2) a maioria dos dias, (3) alguns dias, (4) poucos dias, (5) nenhum dia*
Categorização da resposta: Frequência
-
6. Relacionar todos os conceitos significativos, os mais relevantes e adicionais, à categoria mais precisa da CIF.
 Exemplo: *Joga cartas e outros jogos*
Conceito principal: jogar cartas e outros jogos
Categoria mais precisa da CIF: d9200 jogar
-
7. Use “outro especificado [8]” ou “não especificado [9]” nas categorias da CIF conforme apropriado.
 “Outro especificado” deve ser usado quando o conceito não estiver contido em nenhuma das outras categorias no respectivo nível de um capítulo.
 “Não especificado” deve ser usado quando o conceito a ser vinculado se encaixa em um determinado capítulo, mas não há informações suficientes disponíveis para atribuí-lo a uma categoria específica da CIF.
 Exemplo 1: *“Você depende de outras pessoas para conseguir sair ou entrar na sua casa?”*
Conceito principal: sair ou entrar em sua casa
Categoria mais precisa da CIF: d4608 Movimentar-se em locais diferentes, outros
-

especificados – sair ou entrar em casa

Exemplo 2: “*As pessoas te convidam para festa ou jantar?* ”

Conceito principal: ser convidado para uma festa ou jantar por pessoas

Categoria mais precisa da CIF: d799 Relações e interações interpessoais, não especificadas

8. Se as informações fornecidas pelo conceito significativo não forem suficientes para tomar uma decisão sobre a categoria mais precisa da CIF, atribua o conceito a ***nd*** (não definível). Conceitos referentes à saúde em geral, saúde física ou saúde mental (emocional) em geral, são atribuídos ***nd-gh, nd-ph ou nd-mh*** (não definível-saúde geral, não definível-saúde física, não definível-saúde mental), respectivamente. Para incapacidade em geral (***nd-dis***), funcionamento (***nd-func***) ou desenvolvimento de uma criança (***nd-dev***).

Exemplo1: *Tenho efeitos colaterais ruins dos meus medicamentos*

Conceito principal: efeitos colaterais

Categoria mais precisa da CIF: nd

Exemplo 2: “*Em geral, você diria que sua saúde é...?*”

Conceito principal: saúde

Categoria mais precisa da CIF: nd-gh

9. Se o conceito significativo não estiver contido na CIF, mas for claramente um fator pessoal conforme definido na CIF, atribua o conceito significativo a ***fp*** (fatores pessoais)

Exemplo: “... *Você acredita em Deus?* ”

Conceito principal: fé em Deus

Categoria mais precisa da CIF: fp

10. Se o conceito significativo não estiver contido na CIF, atribua este conceito significativo para ***nc*** (não coberto).

Especificações adicionais: Conceitos significativos referentes a um diagnóstico ou condição de saúde são atribuídas a ***cs-nc*** (condição de saúde não coberta).

Conceitos significativos referentes à qualidade de vida ou vida em geral são atribuídos a ***qv-nc*** (qualidade de vida não coberta)

Exemplo 1: “... *tentativas de suicídio.* ”

Conceito principal: tentativas de suicídio

Categoria mais precisa da CIF: nc

Exemplo 2: “*O paciente teve um enfarte do miocárdio?*”

Conceito principal: enfarte do miocárdio

Categoria mais precisa da CIF: cs-nc

Exemplo 3: “*Como você classificaria sua vida?*”

Conceito principal: qualidade de vida

Categoria mais precisa da CIF: qv- nc

Fonte: Adaptada de Refinements of the ICF Linking Rules to strengthen their potential for establishing comparability of health information, Cieza, 2016.

Dentre as principais orientações para a conexão, destaca-se a necessidade de identificação da proposta principal da informação a ser associada antes da identificação do conceito significativo. As regras propõem muito mais que apenas a identificação de um conceito significativo, mas também separar o conteúdo do item como conceito principal e conceitos

adicionais, conforme a proposta e a perspectiva da informação a ser conectada com a CIF. A recomendação é associar o conteúdo dos instrumentos com a CIF, de forma que a CIF seja a ferramenta capaz de traduzir a informação contida nos instrumentos e não o contrário (CIEZA, 2016; PAIVA, 2021).

Para realização da conexão da ficha e CIF, foram utilizados os guias propostos por Cieza et al. (2002, 2005, 2016), que apresentam uma série de critérios específicos para a adequação e associação entre os conceitos identificados nos itens de instrumentos e as categorias da CIF, bem como a versão mais atual da CIF, publicada em 2020. Inicialmente, duas pesquisadoras independentes, com familiaridade das regras de vinculação da CIF e com conhecimento dos fundamentos conceituais e taxonômicos da CIF, fizeram a identificação dos principais conceitos de cada item da Ficha. Posteriormente, realizaram a identificação de todos os construtos e a associação de cada um dos construtos identificados com as categorias da CIF atualizando-os à nomenclatura atual. Os resultados indicados por cada pesquisador foram comparados e, na presença de divergências um terceiro examinador foi consultado para a decisão final (FARIA, 2012).

Após vinculação final, foi realizada a análise descritiva dos itens da Ficha, indicando o número total de conceitos significativos ligados a categorias nos componentes da CIF (atividades e participação; funções e estruturas do corpo e fatores ambientais) e o número de conceitos significativos que não puderam ser vinculados (codificados como não definidos, não cobertos, condição de saúde). Também foi realizado o cálculo da porcentagem de concordância entre os dois examinadores, o grau de concordância foi dado pelo coeficiente Kappa (Hulley et al, 2008).

Sigl e Cieza, (2006) realizaram um estudo para comparação da Medida de dor Lombar com a CIF, nesses estudo utilizaram o coeficiente Kappa para medir a concordância entre os examinadores, os valores de Kappa geralmente variam de 0 a 1, onde 1 indica concordância perfeita e 0 indica nenhuma concordância adicional além do esperado por acaso sozinho. Um valor Kappa negativo indica concordância, isso é menos do que o esperado apenas pelo acaso. Kappa por definição é limitada por 1 - ou seja, sua distribuição amostral torna-se progressivamente desviado para a esquerda à medida que Kappa se aproxima de 1. Os coeficientes Kappa estimados variaram de 0,67 no terceiro ICF nível para 1,00 no quarto nível da CIF. Assim, o acordo foi perfeito quando as categorias da CIF no quarto nível foram usadas para representar conceitos contidos nos questionários. Os intervalos de confiança mais baixos excederam 0,5 em todos os níveis da CIF (SIGLS e CIEZA, 2006).

A utilização das regras de conexão de Cieza *et al* (2002, 2005, 2016) para comparação de instrumentos com a CIF tem demonstrado bons resultados, e fornece aos pesquisadores e partes interessadas um suporte na tomada de decisão, bem como a padronização e comparações diretas dos dados obtidos. (PAIVA, 2021; BERNARDELLI 2021, MOURA, 2017).

Finalizada a etapa da vinculação, foi confeccionado um manual da Ficha de Observação do Desenvolvimento Mental da Criança de uso contendo um breve histórico da ficha, a ficha atualizada e conectada aos principais conceitos da CIF e um roteiro com passo a passo de como aplicá-la, para uso dos professores que atuam com alunos na educação infantil. Este Manual tem como objetivo auxiliar na identificação do perfil de funcionalidade do aluno, de forma a permitir ao docente a identificação da melhor prática pedagógica que consiste na elaboração de estratégias para acessibilidade de todos, tanto em termos físicos quanto em termos de serviços, produtos e soluções educacionais para que todos possam aprender sem barreiras.

4 RESULTADOS

4.1 Artigo

A Ficha de Observação de Helena Antipoff e a CIF

Estudo Metodológico

RELAÇÃO ENTRE A FICHA DE OBSERVAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MENTAL DA CRIANÇA DE HELENA ANTIPOFF E A CLASSIFICAÇÃO DE INCAPACIDADE E FUNCIONALIDADE E SAÚDE (CIF)

RELATIONSHIP BETWEEN HELENA ANTIPOFF'S CHILD'S MENTAL DEVELOPMENT OBSERVATION FORM AND CLASSIFICATION OF DISABILITY AND FUNCTIONALITY AND HEALTH (ICF)

Emanuely Santos JAVARROTTI⁷

Adriana Araújo Pereira BORGES⁸

Adriana M. Valladão Novais VAN PETTEN⁹

⁷ Mestra em Estudos da Ocupação. Recife/Pernambuco/Brasil. E-mail: emanuelyj@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

⁸ Professora Doutora da Universidade de Minas Gerais. Belo Horizonte/Minas Gerais/Brasil. E-mail: xxxxxxxxxxxxxxxxxx. ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

⁹ Professora Doutora da Universidade de Minas Gerais. Belo Horizonte/Minas Gerais/Brasil. E-mail: xxxxxxxxxxxxxxxxxx. ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

RESUMO: No Brasil, assim como em outros países, a educação de alunos com deficiência ocorreu durante muitos anos em espaços segregados. Inúmeras leis, decretos e normas técnicas foram publicadas para garantir o direito à educação às crianças com deficiência. Essas leis trazem diversas estratégias para a inclusão, dentre as estratégias está o Plano de Desenvolvimento Individual – PDI, cujo objetivo é promover práticas de ensino customizadas a partir das especificidades de cada aluno. Para a construção do PDI se faz necessário avaliar a criança. Desde o início do século XX, diferentes pesquisadores se dedicaram a estudos relacionados ao desenvolvimento infantil. Helena Antipoff (1892-1974) foi uma dessas pesquisadoras, trouxe para o Brasil grandes contribuições para o trabalho com as crianças nomeadas na época como “anormais”. Desenvolvendo técnicas e instrumentos de avaliação, entre eles, a Ficha de Observação do Desenvolvimento Mental da Criança, de 1939. O objetivo deste estudo foi resgatar a ficha de observação proposta por Helena Antipoff e compará-la a versão mais atual da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, seguindo as regras de conexão de Cieza. Para tanto, este estudo contou com duas etapas, a primeira voltada para a identificação dos instrumentos de avaliação com foco na criança e passíveis de serem utilizados no contexto educacional, no nível da educação infantil e coleta do material histórico, e a segunda, voltada para a conexão entre o instrumento e a CIF. Para realização da conexão da ficha e CIF, foram utilizados os guias propostos por Cieza et al., que apresentam uma série de critérios específicos para a adequação e associação entre os conceitos identificados nos itens de instrumentos e as categorias da CIF, bem como a versão mais atual da CIF, publicada em 2020. Os resultados do estudo mostraram que a ficha pode ser conectada à CIF e com isso ser utilizada como instrumento de avaliação prévia ao PDI, devendo ser atualizada com uma nomenclatura mais atual baseada na CIF.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Perfil de funcionalidade. Educação Especial. Educação infantil.

RESUMEN: En Brasil, como en otros países, la educación de los estudiantes con discapacidad se llevó a cabo durante muchos años en espacios segregados. Se publicaron numerosas leyes, decretos y normas técnicas para garantizar el derecho a la educación de los niños con discapacidad. Estas leyes traen varias estrategias para la inclusión, entre las que se encuentra el Plan de Desarrollo Individual - PDI, cuyo objetivo es promover prácticas de enseñanza personalizadas a partir de las especificidades de cada alumno. Para la construcción del PDI es necesario evaluar al niño. Desde principios del siglo XX, diferentes investigadores se han dedicado a los estudios relacionados con el desarrollo infantil. Helena Antipoff (1892-1974) fue una de esas investigadoras, trajo a Brasil grandes aportes para trabajar con niños denominados en la época como “anormales”. Desarrollar técnicas e instrumentos de evaluación, incluido el Formulario de Observación del Desarrollo Mental Infantil de 1939. El objetivo de este estudio fue rescatar el formulario de observación propuesto por Helena Antipoff y compararlo con la versión más actual de la Clasificación Internacional de Funcionamiento, Discapacidad y Salud, siguiendo las reglas de conexión de Cieza. Para ello, este estudio contó con dos etapas, la primera encaminada a identificar los instrumentos de evaluación centrados en el niño y susceptibles de ser utilizados en el contexto educativo, a nivel de educación infantil y de recopilación de material histórico, y la segunda, encaminada a en la conexión entre el instrumento y el ICF. Para conectar el formulario y el ICF, las guías propuestas por Cieza et al., que presentan una serie de criterios específicos para la adecuación y asociación entre los conceptos identificados en los ítems del instrumento y las categorías de la CIF, así como la versión más actual de la CIF, publicada en 2020. Los resultados del estudio mostraron que el formulario se puede conectar con el ICF y así ser utilizado como una herramienta de evaluación previa al PDI, y debe actualizarse con una nomenclatura más actual basada en el ICF.

PALABRAS CLAVE: Evaluación. Perfil de características. Educación especial. Educación Infantil.

ABSTRACT: In Brazil, as in other countries, the education of students with disabilities took place for many years in segregated spaces. Numerous laws, decrees and technical standards were published to guarantee the right to education for children with disabilities. These laws bring several strategies for inclusion, among which is the Individual Development Plan - PDI, whose objective is to promote customized teaching practices based on the specificities of each student. For the construction of the PDI, it is necessary to evaluate the child. Since the beginning of the 20th century, different researchers have dedicated themselves to studies related to child development. Helena Antipoff (1892-1974) was one of these researchers, she brought to Brazil great contributions to work with children named at the time as “abnormal”. Developing assessment techniques and instruments, including the 1939 Child Mental Development Observation Form. The aim of this study was to rescue the observation form proposed by Helena Antipoff and compare it to the most current version of the International Classification of Functioning, Disability and Health, following Cieza's connection rules. To this end, this study had two stages, the first aimed at identifying the assessment instruments focused on the child and likely to be used

in the educational context, at the level of early childhood education and collection of historical material, and the second, aimed at the connection between the instrument and the ICF. To connect the form and the ICF, the guides proposed by Cieza et al., which present a series of specific criteria for the adequacy and association between the concepts identified in the instrument items and the ICF categories, as well as the most current version of the ICF, published in 2020. The results of the study showed that the form can be connected to the ICF and thus be used as an assessment tool prior to the PDI, and should be updated with a more current nomenclature based on the ICF.

KEYWORDS: Assessment. Feature profile. Special education. Child education.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, assim como em outros países, a educação de alunos com deficiência ocorreu durante muitos anos em espaços segregados. Um longo caminho foi percorrido até o momento atual, em que os alunos têm a matrícula legalmente garantida nas escolas regulares. Inúmeras leis, decretos e normas técnicas foram publicadas para garantir esse direito às crianças com deficiência (Borges, 2015).

A garantia desse direito está pautada no princípio de que a diversidade é uma característica humana e a aprendizagem deve ajustar-se às necessidades individuais. Se faz necessário, portanto, o desenvolvimento de práticas e estratégias inclusivas, buscando aprimorar habilidades e diminuir barreiras que impeçam a inclusão e a aprendizagem dos alunos com deficiência.

Uma das estratégias importantes para subsidiar esse processo é o Plano de Ensino Individualizado (PEI), cujo objetivo é promover práticas de ensino customizadas a partir das especificidades de cada aluno, considerando seu nível atual de habilidades, conhecimentos e desenvolvimento, além da idade cronológica, nível de aprendizagem já alcançado e objetivos educacionais desejados. Este plano deve ser individual, aplicado, avaliado e revisado sistematicamente para que ocorra um acompanhamento do desenvolvimento da criança e dos objetivos pedagógicos alcançados. (Brasil, 1996; Glat, et al, 2012; Glat e Pletsch, 2013; Teles, 2013; Borges, 2015; Hudson, 2020).

Conhecer a criança é condição essencial para planejamento das propostas pedagógicas necessárias a cada uma, bem como para o acompanhamento e identificação dos progressos no seu desenvolvimento. Para tanto, o uso de ferramentas de avaliação e observação que permitam subsidiar os pais, professores e outros profissionais na identificação do perfil de funcionalidade da criança é fundamental para o processo de planejamento. O perfil de funcionalidade indica as características funcionais individuais, incorporando dimensões sensoriais, mentais, do movimento, da linguagem e do comportamento (Simeonsson, 2003).

McLaughlin *et al*, (2015), afirmam que é importante definir o perfil de funcionalidade da criança para uma melhor abordagem funcional, uma abordagem que seja de acordo com a

capacidade funcional, que pode ser determinada de acordo com as características biológicas e fisiológicas, determinando assim o desempenho escolar dessa criança. Nesse aspecto se faz necessário que a avaliação prévia ao PDI contenha itens que definam o perfil de funcionalidade da criança para que o planejamento esteja de acordo com a capacidade funcional, e através dele a criança consiga desenvolver melhor suas habilidades acadêmicas e sociais.

Para a compreensão do perfil de funcionalidade da criança, seja ela uma criança com deficiência ou não, se faz necessário observar essa criança em seu ambiente e contexto social natural, pois só através da observação é possível ver como a criança explora suas habilidades em relação aos desafios propostos pelas atividades e interações.

Assim, a avaliação deve oferecer informações acerca das habilidades, necessidades e características gerais que a criança possui de forma a integrar o perfil de funcionalidade, subsidiando a escolha de metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem pelo professor. Contudo, é importante enfatizar que o processo de avaliação é multifatorial e envolve, não só a atuação do professor, sua interação com os alunos, o ambiente físico da sala de aula, mas também os recursos instrucionais e metodologias disponíveis, as relações que se estabelecem no contexto escolar, a política educacional vigente, além da família dos alunos e eles próprios como sujeitos do processo (Seesp, 2006).

O acompanhamento do aluno com deficiência deve se dar em todas as etapas, iniciando-se na Educação Infantil, onde serão estimuladas novas aprendizagens, conhecimentos e habilidades dessas crianças. Além disso, um dos objetivos da Educação Infantil é ampliar o universo de experiências dos alunos, especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (Brasil, 2018).

Nessa perspectiva, na busca por instrumentos que pudessem subsidiar a prática docente na perspectiva inclusiva, a literatura apontou um número reduzido de instrumentos focados na identificação do perfil funcional do aluno que podem ser utilizados para subsidiar a prática docente no processo de avaliação no contexto escolar e, conseqüentemente, na elaboração do PEI para as crianças com deficiência que estão na Educação Infantil. Além disso, os instrumentos encontrados ou enfatizam a busca por diagnóstico, ou são específicos para profissionais de saúde, em sua maioria baseados no modelo médico, focados no corpo e na reabilitação, não levando em consideração os fatores ambientais e o contexto social da criança (Glat e Vianna, 2012)

Um instrumento com foco no desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos, período característico da educação infantil, identificado foi a Ficha de Observação do Desenvolvimento

Mental de Criança proposta por Antipoff. Esta Ficha tem como finalidade de auxiliar os pais, profissionais e professores que atuavam diretamente com a criança na observação e registro do seu desenvolvimento (Antipoff, 1939).

Antipoff acreditava que quanto maior o conhecimento acerca dos alunos e de sua infância nas diferentes idades, por parte do professor, maior seria a eficácia da ciência e da arte pedagógica; o conhecimento sobre as condições biopsicossociais dos escolares poderia melhorar a forma de acompanhamento dos alunos e mais seguros seriam os dados disponibilizados aos legisladores do Ensino Público para que este ensino fosse reformado e melhorado (Hudson, 2020; Borges, 2015; Minas Gerais, 1932).

Sobre a observação das crianças com deficiência, a fim de conhecê-las, Antipoff afirmava que a personalidade do “excepcional” (palavra que denomina o que hoje engloba o público da Educação Especial) surge com maior clareza depois da convivência com ele, em situações diversas, em ambientes e com pessoas diferentes. Segundo ela, jamais a educação e o ensino se tornarão eficazes se for deixado de lado o estudo da criança viva, do aluno - indivíduo, sem o cuidado indispensável de compreender a fundo todos os mecanismos biopsicológicos que o fazem crescer e desenvolver-se às avessas (Antipoff, 1927/1992a).

Mesmo em uma época de evidência do modelo médico, Antipoff indicava a necessidade de ampliar o olhar sobre o desenvolvimento para questões relacionadas ao contexto social e outros fatores não biológicos. Antipoff, afirmava que para educar uma criança com deficiência deve-se conhecê-la, sob seus diversos aspectos: físicos, intelectuais, afetivos, sociais (Antipoff, 1929/1992a). Antipoff buscava uma avaliação/observação da criança ou da criança com deficiência, para além das questões da estrutura e função do corpo. Preocupava-se menos com o diagnóstico e mais com a identificação de fatores que interferissem no desempenho de atividades e na participação da criança no contexto escolar, demonstrando pensar a frente do seu tempo.

Nessa perspectiva, se faz importante criar recursos de avaliação congruentes com o modelo biopsicossocial enfatizado na CIF, além de verificar a consistência entre avaliações já existentes e a CIF, a partir de procedimentos padronizados, oferecendo subsídios para definição de metas, gerenciamento de intervenção e resultados, como se espera no acompanhamento de alunos com deficiência vinculados ao Plano de Ensino Individualizado. É importante lembrar que desde o início do século XX, com a expansão dos sistemas de ensino e a obrigatoriedade escolar, pesquisadores tem se debruçado sobre as questões relacionadas aos instrumentos que possam favorecer avaliação das diferenças individuais.

Nesse contexto, são quase inexistentes as investigações que tratam da importância da CIF na Educação especial, especialmente no que se refere à aproximação das possibilidades e dificuldades apresentadas pelos alunos com deficiência inseridos no contexto escolar. Sabe-se que o diagnóstico por si não prevê a descrição do sujeito em seu estado funcional, tampouco o tipo e nível de apoios e cuidados que cada sujeito requer para desenvolver seu potencial de desenvolvimento e aprendizagem (Oliveira, 2021).

Destaca-se a importância do resgate da Ficha de Observação de Helena Antipoff como instrumento desenvolvido há mais de 90 anos com uma visão ampla do desenvolvimento infantil, que buscava conhecer a criança através da observação em seu ambiente natural e promover informações necessárias para uma conduta mais adequada de acordo com as habilidades da criança. Se faz importante também conectá-la a CIF para comprovação de que é instrumento que pode ser atualizado e utilizado como ferramenta para promoção da inclusão da criança com deficiência na escola pública regular.

Considerando os poucos estudos existentes que tratam da CIF e educação, enfatiza-se a relevância do instrumento criado por Helena Antipoff voltado a subsidiar a prática docente com alunos com deficiência e com foco na educação infantil como um importante período para o desenvolvimento humano. Além disso, sua perspectiva para uso no contexto escolar como estratégia para inclusão das crianças com deficiência, subsidiando uma prática eficaz e individualizada.

O objetivo deste estudo foi resgatar a ficha de observação proposta por Helena Antipoff e compará-la a versão mais atual da CIF de 2020, seguindo as regras de conexão de Cieza et al (2002, 2005, 2016), para que futuramente possa ser utilizada como instrumento de avaliação inicial e identificação do perfil de funcionalidade da criança com deficiência no contexto da educação infantil.

2 MÉTODO

Este estudo, de caráter metodológico contou com duas etapas. A primeira voltada para a identificação dos instrumentos de avaliação com foco na criança e passíveis de serem utilizados no contexto educacional, no nível da educação infantil e coleta de material histórico referente ao instrumento escolhido. A segunda etapa foi voltada para a conexão entre a Ficha de Observação Mental da Criança de Helena Antipoff (1939) e a CIF através das regras de Cieza *et al* (2002, 2005, 2016). Este estudo cumpriu as exigências éticas e foi aprovado pelo

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP-UFMG), parecer nº 4212649.

Inicialmente foi realizada busca nas bases bibliográficas científicas para seleção de um instrumento que contemplasse os requisitos do objeto de estudo proposto, isto é, identificar um instrumento de avaliação inicial que pudesse nortear o professor da educação infantil no preenchimento do PDI. Durante essa busca, alguns instrumentos que atendiam este pressuposto, propostos por Helena Antipoff, foram identificados.

Foi então realizado o levantamento dos escritos originais de Helena Antipoff, existentes na Fundação Helena Antipoff, localizada na cidade de Ibirité, MG e na Sala Helena Antipoff na Biblioteca Central da UFMG, relacionados ao período de 1929 a 1992 e que tinham relação com a Educação Especial, desenvolvimento infantil, aos conceitos relacionados à deficiência e instrumentos de avaliação.

Dentre os achados, obteve-se acesso a quatro versões da Ficha de Observação do Desenvolvimento Mental da Criança, datadas de 1939, 1953, 1969 e 1981, todas similares no seu conteúdo, apenas com pequenas mudanças de ajustes gramaticais e da língua portuguesa. Optou-se por utilizar a versão mais atual, publicada de 1981, para estudo mais aprofundado e realização da conexão com a CIF. A escolha do instrumento se deu pela reconhecida importância das contribuições de Helena Antipoff para a Educação Especial no Brasil; pelo foco da Ficha em crianças de 0 a 6 anos, que devem frequentar a Educação Infantil; e ainda, pela flexibilidade do instrumento, desenvolvido para utilização de pais, profissionais de saúde e professores, para conhecimento do funcionamento e desenvolvimento da criança, com ou sem deficiência. Mesmo com o título voltado ao desenvolvimento mental, a ficha analisa outros aspectos do desenvolvimento.

A Ficha foi proposta para uso de pais, profissionais de saúde e professores, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos de idade. Possui 318 itens a serem observados levando-se em consideração a idade cronológica da criança e distribuídos nas seguintes áreas: (1) Movimentos e hábitos gerais; (2) Sentidos e Percepções; (3) Memória e Conhecimentos; (4) Linguagem e Inteligência verbal; (5) Comportamento Social. A partir da observação da criança, o examinador deve indicar se a criança realiza a ação, o momento em que a aquela ação se tornou um hábito, além de indicar observações que julgar necessárias (Antipoff, 1939).

A CIF é uma classificação internacional que busca proporcionar uma linguagem unificada e padronizada assim como uma estrutura de trabalho para a descrição de estados relacionados com a saúde. Consiste em duas partes: funcionalidade e incapacidade (atividade e

participação) e fatores contextuais (fatores ambientais e fatores pessoais). A funcionalidade e a incapacidade abrangem os componentes funções do corpo, estruturas do Corpo e atividade e participação. Os fatores contextuais abrangem o meio ambiente no qual o indivíduo vive e os fatores pessoais estão relacionados às questões particulares da vida de cada indivíduo e incluem fatores como sexo, idade e estilo de vida. Neste sentido, a classificação permite registrar perfis úteis da funcionalidade, incapacidade e saúde dos indivíduos em vários domínios. (OMS, 2013; Noonan, 2009). O uso da CIF pode ajudar na seleção e construção de instrumentos que usem conteúdos mais precisos

Mesmo se configurando como instrumento desenvolvido no campo da saúde, a CIF se configura também como importante instrumento de interseção entre a área da saúde e da educação, podendo aproximar os profissionais das duas áreas, pois aprimora a descrição das condições de saúde e de deficiências com informações focadas no aprendizado e desenvolvimento ajudando a “superar abordagens passadas usadas na descrição ou rotulação de incapacidade que podem ter levado à segregação ou discriminação na educação” (OMS, 2013, P.66). Além disso, auxilia no encaminhamento da avaliação funcional da pessoa com deficiência e no planejamento de intervenções, orientados por uma perspectiva positiva da deficiência que enfatiza a atualização e ampliação das capacidades funcionais e a participação social do indivíduo, a partir do contexto da escola inclusiva (OMS, 2013; Oliveira, 2021).

Para avaliar a conexão entre a CIF e a Ficha de Observação de Antipoff, foi usada a versão mais atual da Ficha (Antipoff, 1981) e a versão mais recente da CIF (OMS, 2020), versão essa que inclui os itens relacionados a crianças e jovens. Para o procedimento de conexão, este estudo contou com a colaboração de duas pesquisadoras (FC e CX), que possuem conhecimento sobre a estrutura conceitual e fundamentos taxonômicos da CIF, além de estarem familiarizadas com as regras de vinculação da CIF para associação entre os conceitos mensurados pelos itens do instrumento e os componentes e categorias da CIF, seguindo as regras de Cieza et al (2002, 2005, 2016). Registra-se que as pesquisadoras, aceitaram participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As pesquisadoras, de forma independente, fizeram a identificação dos principais conceitos/construtos de cada item do instrumento e, posteriormente, a associação de cada um dos construtos identificados com as categorias da CIF, atualizando o instrumento à nomenclatura atual. Para tanto, inicialmente, identificaram a proposta principal da informação a ser relacionada, para posteriormente determinar o conceito significativo. Além da identificação do conceito significativo, foi avaliada a existência de um conceito principal e de conceitos adicionais para cada item da ficha. Buscou-se assim, fazer a conexão do conteúdo da

Ficha com a CIF, de forma que esta última fosse capaz de traduzir a informação contida na Ficha e não o contrário (CIEZA, 2016; PAIVA, 2021). Finalizada a análise pelas pesquisadoras colaboradoras, o material foi devolvido para comparação dos documentos. As discordâncias entre as colaboradoras foram sanadas pela avaliação de uma terceira pesquisadora (AV/EJ).

Após a vinculação final, foi realizada uma análise descritiva dos itens do instrumento, contendo o número total de conceitos significativos ligados a categorias nos componentes da CIF (atividades e participação; funções e estruturas do corpo e fatores ambientais) e o número de conceitos significativos que não puderam ser vinculados (codificados como não definidos, não cobertos, condição de saúde). Também foi realizado o cálculo do coeficiente de concordância entre os dois examinadores pelo índice de Kappa, conforme sugerido por outros estudos.

Sigl e Cieza, (2006) realizaram um estudo para comparação da Medida de dor Lombar com a CIF, nesse estudo utilizaram o coeficiente Kappa para medir a concordância entre os examinadores, os valores de Kappa geralmente variam de 0 a 1, onde 1 indica concordância perfeita e 0 indica nenhuma concordância adicional além do esperado por acaso sozinho. Um valor Kappa negativo indica concordância, isso é menos do que o esperado apenas pelo acaso. Kappa por definição é limitada por 1 - ou seja, sua distribuição amostral torna-se progressivamente desviado para a esquerda à medida que Kappa se aproxima de 1. Os coeficientes Kappa estimados variaram de 0,67 no terceiro ICF nível para 1,00 no quarto nível da CIF. Assim, o acordo foi perfeito quando as categorias da CIF no quarto nível foram usadas para representar conceitos contidos nos questionários. Os intervalos de confiança mais baixos excederam 0,5 em todos os níveis da CIF (Sigl e Cieza, 2006). O valor Kappa varia de -1 (ausência total de concordância) a 1 (concordância total). Valores Kappa superiores a 0,8 são considerados muito bons, níveis entre 0,6 e 0,8 são considerados bons e níveis menores que 0,6 são considerados baixos (Hulley et al, 2008).

3 RESULTADOS

Tendo como base as regras de conexão propostas por Cieza, (2002, 2005, 2016), dos 318 itens da Ficha de Observação do Desenvolvimento da Criança, 104 (32%) estão relacionados ao componente Função do Corpo; 173 (54%) ao componente Atividade e Participação, 22 (6%) estão relacionados à ambos os componentes (Função do Corpo e Atividade e Participação) e 19 (5%) não foram relacionados a nenhum dos componentes da

CIF. A Tabela 1 apresenta a análise descritiva da conexão dos itens da Ficha, por tópico com a CIF.

Os itens não relacionados com a CIF estão elencados na Tabela 2 por aspecto da Ficha. Nenhum item da Ficha foi correlacionado ao componente Estrutura do Corpo, que trata do funcionamento das estruturas do corpo propriamente ditas, como as partes anatômicas como órgãos, membros e seus componentes. Também não foi identificada conexão dos itens da Ficha ao tópico Fatores Contextuais, que inclui os componentes Fatores Ambientais e Fatores Pessoais. O coeficiente de concordância entre os examinadores foi considerado bom ($K_{\text{apa}}=0,789$).

Tabela 1

Análise descritiva da conexão dos itens por categoria da Ficha com a CIF.

Categorias da Ficha	CIF						
	Funcionalidade e Incapacidade				Fatores Contextuais		NC
	FC	EC	AP	FC&AP	FA	FP	
Movimentos/ Hábitos Gerais	24 (23,1%)	-	99 (57,2%)	8 (36,3%)	-	-	5(26,3%)
Sentidos/ Percepção	39 (37,5%)	-	16 (9,2%)	3(13,6%)	-	-	-
Memória/ Conhecimentos	27 (26%)	-	7 (4,2%)	1 (4,7%)	-	-	4 (21%)
Linguagem	4 (3,8%)	-	29 (16,7%)	10 (45,4%)	-	-	2 (10,6%)
Comportamento social	10 (9,6%)	-	22 (12,7%)	-	-	-	8 (42,1%)
Total	104	-	173	22	-	-	19

Fonte: Dados dos autores

Tabela 2

Itens da Ficha sem conexão com a CIF, por categoria.

Categorias da Ficha	Item
Movimentos/ Hábitos Gerais	Desaparece o reflexo de agarrar (0;4) Predominância da mão direita para pegar objetos (0;8-0;9) Tenta dançar (2;0) Aperta voluntariamente as pálpebras (2;0) Franze os lábios para assobiar (5;0)
Sentidos/ Percepção	-
Memória/ Conhecimentos	Colocado na posição de mamar, antes de receber e ver a mamadeira, abre a boca e volta a cabeça (0;2) A mãe não é reconhecida (0;2) Ao ver a mamadeira, faz movimento de sucção (0;2) Tranquiliza-se quando está chorando com fome ao ver a mamadeira (0;3)

Linguagem	Fala designando-se na 3ª pessoa (1;8) Indicações de objetos/pessoas de preferência na figura (3;0)
Comportamento social	Chora ao ouvir outras crianças chorando (0;1) Assusta com barulho forte e olha para um adulto (0;10) Quando em perigo, pedi auxílio para um adulto (1; -) Agrupamento (1;11) Espera retirar objetos da mesa, antes de pedir a sobremesa (2;0) Grupos menos pacíficos (3;0) Jogos coletivos com predomínio de grupos de 3 crianças (4;7) Descobre os defeitos dos pais (5;7)

Fonte: Dados das autoras.

A Tabela 3 apresenta um exemplo da conexão de alguns itens da Ficha à CIF. Nota-se que há um crescendo de itens relacionados com o componente Atividade e Participação com o avanço da idade da criança. A codificação completa da Ficha pode ser visualizada no apêndice 1, disponível no link <https://drive.google.com/file/d/1dTUWd7D55s8GU911zzms4fnkIds0OA04/view?usp=sharing>.

Tabela 3

Exemplo da conexão de alguns itens da ficha à CIF

Idade	Item da ficha	Domínio da CIF qual o item se relaciona	Conceito principal	Categoria mais precisa da CIF
Ao nascer	Segurando a Criança pelo nariz, a criança move os braços, mãos e ombros.	Funções do Corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento	b750 funções relacionadas ao reflexo motor
1;0	Discrimina a cor branca.	Atividades e Participação/ funções do corpo	Aprendizagem e aplicação do conhecimento/ Funções sensoriais e dor	b210 Funções da visão b156 funções da percepção
2;0	Repete pequenas palavras (4 sílabas).	Funções do corpo/ Atividade e Participação	Funções mentais	b167 funções mentais da linguagem d132 aquisição de linguagem d159
3;0	Nomes de objetos usuais. (chave, relógio, moeda, lápis, etc.)	Atividades e Participação	Comunicação	d330 fala

Fonte: Dados dos autores

Dentre os 8 domínios relacionados ao componente Função do corpo, a Ficha apresenta conexão com 4 deles: Funções sensoriais e de dor, Funções Neuromusculares e relacionadas ao movimento, Funções mentais e Funções da voz e da fala. Dentre as 9 áreas da vida relacionadas aos componentes Atividade e Participação, a Ficha apresenta conexão com 7 delas: Aprendizagem e aplicação do conhecimento, Comunicação, Mobilidade, Cuidado Pessoal, Tarefas e demandas gerais, vida comunitária social e cívica e relações e interações interpessoais). A tabela 4 apresenta o detalhamento da conexão por domínio e áreas da vida, considerando os 5 aspectos propostos por Antipoff.

Tabela 4
Conexão da Ficha por domínio e áreas da vida da CIF

Categorias da Ficha	Funções do Corpo	Atividade e Participação
Movimentos e formação de Hábitos Gerais	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento	Aprendizagem e aplicação do conhecimento
	Funções sensoriais e de dor	Mobilidade
	Funções mentais	Comunicação Cuidado pessoal
Sentidos e Percepção	Funções sensoriais e de dor	Aprendizagem e aplicação do conhecimento Comunicação
	Funções mentais	Mobilidade
Memória e conhecimentos	Funções sensoriais e de dor	Aprendizagem e aplicação do conhecimento
	Funções mentais	Tarefas e demandas gerais
Linguagem	Funções da voz e da fala	Aprendizagem e aplicação do conhecimento
	Funções mentais	Comunicação
Comportamento social	Funções sensoriais e de dor	Aprendizagem e aplicação do conhecimento
		Comunicação
	Funções mentais	Cuidado pessoal
		Vida comunitária, social e cívica Relações e interações interpessoais

Fonte: Dados dos autores

4 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo apontam para a existência de conexão entre a Ficha de Desenvolvimento Mental da Criança de Helena Antipoff, e a CIF, a partir do uso das regras propostas por Cieza et al (2002, 2005, 2016). Os itens da Ficha foram relacionados ao tópico Funcionalidade e Incapacidade da CIF, considerando os componentes (a) Funções e Estruturas

do Corpo e (b) Atividade e Participação. Observou-se que (1) não houve conexão entre os itens da ficha e o domínio Estruturas do Corpo, (2) há um movimento das conexões do componente Função do Corpo para Atividades e Participação, (3) a maioria dos itens da ficha foram relacionados ao componente Atividades e Participação e (4) não houve conexão entre os itens da ficha e os Fatores Contextuais.

A ausência de itens codificados no domínio Estruturas do Corpo, bem como a forte conexão com o componente Atividade e Participação, enfatiza que o objetivo da avaliação não está pautado na detecção de uma condição de saúde, um diagnóstico ou de limitações físicas apenas. Indica que a Ficha busca avaliar as funções do corpo em associação com habilidades funcionais relevantes para o desempenho das atividades no contexto domiciliar e da escola, evidenciando um ponto positivo do instrumento na direção da perspectiva biopsicossocial proposta pela CIF (OMS, 2020)

A relação da maioria dos itens com o domínio Atividade e Participação também pode ser explicada pela visão que Antipoff tinha sobre o desenvolvimento infantil. Embora a ficha não tenha sido construída na perspectiva da CIF, Antipoff dizia ser importante identificar os itens no contexto real da criança. Ela afirmava que a criança deveria ter oportunidade de vivenciar a infância para que se tornasse um adulto saudável, pois só podendo de fato “ser pequena”, ela conseguiria fabricar os tijolos da sua futura personalidade e assim, ser um adulto mais saudável e em harmonia com a sociedade. Essa reflexão acentua a visão interacionista de Antipoff no que se refere ao processo do desenvolvimento infantil, reforçando a importância da participação da criança nos diferentes contextos bem como do ambiente sociocultural na vida humana (Luz, 2011). Destacava a necessidade dos pais e professores deslocarem sua percepção para colocá-la em sintonia com as necessidades específicas da criança, distinguindo o caminho da participação e do conhecimento de seus modos de organização (Luz, 2011). O que se espera é que a criança passe a desempenhar e participar das atividades do cotidiano, se desenvolvendo da maneira esperada, o que corrobora com Mandich & Rodger, 2006; Dunford & Bannigan, 2011, que afirmam que a participação em ocupações infantis contribui para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo da criança e influencia diretamente na saúde e no bem-estar infantil e da família.

O número de itens relacionados ao domínio Funções do Corpo e a redução desta conexão à medida que a criança fica mais velha está diretamente relacionada com a estrutura da Ficha em si e os estudos que embasaram sua construção. A Ficha está estruturada de acordo com os marcos do desenvolvimento infantil, de forma que o observador possa pontuar de forma categórica os marcos do desenvolvimento já alcançados. A construção da Ficha foi pautada nos

estudos de Binet, Ch. Buhler, Piaget, Arnold Gesell entre outros médicos e psicólogos comportamentais da época que propunham estudar o desenvolvimento infantil sob diversos aspectos, incluindo o a saúde, o contexto familiar e a interação das crianças com meio (Antipoff, 1939).

O desenvolvimento infantil é parte fundamental do desenvolvimento humano, que se expressa em continuidade e mudanças nas habilidades motoras, cognitivas, psicossociais e de linguagem, com aquisições progressivamente mais complexas nas funções da vida diária e no exercício do papel social. O acompanhamento adequado do desenvolvimento da criança possibilita a identificação precoce de alterações que demandam abordagem oportuna pelos profissionais e familiares que lidam com a criança. Portanto, torna-se imprescindível utilizar instrumentos que auxiliem os profissionais na detecção de possíveis alterações do desenvolvimento infantil (Souza et al, 2018).

Dada a importância do acompanhamento do desenvolvimento infantil para uma melhor atuação e intervenção na infância, o Ministério da Saúde Brasileiro vem atualizando a forma de acompanhar o crescimento das crianças brasileiras e, em 2020, foi lançada a versão mais atual da Caderneta da Criança, como instrumento norteador para a promoção da saúde. O instrumento conta com uma série de informações sobre direitos, cuidados e desenvolvimento infantil, trazendo também um capítulo com os principais marcos do desenvolvimento infantil, de 0 a 9 anos de idade (Souza et al, 2018). Esses marcos estão acompanhados de dicas para estimulação precoce de forma resumida e pode-se observar a importância do acompanhamento desses marcos para uma intervenção precoce caso a criança demonstre atraso para adquirir as habilidades necessárias para o desenvolvimento.

A ausência de itens relacionados aos fatores contextuais que compõem o ambiente físico, social e de atitude no qual as pessoas vivem e conduzem sua vida (OMS, 2020) também pode estar relacionada aos estudos que embasaram sua proposta e ao período de sua implementação (1939) quando do predomínio do Modelo Médico. Esta ausência pode caracterizar uma limitação do instrumento à luz do modelo proposto pela CIF, pois definir os fatores ambientais que são barreiras para o desenvolvimento infantil, é imprescindível para uma intervenção individualizada e eficaz (Cardoso, 2012). No entanto, a importância do ambiente e do contexto social para o desenvolvimento infantil nunca foi negligenciado por Antipoff.

Os fatores contextuais representam o histórico completo da vida e do estilo de vida do indivíduo, incluindo os Fatores ambientais e Fatores pessoais. Na CIF, os fatores ambientais são organizados em dois níveis: *individual* e *social*. Sendo os fatores individuais ligados aos espaços como domicílio, local de trabalho e escola, e os sociais ligados às estruturas sociais formais e

informais como regras de conduta ou sistemas predominantes na comunidade ou sociedade (OMS, 2020). Levando em consideração o momento político e histórico no qual a ficha foi desenvolvida, onde as pessoas com deficiência ainda não tinham seus direitos garantidos pela lei, o olhar para avaliação desses fatores certamente ainda se apresentava restrito, ao contrário do que se espera atualmente. Considera-se fundamental, portanto, a inclusão de itens que reflita este aspecto da avaliação permitindo a utilização da ficha de forma mais qualificada.

Segundo Luz (2011), Antipoff preocupava-se em observar o desenvolvimento e os comportamentos da criança e como eram influenciados pelo meio. A aplicação da Ficha deveria ser feita a partir de observação direta, no contexto real da criança e para além das indicações das habilidades adquiridas, o examinador deveria registrar todo e qualquer fator que influenciasse positiva ou negativamente o desenvolvimento e aprendizado da criança em local específico previsto no instrumento (Antipoff, 1939). Preocupava-se com a identificação de fatores que interferissem no desempenho de atividades e na participação da criança nos diferentes contextos, especialmente o escolar, na direção do proposto pelo modelo biopsicossocial, que sustenta a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) e, atualmente, referência para utilização em diferentes campos (Fontes, 2010).

A Ficha de Observação foi criada quando o modelo médico era preponderante, porém ao conhecer bem seus itens, percebe-se a proximidade com os itens da CIF. Esta proximidade pode ser explicada porque Antipoff não buscava diagnóstico, mas conhecer a criança através da observação, incluindo os fatores sociais, ambientais, as habilidades e aptidões especiais, e a partir disso, promover uma educação baseada nas suas habilidades e funcionalidades sob a perspectiva biopsicológica.

As ideias de Antipoff sobre educação são coerentes com sua perspectiva do desenvolvimento infantil, alertando para a importância do respeito às crianças e para a necessidade de garantir a sua participação nas instituições educativas. Pode-se observar que Antipoff possuía consciência de problemas que ainda hoje desafiam os educadores, pois via a relação aluno-professor como um elemento essencial para a educação, sendo o professor responsável pela condução do processo de ensino/educação. Destacava o fato de educador não escolher os alunos e que sua “arte” era adaptar suas ideias à singularidade das crianças (Luz, 2011).

A participação das crianças nas ocupações infantis na escola e na comunidade é essencial para o seu crescimento e desenvolvimento, visto que é por meio delas que as crianças desenvolvem habilidades, envolvem-se em situações compartilhadas com outras pessoas, aprendem a se expressar, constroem significados, aprendem a desempenhar o papel ocupacional

de estudante e desenvolvem aspectos relacionados ao brincar e às relações interpessoais (Law et al, 2006; Ziviani e Muhlenhaupt, 2006). Para que a participação ocorra de forma efetiva, é necessário desenvolver estratégias baseadas no perfil de funcionalidade da criança, levando em consideração que esse perfil muda ao longo do tempo e das experiências que a criança vive.

Os resultados apontam ainda que a ficha, apesar de datada de 1930, segue a tendência atual de avaliar a criança de forma multifatorial, sistêmica e processual conforme o modelo de classificação. A ficha é atual, apesar de ter sido concebida no século passado e se apresenta como um instrumento de avaliação interessante para identificação do perfil de funcionalidade da criança. Além disso foi pensada para uso de pais e professores, auxiliando na proposição de estratégias de aprendizagem específicas no contexto escolar, focando em uma fase importante da vida da criança. Nesta direção, a Ficha pode atender a carência de instrumentos relacionados à CIF para avaliação e acompanhamento da criança com deficiência na primeira infância, traçando um perfil de funcionalidade, onde as dimensões para a avaliação podem incorporar processos neurofisiológicos básicos, bem como funções mentais e comportamentais, como sugerido por Simeonson (2003). Ressalta-se que, apesar de ser um instrumento longo (318 itens), a Ficha não deve ser aplicada na totalidade. A observação da criança, tendo a ficha como instrumento de avaliação, deve ser feita considerando a idade biológica da criança, e caso ela não tenha atingido os marcos de sua idade, o observador deve buscar observar os marcos correspondentes às idades imediatamente anteriores. Assim, não será necessário observar os 318 itens indicados na ficha.

Em relação às crianças com deficiência, a ficha pode ser explorada para utilização no contexto escolar, possibilitando ao educador verificar possíveis alterações no desenvolvimento esperado. O modelo teórico, ou ainda, mesmo o ideológico da Educação Especial com perspectiva na Educação Inclusiva, está presente em todas as esferas legais, contudo, e esses indivíduos precisam ser respeitados em suas individualidades para que assim se desenvolvam em um ambiente saudável e acolhedor, capaz de auxiliar em sua autonomia. Sendo assim, acreditamos que é de suma importância a implementação de políticas públicas baseadas no constructo da CIF, com uma visão integradora do sujeito, no âmbito educacional brasileiro. Os alunos com deficiência, matriculados no sistema regular de ensino, tendo como perspectiva a Educação Inclusiva, poderão ser beneficiados com um sistema de avaliação que tem por foco a funcionalidade, pautado nos preceitos da CIF, uma vez que o conhecimento sobre suas demandas educacionais específicas poderá servir de base segura para a elaboração e implantação de programas de ensino individualizado (Oliveira, 2021).

São poucas as investigações que tratam da importância da CIF na Educação Especial, especialmente no conhecimento a respeito das possibilidades e dificuldades apresentadas pelas crianças com deficiência na escola. Sabe-se que o diagnóstico por si não define o sujeito em seu estado funcional, tampouco o tipo e nível de ajuda que cada criança precisa para o seu desenvolvimento e aprendizagem. A importância da CIF na educação dá-se porque é uma classificação capaz de avaliar o aluno de modo não reducionista, sendo capaz de responder às necessidades de avaliação com vistas às intervenções. (Hollenweger, 2013; Oliveira, 2021).

Como estudos futuros, sugere-se a atualização da ficha com atualização da sua nomenclatura, inclusão de colunas que identifiquem a realização ou não dos itens indicados, como a identificação dos fatores contextuais, como por exemplo a identificação da necessidade de ajuda para realização das atividades, o nível e a caracterização do suporte necessário. Além disso, considera-se necessária a avaliação do seu uso no contexto escolar por professores, para avaliação de crianças com deficiência com vistas à proposição de planos de ensino individualizados, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizado deste público. Outra alteração que deve ser feita é a inclusão de itens relacionados aos fatores contextuais de acordo com a CIF.

5 CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo demonstraram que a maioria dos itens da Ficha puderam ser codificados e relacionados à estrutura da CIF, demonstrando que o instrumento, mesmo sendo do ano de 1939 segue a tendência atual de avaliar os componentes de funções do corpo com os componentes de atividade e participação, se aproximando do modelo biopsicossocial.

Além disso, os resultados mostraram que a Ficha de Observação pode beneficiar pesquisadores, clínicos, pais e professores, uma vez que o instrumento oferece a oportunidade para obter informações que vão além da perspectiva do modelo biomédico tradicional. A Ficha ajuda o professor a conhecer a criança através do seu desenvolvimento e assim traçar um planejamento específico baseado nas habilidades que a criança possui, levando em consideração também as habilidades que ainda precisa aprender para alcançar os marcos do desenvolvimento, durante a fase mais importante do desenvolvimento infantil, quando a criança está adquirindo suas primeiras habilidades motoras, cognitivas e comportamentais.

A ficha pode ser preenchida no contexto diário da criança. Uma limitação observada nos itens da Ficha foi o fato de não haver itens conectados com os fatores contextuais. Apesar

da limitação, o uso da Ficha por professores e outros profissionais poderá ajudar a sistematizar o planejamento pedagógico para promoção do desempenho funcional e da participação nos diferentes contextos.

Sugere-se que a Ficha seja atualizada com termos atuais e seja aplicada no contexto escolar como um instrumento de estratégia para a inclusão da criança com deficiência na escola. Uma forma do aluno com deficiência ter as mesmas oportunidades em participar no contexto escolar com os demais alunos é promover a utilização da CIF no ambiente escolar. Esta classificação pode evidenciar as reais necessidades do aluno com deficiência, seja esta necessidade, uma mudança arquitetônica, conceitual ou ainda de recurso adicional, para que ele participe efetivamente das atividades em sua escola.

REFERÊNCIAS

- Antipoff, H. (1930) A homogeneização das classes escolares. In: CDPHA - Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Org.) *Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff*, Volume 3: Educação do Excepcional. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1992b. p. 31-35.
- Antipoff, H. (1932) Organização das classes nos grupos escolares de Belo Horizonte. In: *CDPHA - Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Org) Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff*, Volume 1: Psicologia Experimental. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1992a. p.131-150.
- Antipoff, H. (1939) Ficha de Observação do Desenvolvimento Mental da Criança. In: CDPHA - Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff. (1939)
- Antipoff, H. (1981) Ficha de Observação do Desenvolvimento Mental da Criança. In: CDPHA - Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff. 1981.
- Antipoff, Helena (1927-1992a). O Desenvolvimento Mental das Crianças de Belo Horizonte. In: *Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff – CDPHA (Org.) Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff*. Volume 1: Psicologia Experimental. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1927-1992a, p.73-129.
- Brasil (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.
- Brasil. (2018). Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. 2018
- Borges, Adriana Araújo Pereira (2015). As Classes Especiais e Helena Antipoff: uma Contribuição à História da Educação Especial no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Especial, Marília*, v. 21, n. 3, 2015, p. 345-362.
- Cardoso, Ana Amélia et al (2012). Relação entre a Avaliação da Coordenação e Destreza Motora (Acoordem) e a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e

- Saúde (CIF). *Fisioterapia em Movimento* [online]. 2012, v. 25, n. 1, pp. 31-45. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-51502012000100004>>. Epub 20 Abr 2012.
- Cieza, Brockow T, Ewert T, Amman E, Kollerits B, Chatterji S, et al (2002). Linking health-status measurements to the international classification of functioning, disability and health. *J Rehabil Med*. 2002;34(5):205–10.
- Cieza A, Geyh S, Chatterji S, Kostanjsek N, Ustün B, Stucki G (2005). ICF linking rules: an update based on lessons learned. *J Rehabil Med*. 2005;37(4):212–8.
- Cieza A, Fayed N, Bickenbach J, Prodinger B. (2016). Refinements of the ICF Linking Rules to strengthen their potential for establishing comparability of health information. *Disabil Rehabil* 2016; 41(5):574-583.
- Dunford, C., & Bannigan, K. Children and young people’s occupations, health and well being: a research manifesto for developing the evidence base. *World Federation of Occupational Therapists Bulletin*, 64(1), 46-52. 2011
- Fontes, A. P. Fernandes, A. A. Botelho, M. A (2010). Funcionalidade e incapacidade: aspectos conceituais, estruturais e de aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, Volume 28, Issue 2, 2010, Pages 171-178, ISSN 0870-9025, [https://doi.org/10.1016/S0870-9025\(10\)70008-0](https://doi.org/10.1016/S0870-9025(10)70008-0).
- Glat, Rosana & Vianna, Márcia & Redig, Annie. Plano Educacional Individualizado: uma estratégia a ser construída no processo de formação docente (2012). *Ciências Humanas e Sociais em Revista*. 34. 79-100. 10.4322/chsr.2014.005. 2012.
- Glat, Rosana e Pletsch, Márcia Denise (2013). Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais/ organização. – *Rio de Janeiro: EdUERJ*, 2013. 200 p. ISBN 978-85-7511-305-9.
- Hollenweger J. (2013). Developing applications of the ICF in education systems: addressing issues of knowledge creation, management and transfer. *Disabil Rehabil*. 2013 Jun;35(13):1087-91. doi: 10.3109/09638288.2012.740135. PMID: 23725495.
- Hudson, B. C. da Silva (2020). A percepção de professores (as) sobre a utilização do plano de desenvolvimento individual (PDI) em Minas Gerais. *Faculdade de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social - UFMG*. 2020
- Hulley, S. B. et al. (Org.). (2008). Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- Law, M., Petrenchik, T., Ziviani, Z., & King, G (2006). Participation of children in school and community. In S. Rodger & J. Ziviani (Eds.), *Occupational Therapy with children: understanding children’s occupations and enabling participation* (pp. 67-90). *Malden: Blackwell Publishing*. 2006.

- Luz, Iza Rodrigues (2011). A(s) criança(s) no pensamento de Antipoff. Educação de crianças e jovens na contemporaneidade, Pesquisa sobre sintomas na escola e na subjetividade. Editora PucMinas, Minas Gerais. 2011
- Mclaughlin, K.A., Peverill, M., Gold, A.L., Alves, S., Sheridan, M.A., 2015. Child Maltreatment and Neural Systems Underlying Emotion Regulation. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry* 54, 753–762.. doi:10.1016/j.jaac.2015.06.010
- Mandich, A., & Rodger, S (2006). Doing, being and becoming: their importance for children. In S. Rodger & J. Ziviani (Eds.), *Occupational therapy with children: understanding children's occupations and enabling participation* (pp. 115-135). *Malden: Blackwell Publishing*. 2006
- Minas Gerais, Órgão Oficial da Inspeção Geral da Instrução. Arquivo Pedológico Escolar. Ficha-envelope individual para as crianças das Escolas Primárias. *Revista do Ensino*, ano VI, nº 68, 69 e 70, abril, maio e junho, 1932, Belo Horizonte. Arquivo Público Mineiro.
- Noonan, Vanessa & Kopec, Jacek & Noreau, Luc & Singer, Joel & Chan, Anna & Masse, Louise & Dvorak, Marcel (2009). Comparing the content of participation instruments using the International Classification of Functioning, Disability and Health. *Health and quality of life outcomes*. 7. 93. 10.1186/1477-7525-7-93. 2009.
- Oliveira, M. C. U. De, Miccas, C., Araújo, C. O. De, & D'antino, M. E. F. (2021). O uso da CIF no contexto escolar inclusivo: um mapeamento bibliográfico. *Revista Educação Especial*, 34, e15/1–20. <https://doi.org/10.5902/1984686X42725>
- OMS, Organização Mundial da Saúde (2013). Um Manual Prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Versão preliminar para discussão. Outubro de 2013. Genebra: OMS.
- OMS, Organização Mundial da Saúde (2020). CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais, org.; coordenação da tradução Cassia Maria Buchalla].
- Paiva Sf, Dória Les, Santos Lc, Santos Ta, Vieira Gsp (2021). Uso da CIF na área de Audiologia: Uma Revisão Integrativa. *Revista CIF Brasil*. 2021;13(1):58-68.
- SEESP. (2006) Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 92 p.
- Sigl T, Cieza A, Brockow T, Chatterji S, Kostanjsek N, Stucki G. (2006). Content comparison

foflow back pain-specific measures based on the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF). *Clin J Pain*. 2006 Feb;22(2):147-53. doi: 10.1097/01.ajp.0000155344.22064.f4. PMID: 16428948.

Simeonsson RJ, Leonardi M, Lollars D, Bjorck Akesson E, Hollenweger J, Martinuzzi A. (2003). Applying the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF) to measure childhood disability. *Disabil Rehabil*. 2003;25(11-12):602-10.

Souza, Michelle Aryanne Feitosa e et al. (2018). Construção e validação de tecnologia comportamental para acompanhamento dos marcos do desenvolvimento infantil. *Rev Rene, Fortaleza*, v. 19, p. 33808.

Teles, Fernanda Moreira; Resegue, Rosa and Puccini, Rosana Fiorini. (2013). Habilidades funcionais de crianças com deficiências em inclusão escolar: barreiras para uma inclusão efetiva. *Ciênc. saúde coletiva* [online]., vol.18, n.10, pp.3023-3031. ISSN 1413-8123. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001000027>. 2013.

Ziviani, J., & Muhlenhaupt, M. (2006). Student participation in the classroom. In S. Rodger & J. Ziviani (Eds.), *Occupational therapy with children: understanding children's occupations and enabling participation* (pp. 241-260). Malden: Blackwell Publishing. 2006.

Recebido em:

Reformulado em:

Aprovado em:

4.2 Manual Para Utilização da Ficha Atualizada




EEFFTO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
FÍSICA, FISIOTERAPIA E
TERAPIA OCUPACIONAL


LAPPEEI
Laboratório de Políticas e Práticas em
Educação Especial e Inclusão


**ESTUDOS DA
OCUPAÇÃO**

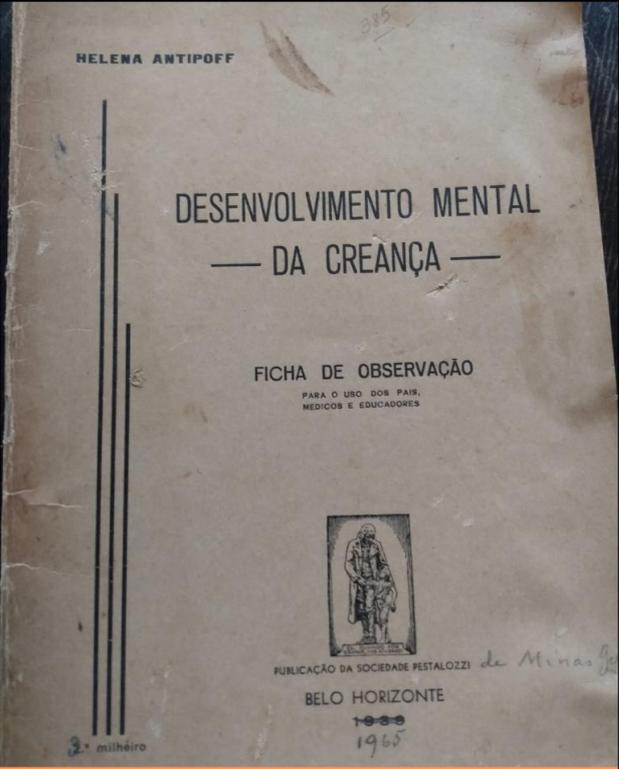
Ficha de Observação da Criança

Helena Antipoff

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
 PÓS GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA OCUPAÇÃO
 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível
 Superior - CAPES

Manual de Uso

Versão 2022



Manual desenvolvido exclusivamente para treinamento com as Professoras das Escolas Municipais de Educação Infantil de Belo Horizonte

**Adriana Maria Valladão Novais
 Van Petten
 Adriana Araújo Pereira Borges
 Emanuely Santos Javarrotti**

↗

Apresentação

Nos últimos anos o ingresso de crianças com deficiência no contexto escolar tem sido norteadado pelas lutas das pessoas com deficiência e pelos marcos legais nacionais e internacionais com foco na inclusão deste público. Esse novo panorama tem demandado o uso de novas propostas pedagógicas com intuito favorecer a inclusão e participação da criança com deficiência no contexto escolar, bem como dar suporte para que essa criança consiga atingir os objetivos de aprendizagem esperados.

Estudos apontam que conhecer a criança é fundamental para planejamento das propostas pedagógicas necessárias a cada uma, bem como para acompanhamento e identificação dos progressos no desenvolvimento dessa criança. O uso de ferramentas de avaliação e observação que permitam subsidiar os pais, professores e outros profissionais na identificação do perfil de funcionalidade da criança é fundamental para o processo de planejamento.

O objetivo deste manual é apresentar a Ficha de Avaliação da Criança de Helena Antipoff atualizada e adaptada com base na Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade e Saúde (CIF)- Versão 2022.

Este manual contém informações detalhadas sobre a ficha de observação, instruções práticas sobre como utilizá-la e analisar seu resultado na perspectiva de identificar o perfil de funcionalidade da criança para posterior proposição de práticas de ensino específicas a fim de reduzir as barreiras e aumentar as possibilidades de aprendizagem e inclusão.

A equipe que trabalhou nesta atualização convida a todos os usuários desse instrumento e leitores desse manual a enviarem comentários e sugestões para futuras melhorias.

Agradecemos antecipadamente por sua ajuda! Esperamos que a Ficha contribua para sua prática, oferecendo um novo olhar sobre o perfil de funcionalidade da criança e seu desenvolvimento no decorrer dos anos.

A equipe

SUMÁRIO

Inclusão no contexto escolar	
Conhecer para planejar	
Helena Antipoff	
Ficha de Observação da Criança de Helena Antipoff	
Ficha de Observação da Criança de Helena Antipoff - Adaptada e Atualizada com base na CIF	
Como usar	
Referências	

APOIO

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte

Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

Inclusão no Contexto Escolar

No Brasil, assim como em outros países, a educação de alunos com deficiência ocorreu durante muitos anos em espaços segregados. Desde as classes anexas aos hospitais psiquiátricos, passando pelas classes especiais e escolas especiais, até o momento atual, em que os alunos têm a matrícula garantida nas escolas regulares, foi um longo percurso. Inúmeras leis, decretos e normas técnicas foram publicadas. À princípio não havia articulação federal, e os estados organizavam a educação dos alunos com deficiência cada um à sua maneira. Aos poucos, esse tema foi sendo absorvido dentro de leis federais importantes, com destaque para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), publicada em 1996 e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI de 2008.

A Lei nº 9394 de 1996 (LDB) trouxe em seu capítulo V, o estabelecimento de normas acerca da Educação Especial, dispõe ainda, sobre a necessidade de formação dos professores, da adaptação dos currículos escolares, dos métodos e técnicas adequadas para atender alunos com necessidades especiais (BRASIL, 1996).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI de 2008, dispõe sobre a necessidade de garantir o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares. Indica que os sistemas de ensino devem promover respostas às necessidades educacionais, garantindo: (1) a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; (2) o atendimento educacional especializado; (3) a continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino; (4) a formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar; (5) a participação da família e da comunidade; (6) a acessibilidade arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação; e (7) a articulação intersetorial na implementação das políticas públicas (BRASIL, 2008).

Conhecer para Planejar

A implantação de propostas com o intuito da construção de uma educação inclusiva requer mudanças nos processos de gestão, na formação de professores e nas metodologias educacionais, com ações compartilhadas e práticas colaborativas que respondam às necessidades de todos os alunos (HEREDERO, 2010). É essencial o desenvolvimento de práticas de ensino customizadas a partir das especificidades de cada aluno, buscando aprimorar as habilidades das crianças com deficiência e diminuir as barreiras que impedem a sua inclusão e aprendizado (GLAT, VIANNA E REDIG, 2012; GLAT e PLETSCH, 2013; HUDSON, 2020).

Conhecer a criança é fundamental para planejamento das propostas pedagógicas necessárias a cada uma, bem como para o acompanhamento e identificação dos progressos no desenvolvimento dessa criança. O uso de ferramentas de avaliação e observação que permitam subsidiar os pais, professores e outros profissionais na identificação do perfil de funcionalidade da criança é fundamental para o processo de planejamento.

A avaliação através da observação deve conter informações acerca das habilidades, necessidades e características gerais que a criança possui de forma a integrar o conjunto de ações educacionais à seleção de metodologia e estratégias de ensino e aprendizagem. Contudo, é sempre importante enfatizar que o processo de avaliação envolve, necessariamente, a atuação do professor, sua interação com os alunos, o ambiente físico da sala de aula, os recursos instrucionais e metodologias disponíveis, as relações que se estabelecem no contexto escolar, a política educacional vigente, além da família dos alunos e eles próprios como sujeitos do processo (SEESP, 2006).

Helena Antipoff

Em 1929, a psicóloga Helena Antipoff (1892-1974) chegou ao Brasil a convite do Governo de Minas Gerais. Coube a ela iniciar a organização do Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte, orientar as primeiras tentativas de organização de classes homogêneas por nível intelectual nas escolas públicas estaduais, utilizando testes de inteligência.

Antipoff criou vários testes psicológicos com o propósito de instituir o diagnóstico psicopedagógico, de forma a garantir o desenvolvimento da ação educativa da escola e o estudo da criança, baseado em sua personalidade, aptidões e interesses (BELO, 2018). Campos (1992, p. 4), afirma que Antipoff foi “pioneira na difusão da abordagem interacionista da formação

da inteligência, ao demonstrar, já em 1931, o papel do ambiente sociocultural no desenvolvimento da cognição”.

Antipoff, afirmava que para educar uma criança com deficiência deve-se conhecê-la, sob seus diversos aspectos: físicos, intelectuais, afetivos e sociais. Para ela, é a partir de uma observação atenta e sistemática da participação dessas crianças nas atividades do cotidiano escolar e, depois de profunda reflexão acerca de todos esses dados, é que o professor terá conhecido e compreendido seus alunos. Esta observação pode ser complementada com informações dos familiares e de outros profissionais, porém destaca que o diagnóstico informado à entrada da escola não pode, por si só, determinar a escolha do método educativo de que terá necessidade em benefício de seu desenvolvimento e aprendizado e, muito menos, o lugar que cada aluno ocupará mais tarde no meio de seus companheiros (ANTIPOFF, 1927-1992a).

Para Helena Antipoff, as observações da criança devem ser feitas na própria classe a fim de identificar as tendências, as necessidades e aptidões de cada uma (ANTIPOFF, 1927-1992a). Ela afirmava que era necessário preparar os professores para a arte de observar e compreender a personalidade humana. Sobre a observação das crianças com deficiência, a fim de conhecê-las, Antipoff afirmava que as aptidões da criança com deficiência surgem com maior clareza depois da convivência com ela, em situações diversas, em ambientes e com pessoas diferentes. Segundo ela, jamais a educação e o ensino se tornarão eficazes se for deixado de lado o estudo da criança viva, do aluno - indivíduo, sem o cuidado indispensável de compreender a fundo todos os mecanismos biopsicológicos que o fazem crescer e desenvolver-se às avessas (ANTIPOFF, 1927-1992a).

Ficha de Observação do Desenvolvimento Mental da Criança¹⁰

Foi na perspectiva de oferecer subsídio para conhecer a criança, acompanhar o seu desenvolvimento e melhor educá-la que Antipoff desenvolveu a Ficha de Observação do Desenvolvimento Mental da Criança em 1939. A ficha não tem como objetivo diagnosticar, mas conhecer a criança através da observação, incluindo os fatores sociais, ambientais, as habilidades e aptidões especiais, e a partir disso, promover uma educação baseada nas suas habilidades e funcionalidades sob a perspectiva biopsicológica.

A ficha de observação possui 318 itens, divididos em 5 aspectos do desenvolvimento: (1) Movimentos e Hábitos Gerais, (2) Sentidos e Percepção, (3) Memória e Conhecimentos, (4)

¹⁰ Nome original do instrumento

Linguagem e (5) Comportamento Social. Foca na observação de crianças de 0 a 8 anos, considerando os cinco aspectos descritos acima. A ficha tem caráter processual e deve ser atualizada de três em três meses, evidenciando as modificações notadas na conduta da criança, identificando assim as dificuldades e/ou as potencialidades no que dizia respeito à aprendizagem e ao desenvolvimento global do aluno. (BELO, 2018, ANTIPOFF, 1930/1992c p. 34).

A ficha foi atualizada nos aspectos gramaticais e semânticos em 1953, 1966 e 1981. Esta última já com indicação da necessidade de uma análise mais pormenorizada a fim de atualizá-la às novas perspectivas do país.

A publicação de 1981, realizada por Daniel Antipoff, filho de Helena, traz em sua edição um texto no qual justifica a publicação:

“Apresente Ficha de Observação, idealizada por Helena Antipoff depois de levantamentos feitos com crianças na década de 1950, em escolas maternais, preventórios e na própria observação clínica, tomou-se um instrumento que exigia aferições. A própria autora, já a partir de 1970 quis reformular o trabalho. Sentia que em decorrência de numerosíssimas estimulações que se oferecem à criança de hoje, mesmo para aquela que vive em apartamento, dever-se-ia levar em conta fatores de sua precocidade. Assim através do rádio e sobretudo da televisão, não somente a criança moderna veio aprendendo a reagir mais depressa, como ainda recebe um valioso subsídio de informações mais diversas que acabam influenciando em seu desenvolvimento cultural e intelectual. O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA HELENA ANTIPOFF, recém-criado, ao lançar uma nova edição do referido trabalho, espera obter colaboração das mães e educadores em geral, para que nos sejam apontadas situações de aparente discrepância, entre as indicações da Ficha e as “performances” evidenciadas pelas crianças examinadas na década de 1980, no que se refere à idade mínima que lhes possibilite superar as situações descritas. Assim, na esperança de poder atualizar certos dados na presente Ficha é que colocamos nas mãos dos leitores um instrumento para anotações das suas observações, estes dados poderão ser levados ao conhecimento do CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA HELENA ANTIPOFF, tendo em vista a publicação de uma nova edição da Ficha, especificamente formulada então para o meio brasileiro. Como já disse Helena Antipoff - cuidar da infância, estudar as leis do amadurecimento e cuidar da nova geração e conhecer as forças latentes do País.”

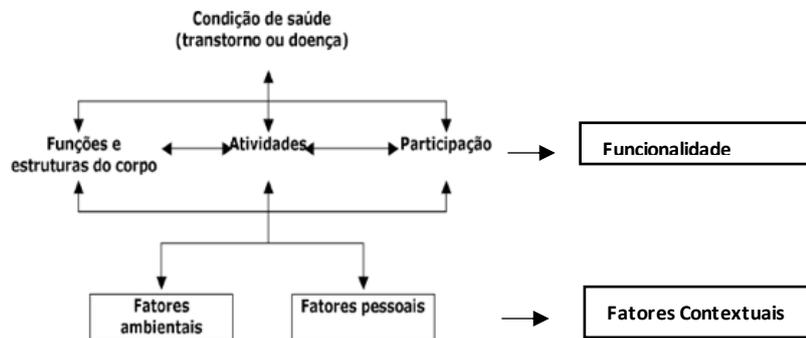
Dada sua aplicabilidade direta no contexto escolar subsidiando as ações dos professores e outros profissionais, sua importância histórica no contexto do Estado de Minas Gerais, sua proximidade com os conceitos do modelo biopsicossocial utilizado pela CIF, sua atualização e adaptação para uso nos dias de hoje foi realizada.

A Ficha De Observação da Criança de Helena Antipoff atualizada e adaptada com base na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) - Versão 2022

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) é um importante instrumento para descrever a funcionalidade humana. A CIF tem diferentes objetivos, sendo que, primordialmente, pode oferecer um olhar para o desenvolvimento e a funcionalidade global das pessoas, assim como padronizar informações a serem utilizadas por diferentes profissionais (OMS, 2008).

A CIF se configura como importante instrumento de interseção também entre a área da saúde e da educação, podendo aproximar os profissionais das duas áreas no encaminhamento da avaliação funcional da pessoa com deficiência e no planejamento de intervenções, orientados por uma perspectiva positiva da deficiência que enfatiza a atualização e ampliação das capacidades funcionais e a participação social do indivíduo, a partir do contexto da escola inclusiva (OLIVEIRA, 2021).

A CIF é baseada no modelo biopsicossocial, constitui uma abordagem com múltiplas perspectivas da classificação da funcionalidade e da incapacidade como processo interativo e evolutivo. O diagrama abaixo representa a interação dos vários componentes que influenciam na funcionalidade do indivíduo (OMS, 2020).



Fonte: Adaptado, Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, 2020

Segundo a CIF, a funcionalidade de um indivíduo se dá pela interação ou relação complexa entre condição de saúde e fatores contextuais. Nesta interação dinâmica intervenções em um elemento têm o potencial de modificar um ou mais dos outros elementos envolvidos (OMS, 2020).

A seguir o quadro de conceitos dos termos utilizados na CIF:

Funções do corpo: são as funções fisiológicas dos sistemas do corpo (incluindo funções psicológicas).

Estruturas do corpo: são as partes anatômicas do corpo como órgãos, membros e seus componentes.

Deficiências: são problemas nas funções ou nas estruturas do corpo como um desvio significativo ou uma perda.

Atividade: é a execução de uma tarefa ou ação por um indivíduo.

Participação: é o envolvimento em situações de vida diária.

Limitações de atividade: são dificuldades que um indivíduo pode encontrar na execução de atividades.

Restrições de participação: são problemas que um indivíduo pode enfrentar ao se envolver em uma situação de vida.

Fatores ambientais: compõem o ambiente físico, social e de atitude no qual as pessoas vivem e conduzem sua vida.

Fatores contextuais: representam o histórico completo de vida e do estilo de vida de um indivíduo.

Fatores pessoais: são o histórico particular da vida e do estilo de vida de um indivíduo e englobam as características do indivíduo que não são parte de uma condição de saúde ou de estados de saúde.

É nesta perspectiva que a Ficha de Observação foi atualizada e adaptada (Apêndice 2).

Como Usar

1. A ficha deve ser preenchida com observações feitas no ambiente escolar de forma natural, nas mais diversas atividades e situações nas quais a criança está inserida.
2. Os itens a serem observados devem ser pontuados no processo natural e espontâneo da criança, sem necessidade de planejamento prévio para que a criança realize a atividade.
3. O preenchimento deve ser realizado em mais de um dia, a medida que a criança for realizando as atividades ao longo dos dias, não devendo ultrapassar 15 dias para que não haja muitas mudanças de comportamento entre a observação de um item e outro.
4. O preenchimento deve ser iniciado com itens adequados à idade cronológica da criança. Caso o observador perceba que a criança não realiza, deve-se buscar itens indicados nas idades anteriores, relacionado ao aspecto que está sendo avaliado. Por exemplo, se aos 2 anos a criança não **sabe subir a escada, colocando os dois pés em cada degrau**, deve-se observá-la com os itens relacionados ao desenvolvimento de 1 ano, relacionados aos aspectos motores e de hábitos gerais.
5. Na primeira coluna o observador deve identificar se a criança realiza ou não as atividades elencadas na ficha. A coluna “**Já realiza**” deve ser preenchida com **Sim ou Não**, **Sim** para o item que a criança realiza ou **Não** para o item que a criança não realiza.
6. Na segunda coluna a ser preenchida, o observador deve identificar se a criança realiza a atividade de forma independente, com auxílio parcial ou total. A coluna **Necessita de Ajuda** deve ser preenchida com **Total** caso a criança seja totalmente dependente para realizar a atividade que está sendo observada como, por exemplo, quando a criança precisar ser alimentada à boca. Deve ser preenchida com **Parcial**, caso a criança necessite de alguma ajuda para realizar a atividade que está sendo observada como, por exemplo, se direcionar ao banheiro para urinar, mas precisa de alguém para acompanhar ou dicas de como chegar.
7. A coluna de observações deve ser preenchida com informações que o aplicador julgue necessário registrar, como o tipo de ajuda que é oferecido, entre outros.
8. Após o preenchimento da ficha, o aplicador deverá identificar todas as atividades/tarefas respondidas com **Sim** que indicarão as habilidades alcançadas pela criança e devem ser analisadas detalhadamente a capacidade e desempenho da criança nessas atividades.
9. Após o preenchimento da ficha, o aplicador também deverá identificar todas as atividades/tarefas respondidas com **não** que indicarão as habilidades ainda não alcançadas pela criança e devem ser analisadas com atenção para identificação das possíveis barreiras.
10. Realizar análise final, buscando identificar o perfil de funcionalidade da criança, ou seja, identificar as potencialidades (capacidade e desempenho) da criança, bem como as

possíveis barreiras para a realização das atividades e participação nas mesmas, relacionando-as com os componentes da CIF. Os itens da Ficha, quando respondidos e analisados cuidadosamente, podem mostrar quais habilidades a criança precisa aprender, de acordo com a idade e o desenvolvimento, direcionando o professor a uma abordagem mais eficaz e individualizada. A criança que já consegue atingir independência nas atividades relacionadas a categoria “movimentos e hábitos gerais” e ainda não possui aquisição de “linguagem” pode ter mais facilidade para aprender através de atividades concretas, por exemplo. A ficha ressalta as habilidades através das atividades que a criança realiza com independência e pontua as atividades que a criança necessita ter independência até a idade específica. Traçando assim, um perfil funcional.

11. Planejamento de uma proposta pedagógica individualizada para a criança com deficiência, baseado nas habilidades que a criança já possui e nas barreiras que devem ser superadas, direcionando assim os objetivos de ensino para que a criança consiga alcançar as habilidades necessárias para se desenvolver e aprender de forma mais eficaz.

12. A ficha deve ser aplicada, de preferência, de 3 em 3 meses para que possa ser observada a evolução da criança, comparando-a às aplicações anteriores e alterando o planejamento, sempre que necessário.

Referências

- ANTIPOFF, Helena. **O Desenvolvimento Mental das Crianças de Belo Horizonte**. In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff – CDPHA (Org.) Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff. Volume 1: Psicologia Experimental. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1927-1992a, p.73-129.
- BELO, Ana Maria M., **1949- A avaliação diagnóstica das dificuldades escolares (1929-1973)** [manuscrito]: preleções de Helena Antipoff / Ana Maria M. Belo. - Belo Horizonte, 2018. 164 f., enc, il.
- BORGES, Adriana Araújo Pereira; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **A Escolarização de Alunos com Deficiência em Minas Gerais: das Classes Especiais à Educação Inclusiva 1. Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 24, n. spe, p. 69-84, out. 2018. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382018000500069&lng=pt&nrm=iso>
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/ Secadi, 2008.
- CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Helena Antipoff: da orientação sociocultural em Psicologia e uma concepção democrática de Educação**. *Revista Psicologia Ciência e Profissão*, nº 1, 1992, p. 4-13.
- CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia e na educação**. *Estudos Avançados* [online]pp. 209-231. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142003000300013>>. 2003.
- OLIVEIRA, M. C. U. de Miccas, C., Araújo, C. O. de, & D’Antino, M. E. F. (2021). **O uso da CIF no contexto escolar inclusivo: um mapeamento bibliográfico**. *Revista Educação Especial*, 34, e15/1–20. <https://doi.org/10.5902/1984686X42725>
- FRANÇA, A. R.de Oliveira. Gonçalves, L. G. **Helena Antipoff: ciência, compromisso social e solidariedade sem fronteiras**. *Revista COCAR*. v. 12 n. 24 (2018): Jul.-Dez. 2018
- GLAT, Rosana e Pletsch, Márcia Denise. **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais/ organização**. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. 200 p. ISBN 978-85-7511-305-9.
- HEREDERO, E. S. **A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares**> - doi: 10.4025/actascieduc.v32i2.9772. *Acta Scientiarum. Education*, v. 32, n. 2, p. 193-208, 20 dez. 2010.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde- CIF**. Trad. Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais. São Paulo: EDUSP; 2020
- SEESP. **Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais**. [2. ed.]/ coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 92 p.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo deu origem a dois produtos, com usos distintos, mas que são parte do mesmo projeto. O primeiro artigo traz uma comparação da Ficha de Observação Mental da Criança com a CIF a partir das regras de conexão de Cieza (2002, 2005 e 2016). O Segundo se trata do Manual desenvolvido a partir da atualização da Ficha e conexão com a CIF. O Manual foi desenvolvido para futura utilização da Ficha nas escolas pelas professoras do Ensino Infantil.

A comparação da Ficha com a CIF através das regras de Cieza (2002, 2005, 2016) demonstraram que os itens da Ficha puderam ser codificados e relacionados à estrutura da CIF, demonstrando que o instrumento, mesmo sendo do ano de 1939 segue a tendência atual de avaliar os componentes de funções do corpo com os componentes de atividade e participação, se encaixando no modelo biopsicossocial.

Além disso, os resultados mostraram que a Ficha de Observação pode beneficiar pesquisadores, clínicos, pais e professores, uma vez que o instrumento oferece a oportunidade para obter informações que vão além da perspectiva do modelo biomédico tradicional. A Ficha ajuda o professor a conhecer a criança através do seu desenvolvimento e assim traçar um planejamento específico baseado nas habilidades que a criança possui, levando em consideração também as habilidades que ainda precisa aprender para alcançar os marcos do desenvolvimento, durante a fase mais importante do desenvolvimento infantil, quando a criança está adquirindo suas primeiras habilidades motoras, cognitivas e comportamentais.

Uma limitação observada na ficha é que não houve nenhum item a ser conectado com o domínio fatores contextuais da CIF. Embora Antipoff enfatizasse a importância do contexto social e ambiental para o desenvolvimento infantil. Apesar da limitação, o uso da Ficha por professores e outros profissionais poderá ajudar a sistematizar o planejamento pedagógico para promoção do desempenho funcional e da participação nos diferentes contextos.

Sugere-se que a Ficha seja atualizada com termos atuais e seja aplicada no contexto escolar como um instrumento de estratégia para a inclusão da criança com deficiência na escola. Uma forma do aluno com deficiência ter as mesmas oportunidades em participar no contexto escolar com os demais alunos é promover a utilização da CIF no ambiente escolar. Esta classificação pode evidenciar as reais necessidades do aluno com deficiência, seja esta necessidade, uma mudança arquitetônica, conceitual ou ainda de recurso adicional, para que ele participe efetivamente das atividades em sua escola.

Espera-se que este estudo possa contribuir para diminuir as barreiras atitudinais que impedem a inclusão do PAEE, ampliando assim a visão do professor para os aspectos

funcionais e habilidades que podem ser trabalhadas quando realizado um planejamento adequado baseado na avaliação funcional do aluno da educação infantil.

REFERÊNCIAS

- ABE, Patricia Bettiol. Desempenho funcional nas atividades de rotina escolar de alunos com necessidades educacionais especiais na perspectiva do professor. 100 f. **Dissertação (mestrado)** - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2009.
- ALVES, Patrocínio. A inclusão das crianças com deficiência na educação infantil: processo em construção. **Educação**, 41(2), 270–279. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.2.26786>. 2018.
- AMINI, Malek. Structure and Construct Validity of Children Participation Assessment Scale in Activities Outside of School–Parent Version (CPAS-P), **Occupational Therapy In Health Care**, 31:1, 44-60. 2017
- ANTIPOFF, Helena. O Desenvolvimento Mental das Crianças de Belo Horizonte. In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff – CDPHA (Org.) **Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff**. Volume 1: Psicologia Experimental. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1927-1992a, p.73-129.
- ANTIPOFF, H. (1930) A homogeneização das classes escolares. In: CDPHA - Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Org.) **Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff**, Volume 3: Educação do Excepcional. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1992b. p. 31-35.
- ANTIPOFF, H. (1932) Organização das classes nos grupos escolares de Belo Horizonte. In: CDPHA - Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Org.) **Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff**, Volume 1: Psicologia Experimental. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1992a. p.131-150.
- ANTIPOFF, H. (1939) Ficha de Observação do Desenvolvimento Mental da Criança. In: CDPHA - Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff. (1939). **Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff**, Volume 1: Psicologia Experimental. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1992a. p.131-150.
- ANTIPOFF, D. I. Helena Antipoff: sua vida, sua obra. Rio de Janeiro: José Olímpio. (1975).
- ANTIPOFF, H. (1981) Ficha de Observação do Desenvolvimento Mental da Criança. In: CDPH - Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff. 1981.
- AUGUSTIN, Ingrid. Modelos De Deficiência E Suas Implicações Na Educação Inclusiva - UCS In: **IX ANPEDSUL, Seminário de Pesquisa em Educação da Região SUL**. Rio Grande do Sul. 2012.
- BARBOSA, A. J. G.; AZEVEDO, P. R.; CASELATTO, P. Atitudes dos pares em relação aos alunos com necessidades educacionais especiais: socialização e inclusão escolar. In: **MANZINI, E. J. (Org.) Inclusão do aluno com deficiência na escola: os desafios continuam**. ABPEE: Marília, 2007. p. 75-87.

BAILEY, KATY & HARRIS, St & Simpson, Sam. Stammering and the Social Model of Disability: Challenge and Opportunity. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**. 193. 13-24. 10.1016/j.sbspro.2015.03.240. 2015.

BARNES, Colin; BARTON, Len; OLIVER, Mike. **Disability studies today**. Cambridge: Polity Press. 2002.

BELO, Ana Maria M., 1949- A avaliação diagnóstica das dificuldades escolares (1929-1973) [manuscrito]: **preleções de Helena Antipoff / Ana Maria M. Belo**. - Belo Horizonte, 2018. 164 f., enc, il.

BERNARDELLI, Rafaella Stradiotto et al. Aplicação do refinamento das regras de ligação da CIF à Escala Visual Analógica e aos questionários Roland Morris e SF-36. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 26, n. 3 [Acessado 14 Dezembro 2022], pp. 1137-1152. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.03502019>>. Epub 15 Mar 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.03502019>. 2021.

BORGES, A. Entre tratar e educar os excepcionais: Helena Antipoff e a psicologia na Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais (1932-1942). **Tese de Doutorado**. 347 f. Faculdade de Educação. UFMG. 2014.

BORGES, Adriana Araújo Pereira. As Classes Especiais e Helena Antipoff: uma Contribuição à História da Educação Especial no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 21, n. 3, 2015, p. 345-362.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/ Secadi, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. 2018.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Helena Antipoff: da orientação sociocultural em Psicologia e uma concepção democrática de Educação. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**, nº 1, 1992, p. 4-13.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia e na educação. **Estudos Avançados** [online]pp. 209-231. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142003000300013>>. 2003.

CARDOSO, Ana Amélia et al. Relação entre a Avaliação da Coordenação e Destreza Motora (Acoordem) e a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). **Fisioterapia em Movimento** [online]. 2012, v. 25, n. 1, pp. 31-45. Disponível em:

CIEZA, Brockow T, Ewert T, Amman E, Kollerits B, Chatterji S, et al. Linking health-status measurements to the international classification of functioning, disability and health. **J Rehabil Med**. 2002;34(5):205–10.

CIEZA A, Geyh S, Chatterji S, Kostanjsek N, Ustün B, Stucki G. ICF linking rules: an update based on lessons learned. **J Rehabil Med.** 2005;37(4):212–8.

CIEZA A, Fayed N, Bickenbach J, Prodinger B. Refinements of the ICF Linking Rules to strengthen their potential for establishing comparability of health information. **Disabil Rehabil** 2016; 41(5):574-583.

CROWE M, Maciver D, Rush R and Forsyth K (2020) Psychometric Evaluation of the ACHIEVE Assessment. **Front. Pediatr.** 8: 245.doi: 10.3389/fped.2020.00245

DANTAS, DS. 2020. Biopsychosocial model in health care: reflections in the production of functioning and disability data. **Fisioter. mov. Curitiba**, v. 33, e003321, Disponível: Epub Apr 06, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-5918.033.ao21>.

DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo. Reflexões sobre a versão em português da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2507-2510, out. 2007

DI NUBILA, Heloisa Brunow Ventura e BUCHALLA, Cassia Maria. O papel das Classificações da OMS - CID e CIF nas definições de deficiência e incapacidade. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [online]. 2008, v. 11, n. 2 [Acessado 12 Dezembro 2022], pp. 324-335. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-790X2008000200014>>.

DUNFORD, C., & BANNIGAN, K. Children and young people’s occupations, health and well being: a research manifesto for developing the evidence base. **World Federation of Occupational Therapists Bulletin**, 64(1), 46-52. 2011

FARIA C D C . Silva S M, Corrêa JCF, Laurentino GEC, Teixeira-Salmela LF. Identificação das categorias de participação da CIF em instrumentos de qualidade de vida utilizados em indivíduos acometidos pelo acidente vascular encefálico. **Rev Panam Salud Publica.** 2012;31(4):338–44.

FARIA, M. das G. A. de, & Magalhães, L. de C. (2006). Adaptação da AMPS-escolar para crianças brasileiras de 4 a 8 anos. **Psicologia Em Estudo**, 11(3), 493–502. doi:10.1590/s1413-73722006000300005

FARIAS, Norma e BUCHALLA, Cássia Maria. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da organização mundial da saúde: conceitos, usos e perspectivas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 8, n. ju 2005, p. 187-193, 2005Tradução. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v8n2/11.pdf>.

FISHER, A.G. 3^a ed. Assessment of motor and process skills. Ft, Collins, CO: **Three Star Press.** 1997

FONTES, A. P. Fernandes, A. A. Botelho, M. A . Funcionalidade e incapacidade: aspectos conceptuais, estruturais e de aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, Volume 28, Issue 2, 2010, Pages 171-178, ISSN 0870-9025, [https://doi.org/10.1016/S0870-9025\(10\)70008-0](https://doi.org/10.1016/S0870-9025(10)70008-0).

FRANÇA, A. R.de Oliveira. Gonçalves, L. G. Helena Antipoff: ciência, compromisso social e solidariedade sem fronteiras. **Revista COCAR**. v. 12 n. 24 (2018): Jul.-Dez. 2018

GLAT, Rosana & Vianna, Márcia & Redig, Annie. Plano Educacional Individualizado: uma estratégia a ser construída no processo de formação docente. **Ciências Humanas e Sociais em Revista**. 34. 79-100. 10.4322/chsr.2014.005. 2012.

GLAT, Rosana e Pletsch, Márcia Denise. Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais/ organização. – Rio de Janeiro: **EdUERJ**, 2013. 200 p. ISBN 978-85-7511-305-9.

HEREDERO, E. S. A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares; - doi: 10.4025/actascieduc. v32i2.9772. **Acta Scientiarum. Education**, v. 32, n. 2, p. 193-208, 20 dez. 2010.

HOLLENWEGER J. Developing applications of the ICF in education systems: addressing issues of knowledge creation, management and transfer. **Disabil Rehabil**. 2013 Jun;35(13):1087-91. doi: 10.3109/09638288.2012.740135. PMID: 23725495.

HWANG JL, Davies PL, Taylor WJ, Gavin WJ. Validation of school function assessment with primary school children. **OTJR**. 2002; 22:48-58.

HUDSON, B. C. da Silva. A percepção de professores (as) sobre a utilização do plano de desenvolvimento individual (PDI) em Minas Gerais. Faculdade de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação: **Conhecimento e Inclusão Social** - UFMG. 2020

HULLEY, S. B. et al. (Org.). Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3.ed. **Porto Alegre: Artmed**, 2008.

LAVRADOR, R. A utilização da CIF em educação: um estudo exploratório. EE/DPEEE. **Braga: Instituto de Educação (IE)**. Universidade do Minho. 2010.

LAW, M., Petrenchik, T., Ziviani, Z., & King, G. Participation of children in school and community. In S. Rodger & J. Ziviani (Eds.), *Occupational Therapy with children: understanding children's occupations and enabling participation* (pp. 67-90). **Malden: Blackwell Publishing**. 2006.

LEON, Viviane de Bosa, Cleonice, Hugo, Cristina, & Hutz, Claudio S... Propriedades psicométricas do Perfil Psicoeducacional Revisado: PEP-R. **Avaliação Psicológica**, 3(1), 39-52. 2004.

LUZ, Iza Rodrigues. A(s) criança(s) no pensamento de Antipoff. **Educação de crianças e jovens na contemporaneidade**, Pesquisa sobre sintomas na escola e na subjetividade. Editora PucMinas, Minas Gerais. 2011

MCLAUGHLIN, K.A., PEVERILL, M., GOLD, A.L., ALVES, S., SHERIDAN, M.A., Child Maltreatment and Neural Systems Underlying Emotion Regulation. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry** 54, 753–762. 2015.. doi:10.1016/j.jaac.2015.06.010

MANDICH, A., & RODGER, S. Doing, being and becoming: their importance for children. In S. Rodger & J. Ziviani (Eds.), *Occupational therapy with children: understanding children's occupations and enabling participation* (pp. 115-135). **Malden: Blackwell Publishing**. 2006

MARTONE, M.C.C. (2016). Adaptação para a língua portuguesa do Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program (VB-MAPP) e a efetividade do treino de habilidades comportamentais para qualificar profissionais. **Tese de doutorado**. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal de São Carlos.

MINAS GERAIS, Órgão Oficial da Inspeção Geral da Instrução. Arquivo Pedológico Escolar. Ficha-envelope individual para as crianças das Escolas Primárias. **Revista do Ensino, ano VI**, nº 68, 69 e 70, abril, maio e junho, 1932, Belo Horizonte. Arquivo Público Mineiro

MINAS GERAIS. Plano de Desenvolvimento Individual do Aluno, Orientações para construção. **Governo Do Estado de Minas Gerais, Secretaria Estadual de Educação**. 2018

MOURA, L. Santos. W R. Shamyry Sulyvan de Castro: Applying the ICF linking rules to compare population-based data from different sources: an exemplary analysis of tools used to collect information on disability. In: **Disability and Rehabilitation**, DOI: 10.1080/09638288.2017.1370734. 2017.

NASTITI, A. AZIZAH, N. A Review on Individualized Educational Program in Some Countries. Conference: Proceedings of the International Conference on Special and Inclusive Education. ICSIE 2018. **Advances in Social Science, Education and Humanities Research**, volume 296. 2018

NOONAN, Vanessa & Kopec, Jacek & Noreau, Luc & Singer, Joel & Chan, Anna & Masse, Louise & Dvorak, Marcel. Comparing the content of participation instruments using the International Classification of Functioning, Disability and Health. **Health and quality of life outcomes**. 7. 93. 10.1186/1477-7525-7-93. 2009.

NUBILA, HBV. Uma introdução à classificação internacional de funcionamento, deficiência e saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 35, n. 121, p. 122-123, 2010.

NUNES, S. B., & RODRIGUES, L. M. Currículo funcional e multi-deficiências: contribuições da cif para a educação inclusiva. **Docent Discunt**, 1(2), 118-127. <https://doi.org/10.19141/docentdiscunt.v1.n2.p118-127>. 2021.

OLIVEIRA AKC, Matsukura TS, Mancini MC. Repertório funcional de crianças com paralisia cerebral nos contextos domiciliar e clínico: relato de cuidadores e profissionais. **Revista Terapua Ocupacional Universidade de São Paulo**. 2015 set.-dez.;26(3):390-8.

[OMS] Organização Mundial da Saúde, CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais, org.; coordenação da tradução Cassia Maria Buchalla]. 2001.

OMS, Organização Mundial da Saúde -. Um Manual Prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Versão preliminar para discussão. Outubro de 2013. Genebra: OMS.

OMS, Organização Mundial da Saúde. 2020. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais, org.; coordenação da tradução Cassia Maria Buchalla].

PACHECO, R.J. DiMatteo, S. Cucolicchio, C. Gomes, M.F. Simone, F.B. Assumpção Jr. Inventário de avaliação pediátrica de incapacidade (PEDI): aplicabilidade no diagnóstico de transtorno invasivo do desenvolvimento e retardo mental. **Med Reabil.**, 29 (2010), pp. 9-12

PAIVA SF, Dória LES, Santos LC, Santos TA, Vieira GSP. Uso da CIF na área de Audiologia: Uma Revisão Integrativa. **Revista CIF Brasil**, Revista CIF Brasil. 2021;13(1):58-68.

PARTINGTON, Usry, J., S. W., & Partington, J. W. (2018). Using Expert Panels to Examine the Content Validity and Inter-Rater Reliability of the ABLLS-R. **Journal of Developmental and Physical Disabilities**, 30(1), 27–38. doi:10.1007/s10882-017-9574-9

PETASIS, Andreas. Discrepancies of the Medical, Social and Biopsychosocial Models of Disability; **A Comprehensive Theoretical Framework**. 2019.

PORTUGAL. Decreto-lei n.º. 54/2018 de 6 de julho. **Diário da República** n.º. 129/18 – I Série A. (2018).

PRYCHODCO, Robson Celestino. Influência dos Modelos Biomédico, Social e Biopsicossocial nas Concepções e Práticas de Intervenção Direcionadas à Inclusão Escolar. Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Ciências Médicas, **Tese de Doutorado**. Campinas, 2020.

PROCTOR, R. N. **The destruction of “lives not Worth living”**. In: Terry, J.; Urla, J. (ed). **Deviant bodies: critical perspectives on difference in Science and popular cultures**. Bloomington: Indiana University, 1995.

RAY-SUBRAMANIAN, C. E., Huai, N., & Ellis Weismer, S. (2011). Brief report: adaptive behavior and cognitive skills for toddlers on the autism spectrum. **Journal of autism and developmental disorders**, 41(5), 679–684. <https://doi.org/10.1007/s10803-010-1083-y>

_____. Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. **Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais, 1994, Salamanca** (Espanha).

RIBEIRO, Luana L.; SILVA, Renata M. Da mistificação à inclusão: influência dos modelos de compreensão de deficiência na educação especial. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Vol. 14, n35. 2017. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro.

ROSENBERG L, Jarus T, Bart O. Development and initial validation of the Children Participation Questionnaire (CPQ). **Disabil Rehabil.** 2010;32(20):1633-44. doi: 10.3109/09638281003611086. PMID: 20158375.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo**. 2008.

SOUZA, Michelle Aryanne Feitosa e et al. Construção e validação de tecnologia comportamental para acompanhamento dos marcos do desenvolvimento infantil. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 19, p. 33808, (2018).

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Como Chamar as pessoas que tem deficiência? Nucleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), São Paulo, 2005. Disponível em: <https://napne.ifbaiano.edu.br/portal/?p=11>

SEESP. Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais. [2. ed.]/ coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, **Secretaria de Educação Especial**, 2006. 92 p.

SHAKESPEARE, Tom. The Social Model of Disability. In: DAVIS, Lennard J. (Org.). **The Disability Studies Reader**, 3ª edição. Nova York/Oxon: Routledge, p. 266-273. 2010.

SIGL T, CIEZA A, Brockow T, Chatterji S, Kostanjsek N, Stucki G. Content comparison of low back pain-specific measures based on the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF). **Clin J Pain**. 2006 Feb;22(2):147-53. doi: 10.1097/01.ajp.0000155344.22064.f4. PMID: 16428948.

SIMEONSSON RJ, Leonardi M, Lollars D, Bjorck Akesson E, Hollenweger J, Martinuzzi A. Applying the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF) to measure childhood disability. **Disabil Rehabil**. 2003;25(11-12):602-10.

SHAKESPEARE, Tom. Disability the basics. **New York: Routledge – USA**, 2018

STIKER, H. J. A history of disability. **Ann Arbor: Love**, 1999.

TANNÚS-VALADÃO, Gabriela. Planejamento Educacional Individualizado na Educação Especial: propostas oficiais da Itália, França, Estados Unidos e Espanha / Gabriela Tannús Valadão. -- **São Carlos**: UFSCar, 2011. 125 f.

TANNÚS-VALADÃO, Gabriela. Inclusão Escolar e Planejamento Educacional Individualizado: avaliação de um programa de formação continuada / Gabriela Tannús Valadão. -**Tese de doutorado**- São Carlos: UFSCar, 2014. 125 f.

TELES, Fernanda Moreira; RESEGUE, Rosa and PUCCINI, Rosana Fiorini. Habilidades funcionais de crianças com deficiências em inclusão escolar: barreiras para uma inclusão efetiva. **Ciênc. saúde coletiva [online]**. 2013, vol.18, n.10, pp.3023-3031. ISSN 1413-8123. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001000027>.

THOMA, AS. Entre normais e anormais: invenções que tecem inclusões e exclusões das alteridades deficientes. In: **Pellanda**, N. M.; Schlünzen, E.; Junior, K. (Orgs.). Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, p. 253-274. 2005.

THOMPSON, L. S. C. A. Moving beyond the limits of disability inclusion: using the concept of belonging through friendship to improve the outcome of the social model of disability. **International Journal of Social, Behavioral, Educational, Economic, Business and Industrial Engineering**, 10(5), 1432-1435. 2016.

VALADÃO, M. M. Saúde na Escola: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial. 154 f. **Tese (Doutorado em Serviços de Saúde)** – Departamento de Prática de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2004.

VASCONCELOS, P. A. O impacto do Decreto-Lei 54/2018: política e ambiente escolar e a formação específica dos professores na educação inclusiva. **Dissertação de Mestrado**. Escola de Educação Superior da FAFE, Portugal, 2020.

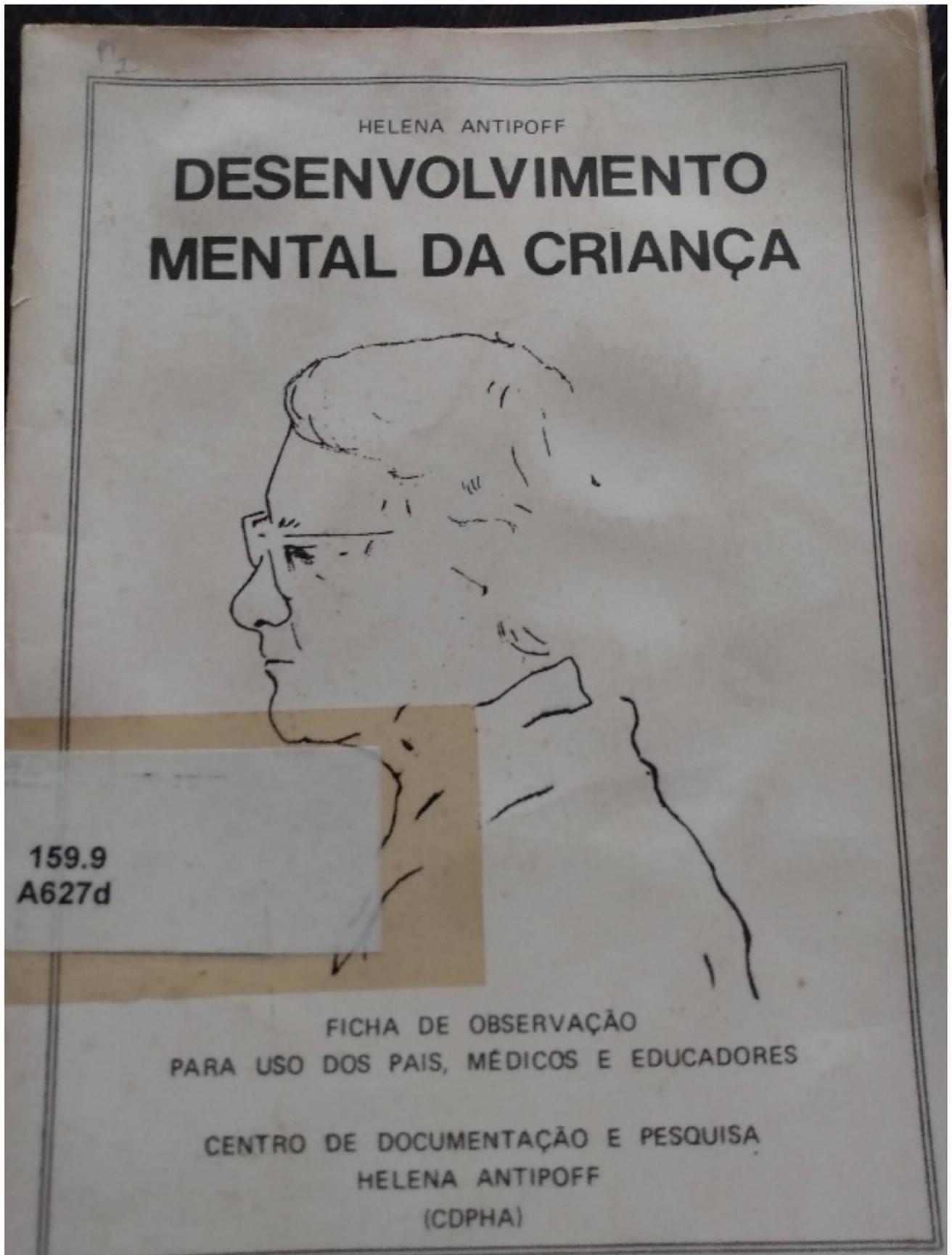
VALLE, J. W. & CONNOR, D. J. Resignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas nas escolas. **Porto Alegre: AMGH**, 2014.

WILLIAMS, Lúcia Cavalcante de Albuquerque. Aiello, Ana Lucia Rossito. O inventário Portage Operacionalizado: intervenção com famílias. **São Paulo: Memon**, 2001

ZIVIANI, J., & Muhlenhaupt, M. Student participation in the classroom. **In S. Rodger & J. Ziviani (Eds.)**, Occupational therapy with children: understanding children's occupations and enabling participation (pp. 241-260). Malden: Blackwell Publishing. 2006.

ANEXOS

Anexo 1 - Ficha de Observação do Desenvolvimento Mental da Criança (1981)



209 4622 d
data 27/3/55
16-402

INTRODUÇÃO

A Ficha de Observação tem dupla finalidade: em primeiro lugar — objetivo direto — visa a Criança e a seus Pais. Cheios de amor pelos filhos, desejam que estes seres, queridos entre todos, sejam mais perfeitos e mais felizes hoje, como amanhã.

Nasceu a criancinha. Cresce, desabrochando nela a semente dos antepassados. O papel dos Pais não pode se limitar, depois de nascida, a olhá-la com êxtase, quando tudo corre bem, como no sol do dia, nem contemplá-la com melancolia, quando na vida da pequenina aparecem manchas e sombras. Tanto num como noutro caso, os Pais inteligentes têm o dever de participar no desenvolvimento dos melhor do ambiente, apropriando-o à cada idade (mesmo quando seus filhos). Mais harmoniosa seria a personalidade destes se cuidasse tão vai bem). Tratando-se de crianças nervosas, agitadas, paradas, débeis... torna-se necessária uma intervenção, mais ativa para endireitar, quanto antes, os desvios observados. E ainda melhor, mais harmonioso, deve ser o lar familiar.

Como, entretanto, participar deste delicado mister sem ter uma ideia clara de como o ser humano cresce? Qual é a trama que percorre, naturalmente, nos primeiros meses e anos de vida? Qual é o ritmo que rege a sucessão dos fatos mais importantes? Como saber também se o desenvolvimento dos filhos se faz, ou não, com regularidade?

Os Pais, os jovens principalmente, têm uma tendência a sobre-estimar a conduta de seus filhos. O mínimo gesto é frequentemente interpretado como marca de precocidade, quando, muitas vezes, não é outra coisa senão incoerência e agitação. São vítimas desta aberração, por mais das vezes, os filhos únicos, ou os primogênitos, porque falta aos Pais termos, ainda que empíricos, de comparação deles com outras crianças. Conheço neste particular um caso berrante: uma jovem mãe, criança ela própria, deixou a filhinha quase morrer de inanición, certa que o pouco peso que esta apresentava na idade já de um ano (3 quilos e 400 gr.) era sinal de delicadeza e nobreza de sangue. Foi a custo que, sob a insistência dos amigos, levou a criança, pela primeira vez, a consultar o médico, impressionado com o estado de debilidade da menina.

O amor dos Pais, força poderosa, não é, entretanto a única que deve orientar a educação. Se é do amor que a criança necessita mais, deve ser, por sua vez, controlada por conhecimentos objetivos.

Alguns estudiosos, como Preyer, o grande fisiologista, como Cru-chet, Collin — médicos, psicólogos, como Binet, W. Stern Ch. Buhler, Piaget, Arnold Gesell e muitos outros, se têm dedicado à observação minuciosa dos seus próprios filhos ou dos filhos dos outros, registrando com precisão fatos mais importantes, em períodos diversos da meninice.

O que fizemos no presente trabalho foi recolher uma porção destes fatos bem observados em indivíduos ou coletividades, ordenando-os em sucessão cronológica, desde o nascimento até a idade em que geralmente a criança entra pela primeira vez na Escola. Esta ordenação não é rígida nem definitiva: como toda ciência nova, a do desenvolvimento mental é passível de revisão e de retoque. Acredito que os estudos de neurologia genética virão também, mais tarde, confirmar ou informar o valor de alguns destes fatos, dando-lhes a interpretação necessária.

Por enquanto servem apenas de pontos de referência para marcar as etapas do desenvolvimento psico-físico da criança e de termos de comparação para a observação de outras crianças. É óbvio que o meio — econômico social e cultural — reflete grandemente no desenvolvimento infantil.

COMO SE SERVIR DA FICHA PARA OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA

A Ficha é destinada a observar de uma vez uma só criança, cujo desenvolvimento mental está compreendido entre o do início da vida e a idade de 6 a 7 anos, aproximadamente.

A Ficha não pretende esgotar todas as manifestações da criança. Ela procura indicar as que com mais freqüência e maior facilidade podem ser observadas em qualquer meio. Repartidas em cinco grupos, se referem aos seguintes tópicos: 1. Movimentos e Hábitos gerais, 2. Sentidos e Percepções, 3. Memória e Conhecimentos, 4. Linguagem e Inteligência verbal, 5. Comportamento Social.

Cada observação tráz na 1.^a coluna (da esquerda para direita) a indicação da idade em que foi registrada na literatura consultada. O autor está assinalado por um número em parêntesis, na 2.^a coluna da esquerda, correspondente à lista bibliográfica aposta no fim do folheto.

Duas palavras preciso dizer sobre o modo de indicar a idade. Adotamos para isto a convenção internacional, proposta por William Stern: os algarismos da esquerda para a direita, os primeiros, separados por um ponto e vírgula, representam os anos de vida; depois do ponto e vírgula — os meses; seguem, entre parenteses, os dias.

Ilustramos com exemplos: «Coordenação no espaço: a criança leva a mão à boca sem desviar muito» — observação correspondente à 0;3(15), significa que tal fato ocorre na idade de zero anos, três meses e quinze dias. Outro: «A criança anda sôzinha, sem apôio» — 1;4 — 1;6 — quer dizer, entre um ano e quatro meses e um ano e seis meses.

As duas colunas da direita do Texto são reservadas para o registro cronológico das manifestações da criança em observação. Na 1.^a coluna será indicado o momento (a idade da criança) em que o fato se tem observado pela PRIMEIRA VEZES e na segunda coluna, a idade em que o fenômeno tem tomado o caráter HABITUAL. Por exemplo: «Lava o rosto sem se molhar» — é possível que a criança tenha feito aquilo um dia apenas, em que esteve particularmente bem disposta e atenta ao que estava fazendo. Em dias e, às vêzes, em semanas seguintes, não quis mais fazer, conseguindo-o outra vez muito mais tarde. A partir desta data, o fato se tornou um hábito diário.

Convém indicar a idade, também, sob forma simbólica, uniformizando assim o registro étario em psicologia.

Comparando as indicações cronológicas registradas em uma criança com as impressas no texto, poderão os pais ou os médicos notar se o desenvolvimento da criança é análogo ao das outras crianças. Se notar divergências, poderão inferir sobre o retardamento ou o adiantamento da sua evolução e saber, aproximadamente, de quantos meses ou de quantos anos difere dos demais.

Será ainda útil saber se os desvios abrangem todos os aspectos do comportamento, ou se afetam, por exemplo, apenas o desenvolvimento social, a linguagem... Constituirão estas observações índices importantes para o educador e o médico.

O outro objetivo desta Ficha de Observação, — objeto mais remoto — é o estudo da Criança Brasileira. Até hoje faltam documentos sobre o seu desenvolvimento mental. Fora trabalhos esporádicos sobre a idade escolar, existem, pouquíssimas pesquisas seguidas sobre outros períodos da infância.

Com o emprêgo desta Ficha esperamos contribuir, de um lado, para o estudo individual, e do outro, para o interesse da coletividade. Cuidar da Infância, estudar as leis do amadurecimento é cuidar da nova geração e conhecer as forças latentes do País.

Helena Antipoff

FICHA DE OBSERVAÇÃO

Nome _____ Data inicial _____

Sexo _____

Data de Nascimento: _____ Lugar do Nasc. _____

Nascimento normal _____

Cor da Pele _____ dos olhos _____ dos cabelos _____

Altura ao nascer _____ Peso ao nascer _____

Doenças: _____

Estado de saúde e aspecto físico _____

Regime alimentar, preferências, aversões _____

Número de filhos na família _____ N. da filiação _____

Nome do Pai _____ Idade _____

Profissão _____ Nacionalidade _____

Nome da Mãe _____ Idade _____

Profissão _____ Nacionalidade _____

Ocupações dos Pais _____

Nacionalidade dos (paternos) avô _____ avô _____

Nacionalidade dos (maternos) avô _____ avô _____

Regime de vida em casa, pessoas que cercam a criança, que se ocupam dela

Brinquedos e ocupações preferidos _____

Índole e caráter _____

Observações feitas por _____

Data da última observação _____ Idade _____

Peso _____ Altura _____

0.1
0.2
0.3
0.4
0.5
0.6
0.7
0.8
0.9
1.0
1.1
1.2
1.3
1.4
1.5
1.6
1.7
1.8
1.9
2.0
2.1
2.2
2.3
2.4
2.5
2.6
2.7
2.8
2.9
3.0
3.1
3.2
3.3
3.4
3.5
3.6
3.7
3.8
3.9
4.0
4.1
4.2
4.3
4.4
4.5
4.6
4.7
4.8
4.9
5.0
5.1
5.2
5.3
5.4
5.5
5.6
5.7
5.8
5.9
6.0
6.1
6.2
6.3
6.4
6.5
6.6
6.7
6.8
6.9
7.0
7.1
7.2
7.3
7.4
7.5
7.6
7.7
7.8
7.9
8.0
8.1
8.2
8.3
8.4
8.5
8.6
8.7
8.8
8.9
9.0
9.1
9.2
9.3
9.4
9.5
9.6
9.7
9.8
9.9
10.0

MOVIMENTAÇÃO E FORMAÇÃO DE HÁBITOS GERAIS

Idade	Autor		Id. em que apareceu 1.ª vez	Tornou-se habitual	Observações
Do nasc.	(1)	Quando se tocam os lábios da criança, a boca esboça movimentos de sucção.			
	(5)	Segurando a criança pelo nariz, a criança move os braços, mãos e ombros.			
»	(1)	Tocando-se levemente a sola do pé, obtém-se extensão dos artelhos em movimento de leque (Babinsky).			
»	(1)	Colocando-se o dedo na palma da mão, esta se fecha e agarra o dedo.			
»	(6)	O mesmo que o precedente: a criança fica suspensa no ar, agarrada aos dois dedos. Observam-se então movimentos do tronco, das pernas, pés, e dedos, semelhantes ao movimento de subir.			
»	(4)	Deitada de bruços, a criança levanta por momentos a cabeça.			
»	(4)	Tocando-se a face da criança, esta volta a cabeça.			
0;0(21)	(9)	Fixa um objeto, mas não segue com o olhar o movimento do mesmo (mão do adulto, por exemplo).			
0;2	(1)	Volta a cabeça ao ouvir um barulho.			
»	(4)	Deitada de bruços, mantém ereta a Cabeça durante 30 segundos no mínimo.			
0;3	(3)	Movimentos coordenados dos olhos, seguindo um objeto em movimento (coordenação binocular).			
»	(3)	Deitada de costas, pode levantar pernas e braços.			
»	(26)	Segura o lapis e o sacode, sem olhar para êle.			
0;3(15)	(6)	Coordenação no espaço: a criança leva a mão à boca sem se desviar muito.			
0;4	(4)	Deitada de bruços, mantém retos a cabeça e o tronco.			
»	(4)	Apalpa as coisas tocadas.			
»	(5)	Desaparece o <i>grasping reflex</i> (agarrar-se).			
0;5	(6)	Segura o lápis e o papel, quando lhe são apresentados, e olha para êles.			
»	(4)	Deitada de bruços, levanta de tal modo a cabeça e o corpo que fica apoiada nas palmas das mãos.			

MOVIMENTAÇÃO E FORMAÇÃO DE HÁBITOS GERAIS

Idade	Autor		Id. em que apareceu 1.ª vez	Tornou-se habitual	Observações
»	(4)	Deitada de costas, procura levantar a cabeça e os ombros. Fica sentada no colo da mãe.			
»	(4)	Move o chocalho, dando-lhe voltas.			
0;6	(1)	Desaparece o reflexo de Babinsky: tocando-se levemente a sola do pé, este reage com flexão dos dedos.			
»	(3)	Estando o tronco em posição vertical, a cabeça mantém-se ereta, sem apoio.			
»	(4)	Deitada de costas, segura-se a criança pelas mãos, levando-a a posição sentada. A criança mantém-se nesta posição por momentos.			
»	(3)	Tomando um objeto pequeno, a criança o segura com o polegar oposto aos outros dedos.			
0;7	(4)	Apoiada, a grade da cama ou ao encosto da cadeira, mantém-se sentada com o corpo erguido.			
»	(4)	Deitada de costas, ouvindo uma campainha ao lado, a criança volta o corpo de lado.			
»	(4)	Movimento de imitação: bate com a palma da mão na mesa.			
»	(4)	Bate com um objeto em outro fixo ou na mesa.			
0;8	(5)	Habituada à mamadeira, pode ser facilmente desacostumada.			
»	(4)	Estende o braço para um objeto fora do seu alcance.			
»	(4)	Assenta-se a criança a um ângulo da cama e cobre-se sua cabeça com um pano; a criança tira o pano sem cair.			
»	(4)	Afasta a mão do adulto que lhe limpa o nariz.			
»	(4)	Deitada de costas, move-se do lugar girando e deslocando-se.			
»	(4)	É capaz de segurar simultaneamente dois brinquedos, um em cada mão, movendo-os.			
0;8-0;9	(43)	Alcança o lapis a vistas, sacode, dá pancadas e amarrota o papel. Põe o lápis na boca, mas não marca quando mostram como fazer.			
0;8-0;9	(6)	Estende as mãos para a frente quando o adulto lhe estende as mãos.			
»	(12)	Predominância da mão direita no pegar as coisas.			

MOVIMENTAÇÃO E FORMAÇÃO DE HÁBITOS GERAIS

Idade	Autor		Id. em que apareceu 1.ª vez	Tornou-se habitual	Observações
>	(4)	Fica sentada sem nenhum apoio.			
0;9	(5)	Senta-se sôzinha numa privadinha com assento especial, fica sôzinha.			
0;9-0;10	(4)	Deitada de bruços, arrasta-se para a frente com o intuito de pegar um objeto fora do seu alcance.			
0;9-0;10	(4)	Imita o movimento de bater o tambor com um pauzinho.			
>	(4)	Imita o movimento de bater duas colhêres, uma contra a outra.			
0;10-0;12	(43)	Presta atenção fugitiva à demonstração: faz rabiscos imitativos; observa traçados; aumenta o controle da mão no momento de colocar o lápis no papel.			
0;9-0;12	(1)	Imitação correta de movimentos simples.			
0;10	(4)	Deitada, a criança levanta-se para alcançar um objeto.			
0;1-1;12	(4)	Fica de pé, segurando-se às grades da cama.			
>	(4)	Faz soar uma campainha, por imitação			
>	(4)	Abre uma caixa, fechada com a tampa.			
>	(4)	Coloca um tubo fino dentro de outro mais grosso.			
>	(4)	Aproxima de si um objeto puxando-o por um cordão.			
0;12	(16)	Pode fazer sinais ou rabiscos leves com o lápis no papel.			
1;1-1;3	(3)	Fica alguns momentos em pé, sem apoio.			
>	(4)	Anda (segurando um objeto com uma das mãos) apoiando-se nos móveis.			
>	(4)	Sentada, a criança pega uma bola que lhe é jogada e, por sua vez, a atira.			
1;4-1;6	(4)	A criança anda sôzinha, sem apoio.			
>	(4)	De pé, apanha um objeto no chão, sem cair.			
1;6	(6)	Sabe correr, fugir, esconder-se.			
>	(4)	Toca tambor com dois pauzinhos.			
>	(3)	Bebe, de um copo, alguns goles sucessivos.			
>	(5)	Bebe de uma xícara, sem auxílio de ninguém.			
>	(3)	É capaz de comer sôzinha, com colher.			

MOVIMENTAÇÃO E FORMAÇÃO DE HÁBITOS GERAIS

Idade	Autor		Id. em que apareceu 1.ª vez	Formou-se habitual	Observações
1;6	(3)	Retira da boca um objeto desagradável, não de maneira reflexa, mas voluntária.			
»	(43)	Rabisca melhor com o lápis. Imita traços rudes no papel. Diferencia linhas retas e curvas.			
1;7	(4)	Consegue trepar numa cadeira.			
1;7	(4)	É capaz de empilhar dois ou mais dados um sobre o outro.			
»	(4)	É capaz de puxar um objeto por meio de um pau.			
1;8	(4)	Assoa o nariz quando se manda.			
»	(5)	Calça chinelinhos.			
1;10	(5)	Come com garfo de pontas pouco afiadas.			
1;11	(5)	Escova os dentes.			
2;0	(5)	Sobe e desce da cama, sozinho se esta for bastante baixa.			
»	(3)	Tira o papel da bala antes de chupá-la.			
»	(3)	Traça um círculo (figura fechada) com lápis, imitando.			
»	(6)	Tenta dansar.			
»	(6)	Sobe a escada, colocando os dois pés em cada degrau.			
»	(4)	Alcança um objeto colocado sobre uma cômoda, utilizando-se de uma cadeira.			
»	(4)	Faz pequenas construções juntando dados e imitando modelos simples.			
»	(29)	Aperta voluntariamente as pálpebras.			
2;6	(4)	Imita com lapis um traço vertical. Presta mais atenção às atividades do desenho.			
»	(5)	Começa a vestir-se sem auxílio.			
3;0	(5)	Começa a tomar banho sozinho, na presença do adulto.			
»	(5)	Calça meias, com auxílio.			
»	(5)	Enfia a camisa e o «pimpão».			
»	(5)	Calça sapatos abertos.			
»	(4)	Carrega um recipiente (1/2 litro) cheio d'água até 1 cm do bordo, a uma distância de 5 m. e volta sem derramar água.			
»	(23)	Anda em linha reta, seguindo o traçado, numa distância de 4 m. sem desviar mais de 15 centímetros.			
»	(29)	Levanta voluntariamente as sobrancelhas (a pedido)			

MOVIMENTAÇÃO E FORMAÇÃO DE HÁBITOS GERAIS

Idade	Autor		Id. em que apareceu 1.ª vez	T. ad-se-qual	Observações
»	(29)	Enfia grossas contas de madeira num cordão.			
»	(5)	Menino urina de pé, na privada.			
»	(5)	Havendo urinol no quarto e estando acesa a luz, levanta-se de noite para urinar.			
3;6	(5)	Desabotoada a roupa, é capaz, sòzinha, de usar da privada dos adultos.			
»	(5)	Veste qualquer roupa ou «sweater» (salvo enfiadoô pela cabeça) conseguindo êste retirar.			
»	(5)	Desabotoa as vestes, se não forem as casas muito apertadas.			
4;0	(5)	Veste-se só, desde que tenha bastante tempo para isso.			
»	(5)	Sabe pentear-se.			
»	(5)	Sabe gargarejar.			
»	(5)	Maneja a faca, podendo passar manteiga num pedaço de pão.			
»	(23)	Salta num pé só (direito e esquerdo) em 2 metros, estando a outra perna fletida no joelho.			
»	(23)	Salta 3 vêzes seguidas com os pés juntos, deixando o solo simultaneamente com os dois pés.			
»	(23)	Sobe a escada sem se segurar ao corrimão e sem colocar os dois pés no mesmo degrau.			
»	(23)	Pega com as duas mãos, uma bola jogada de cima, de uma distância de um metro mais ou menos.			
»	(3)	Lava as próprias mãos.			
»	(43)	Imita uma linha horizontal com um lápis; idem uma cruz, quadrada e copia um círculo (36-48 meses)			
5;0	(23b)	Desce uma escada (degraus de 15 cm.) sem segurar-se ao corrimão, nem colocar os dois pés no mesmo degrau.			
»	(23)	Anda na ponta dos pés, uma distância de dois metros.			
»	(23)	Lava o rosto, sem molhar a roupa.			
»	(23)	Sobe a escada correndo.			
»	(28)	Corta com tesoura um pedaço de papel.			
»	(23)	Sabe vestir-se: meninos — calça com suspensórios, paletó e blusa com botões; meninas — combinação, vestido e paletó com botões.			

MOVIMENTAÇÃO E FORMAÇÃO DE HÁBITOS GERAIS

Idade	Autor		Id. em que apareceu 1.ª vez	Tornou-se habitual	Observações
5;0	(4)	Introduz uma chave na fechadura, abrindo-a e fechando-a.			
»	(29)	Franze os lábios como para asso-biar (voluntariamente e a pedido).			
»	(27)	Copia um quadrado, imitando o modelo.			
»	(4)	Desenha um homem reconhecível. (48-60 meses).			
6;0	(23b)	Calça-se, abotoando os sapatos.			
»	(23b)	Permanece imóvel sobre um pé, du-rante 15 seg., com os olhos abertos.			
»	(23b)	Junta com os olhos abertos, as ex-tremidades dos 2 dedos indicadores.			
»	(28)	Faz, com o lapis, um ponto em cada quadrinho do papel quadri-culado (1 centímetro quadrado).			
»	(23)	Desce a escada correndo, sem se-gurar no corrimão.			
»	(23b)	Salta de uma cadeira (44 centi-metros mais ou menos).			
»	(23b)	Toca a ponta do nariz com o dedo indicador - tendo os olhos fechados.			
7;0	(23b)	Salta uma corda à alturade 15 cm. tolerando-se um impulso de um metro aproximadamente.			
»	(28)	Recorta uma figura angular, se-guindo o traçado.			
»	(28)	Pega uma bola pequena (lançada de uma distância de 70 cm.) com cada uma das mãos separadamente.			
»	(28)	Apara um lapis dando-lhe a forma mais ou menos cônica em 2 minu-tos (canivete).			
»	(26)	Faz um nó com laçada dupla.			
»	(23)	Transporta um copo cheio d'água, com os braços estendidos, a uma distância de dois metros.			
»	(29)	Aperta levemente a pálpebra de um olho (voluntariamente).			
»	(29)	Viva o lábio inferior (a pedido).			
»	(L. P.)	Dobra papel e o introduz no enve-lope.			
8;0	(23)	Enfia uma agulha . Tempo máxima: 2 minutos.			
»		Faz um embrulho (livro) e amar-ra-o.			
»	(L. P.)	Anda com os olhos abertos sobre uma tábua estreita.			

SENTIDOS E PERCEPÇÕES

Idade	Autor		Id. em que aparece 1.ª vez	Tornou-se habitual	Observações
Ao nasc.	(1)	A criança fixa os olhos, numa contemplação vaga			
>	(6)	Reage a sons fortes (bater bruscamente palmas aos ouvidos da criança) estremece com todo o corpo e pisca os olhos.			
>	(7)	Evita a luz forte, fechando os olhos ou virando a cabeça (fotofobia).			
0;0(3)	(7)	Reage lentamente a uma picada (dor).			
>		Tocando-se a sua testa com um algodão humedecido em água fria, a criança reage com uma carêta. As pupilas reagem contraindo-se a uma luz forte e dilatando-se na escuridão.			
0;0(7)	(6)	Reage, acalmando-se à voz humana.			
>	(1)	Reage negativamente a um cheiro forte e desagradável (olfato). Reagem negativamente ao amargo (quinina), vomita. Reage negativamente ao azêdo (limão). Reage negativamente ao salgado (sal). Reage positivamente ao doce (açúcar). Reage positivamente à temperatura morna do banho. Reage positivamente à música suave.			
0;0(15)		Segue com o olhar um fósforo acêso, movido diante dela no campo de sua visão direta.			
0;0,15	(4)	Volta a cabeça na direção de um ruído.			
0:1,0	(2bi2)	Escuta a campainha soar.			
>	(4)	Reage diferentemente a diversos sons; ao som forte (matraca) pestaneja e estremece; ao som contínuo — do apito — se tranquiliza e abre os olhos; ao assobio forte com pausas, reage com mau humor e gritos.			
>	(23)	Segue com o olhar um novelo de lã vermelha.			
0;2	(4)	A visão abrange objetos no campo marginal: a criança volta a cabeça acompanhando o movimento pra trás.			
>	(1)	Localiza o som, voltando a cabeça para o lugar do ruído ou do som. A audição torna-se mais ativa.			

SENTIDOS E PERCEPÇÕES

Idade	Autor		Id. em que apareceu 1.ª vez	Tornou-se habitual	Observações
0;2	(7)	A pupila começa a reagir à distância, contraindo-se para visão próxima e abrindo-se mais para objetos afastados.			
0;3	(6)	Percebe diferença entre a mamadeira de leite, quando êste é adoçado e quando não o é, mas não percebe se a mamadeira é de leite ou de água doce.			
	(6)	Olhar ativo. Distingue objetos volumosos e pessoas a 4-5 metros de distância.			
	(4)	A criança percorre com a vista um objeto grande, num e noutro sentido, se o objeto está a uns 25 cm. de seus olhos (de preferência uma bola colorida).			
?	(6)	Reconhece pessoas da família e coisas usuais (sentido das coisas). Reage diferentemente a diversas vozes das pessoas do seu ambiente (reconhece vozes).			
0;4	(1)	Reconhece imediatamente as pessoas estranhas. Dá especial atenção aos novos barulhos e sons, mesmo ocupada a mamar.			
?		Nota a mudança do ambiente (nôvo local). Os objetos novos leva menos a bôca que antes e dá-lhes mais atenção visual.			
0;6	(24)	Mostra preferência pelas côres amarela, laranjada e vermelha.			
0;6-0;7	(37)	A criança torna-se sensível a côcega.			
0;8	(34)	Reconhece uma pessoa pela sua voz (estando ela noutro quarto ou escondida).			
0;11	(34)	Reconhece no espêlho a pessoa, procurando-a em frente do espêlho.			
1;0	(20)	Discrimina a côr branca.			
	(6)	Olfato ativo (fareja cheiros agradáveis e distingue cheiros finos).			
	(2)	Distingue um pedaço de biscoito de um pedaço de pau e leva de preferência o primeiro à bôca.			
	(33)	Reconhece o maior pêso dos objetos iguais a vista (bola de madeira, de borracha, de celuloide).			
1;6	(3)	Reconhece animais, objetos, pessoas nas gravuras (olha com interesse e emite ao mesmo tempo certos sons).			

SENTIDOS E PERCEPÇÕES

Idade	Anos		Id. em que aparece 1.ª vez	Tornou-se habitual	Observações
1;6	(3)	Reconhece a sua própria imagem no espelho.			
2;0	(1)	Reconhece pequenas diferenças de expressões fisionômicas humanas.			
	(?)	Reconhece pequenas melodias, associadas, por exemplo.			
2;0	(4)	Reconhece formas geométricas simples (quadrado, círculo, triângulo) encaixando as formas nas respectivas cavidades.			
	(6)	Reconhece dimensões (escolhe a bala menor para dar ao irmão e guarda a maior para si). Identifica as cores.			
	(4)	Encaixa cubos de menores dimensões nos de maiores.			
3;6	(27)	Compara as dimensões.			
	(27)	Discrimina a dimensão de duas linhas (4.6 cm.), mostrando a maior, mais comprida, id. dois círculos.			
4;0	(25)	Identifica as formas sólidas (cones, pirâmides, cubo, paralelogramo) separando os iguais.			
	(26)	Identifica as formas geométricas, colocando as semelhantes umas com as outras (desenhos). É capaz de completar com um traço, o desenho incompleto de um homem, de um pássaro.			
5;0	(25)	Discrimina o cubo maior entre 12 cubos de madeira, aumentados progressivamente de 1,5 a 8 cms. (Responde à pergunta «qual é o maior?»)			
	(2)	Compara dois pesos (3 e 15 grs.) mostrando o mais pesado à pergunta «qual é o mais pesado?»			
5;-6	(49)	Discriminação da direita e da esquerda, alto e baixo, colocando exatamente, no jogo vispora, gravuras representando objetos, orientados para direita ou esquerda, para cima ou para baixo (bandeiras).			
	(26)	Discriminação estética de figuras bonitas e feias (desenhos de figuras humanas).			
5-6	(27)	Indica lacunas nas figuras incompletas (braços, olho, nariz, boca).			
4-6	(27)	Identifica formas sólidas e formas planas (desenho). No meio de outras figuras identifica o cubo com o quadrado).			
6	(27)				
6;0	(25)				

MEMÓRIA E CONHECIMENTOS

Idade	Autor		Id. em que apareceu 1.ª vez	Tornou-se habitual	Observações
0;2	(4)	Quando colocada na posição do costume para mamar, a criança, antes de receber e de ver o peito ou a mamadeira, abre a boca, volta a cabeça para trás, chupa.			
	(1)	A mãe ainda não é reconhecida.			
	(13)	Avistando a mamadeira, esboça os movimentos de sucção e dá à boca a forma correspondente ao bico.			
0;3	(4)	Continua olhando as coisas desaparecidas, (por exemplo novêlo de lã afastado rapidamente, a criança volta a cabeça na direção do objeto desaparecido).			
	(34)	Tranquiliza-se quando, ao chorar com fome, nota a mamadeira, ou os preparativos da mãe para alimentá-la.			
0;4	(4)	Nota a mudança da pessoa quando esta põe uma máscara (sentimento do estranho).			
	(7)	Não conhece os pais depois de 4 dias de ausência.			
0;5	(4)	Reage à situação nova, por exemplo olha com vivo interesse um local nôvo.			
0;6	(4)	Espera um fato várias vezes observado (por exemplo olha atentamente para as mãos do adulto que bateu palmas algumas vezes).			
0;7	(4)	Procura o brinquedo perdido, (por ex. quando o deixa cair, ou uma pessoa adulta o retira sem violência).			
	(7)	Depois da ausência de uma semana não reconhece pessoas, com quem conviveu.			
8;0	(4)	No brinquedo «às escondidas» a criança durante mais de 10 segundos fica atenta ao aparecimento da pessoa.			
0;11	(4)	Recorda depois de um minuto, um objeto (bola, brinquedo) que foi escondido numa caixa e afastado. Ao ver de nôvo a caixa, procura o objeto.			
1;3	(4)	Recorda após três minutos, que havia alguma coisa numa caixa.			

MEMÓRIA E CONHECIMENTOS

Idade	Autor	Observações	Id. em que apareceu 1.ª vez	Correção habitual
6	(14)	Evoca espontaneamente coisas a que assistiu 2 dias atrás.		
8	(41)	É capaz de exprimir alguma lembrança.		
	(7)	Reconhece coisas que viu 2-3 semanas atrás.		
9	(4)	Recorda-se de um objeto, com que brincou cerca de 15 minutos atrás.		
	(7)	Reconhece a mãe ausente, pela fotografia.		
11	(1)(7)	Reconhece coisas vistas, cerca de dois meses atrás.		
10	(14)			
10	(40)	Repete pequenas palavras (quatro sílabas). Conhece seu próprio nome. Conta até 3.		
12;4	(14)	Recorda coisas que se deram duas semanas atrás.		
12;6	(14)	Recorda acontecimentos que se deram quatro semanas atrás.		
13;0	(2)	Repete uma frase de 7-8 sílabas.		
	(2)	Repete 3 algarismos.		
	(2)	Conhece seu nome e sobrenome.		
3-4 anos	(7)	Observa-se na criança concentração intencional para recordar-se de uma coisa.		
13;1	(14)	Recorda coisas ou fatos que se deram 5 meses atrás.		
13;6	(14)	Recorda coisas ou fatos que se deram 9 meses atrás.		
14;0	(40)	Repete uma frase de 15 sílabas.		
	(14)	Lembra e recorda fatos passados há um ano.		
	(14)	Conserva alguns fatos durante a vida inteira.		
14;6	(40)	Repete 4 algarismos.		
3-5 anos	(7)	Possue boa memória mecânica para decorar poesias, canções.		
5;0	(2)(26)	Sabe dizer a sua idade.		
	(2)(26)	É capaz de executar 3 tarefas na ordem indicada por exemplo: (1.º pôr a chave na mesa, depois fechar a porta, enfim, trazer o livro).		
6;0	(2)(26)	Repete frases de 16-18 sílabas.		
	(2)(26)	Conhece o nome de 4 moedas usuais: 10 centavos, 20 centavos, 50 centavos, 1,00 cruzeiro.		

LINGUAGEM

Idade	Autor		Id. em que apareceu 1.ª vez	Tornou-se habitual	Observações
Durante 1.º mês	(1)	O grito aparece no momento da fome, de um barulho forte, luz intensa, cheiro, cansaço, frio.			
0;2	(1)	Aparecem gritos de satisfação.			
0;3	(39)	Início do balbucio — principalmente dos sons que exercitam a garganta e os ouvidos (erre, gu...) — Ou os lábios.			
0;4 a 0;5	(7)	Pleno desenvolvimento do balbucio, rítmico, com repetição de sílabas.			
0;7 a 0;8	(39)	Compreensão das primeiras palavras e frases.			
0;10 1;5	(39)	Primeiras palavras-frases. Expressões de desejo, palavras exprimindo uma quantidade de coisas ligadas a uma (por ex. «bôbo» significando lugar machucado, dô, objeto perigoso, etc.)			
0;11	(7)	Imita com relativa correção o que ouve e possui alguma prática na emissão de sons.			
	(7)	Compreende as questões que começam por «onde» (ex. onde está mamãe?) — A criança volta seu olhar para o lado exato. Compreende as perguntas, principalmente pela «melodia» ou cadência da frase.			
1;6	(7)	Limite normal do tempo para o início da linguagem falada. Frases com duas palavras juxtapostas, relações gramaticais ausentes.			
1;6 a 2;0	(7)	Primeiro período de perguntas: «Que é?» Frase interrogativa, que leva a criança a destacar o nome das coisas.			
1;8	(39)	A criança fala, designando-se na 3.ª pessoa. Primeiros julgamentos: «isto é tomove» (automóvel). Emprêgo de «quem» 50% de substantivos sobre o total das palavras. Verbos: 14%. Interjeições 16%.			
1;9 1;6 a 1;11	(39) Diversos				

LINGUAGEM

Idade	Autor		Id. em que apareceu 1.ª vez	Tornou-se habitual	Observações
1;6 a 0;11	Diversos	Aparecimento das primeiras conjunções. Entretanto todas as palavras não têm ainda sentido denominativo restrito, mas extensivo a vários assuntos.			
2.º ano	(44)	Vocabulário ativo (usado pela criança) 60 palavras.			
2;0	(1)	Sentenças de 2-3 palavras; emprêgo do verbo no infinitivo; do substantivo — como sujeito e do adjetivo no positivo.			
	(41)	Início da frase afirmativa, negativa e interrogativa.			
	(39)	Primeiro emprêgo do futuro.			
	(42)	Primeiras preposições (3% sobre o total).			
	(14)	Emprêgo do nome próprio para sua própria designação.			
2;3	(39)	Primeiros ensaios do pronome pessoal «eu».			
2;6	(7) (40)	Vocabulário de 300 a 700 palavras — a extensão do vocabulário depende das aptidões individuais e do meio social em que a criança vive.			
2;7	(39)	Emprêgo frequente dos pronomes «eu» «mim» a «mim» — Início da frase da linguagem constituída.			
2;8	(42)	Grande surto de crescimento verbal. A criança descobre que cada coisa tem seu nome.			
2;11	(41) (2)	Emprêgo de sentenças incidentes. Conhecimento do nome de boca, nariz, olhos, cabelo, e mostra quando se pergunta.			
3.º ano	(44)	Vocabulário (uso) 269 palavras.			
3;0	(2)	Nomes de objetos usuais, (chave, relógio, tostão, lápis, etc.)			
	(2)	Indicações de objetos na gravura — pessoas de preferência, (menino, homem, árvore, gato, etc.)			
3;0	(7)	Só agora a criana emprega sentenças compostas, principais subordinadas, começando com as conjunções: «si» «como» «quando».			

LINGUAGEM

Idade	Autor		Id. em que aparecem 1.ª vez	Tornou-se habitual	Observações
3;0	(7)	Mais tarde aparecem sentenças finais: «para... que», temporais: «quando», «até», «enquanto», relativas: «que» e enfim, interrogativas indiretas: «Si». Perguntas de causalidade «porque?» — empregadas antes de «quando?» e «quanto tempo?».			
4.º ano	(44)	Vocabulário ativo (uso) 360 palavras.			
4;0	(7)	Linguagem correta e constituída nos seus elementos essenciais (fonético gramatical).			
5.º ano	(44)	Vocabulário ativo — 440 palavras.			
	(26)	Pode responder as seguintes questões: «que é que você faz quando está com 1) sono 2) fome 3) frio.			
5;0	(26) e (2)	Sabe o nome das 4 cores: vermelho, azul, verde, amarelo. Define, pelo uso, os nomes de objetos usuais (laranja, cavalo, boneca, espelho). Quando se lhe pergunta «sabe o que é um cavalo?» responde: «é para montar».			
6.º ano	(44)	Vocabulário ativo (uso) 602 palavras.			
6;0	(26) e (2)	Distingue o lado direito do esquerdo «mostra-me a mão direita» «o olho esquerdo «a orelha direita».			
	(26) e (2)	É capaz de dar boa resposta às seguintes questões: — a) que é que você faria se visse a sua casa pegando fogo? b) Que é que você devia fazer se estivesse chovendo quando você fôr para a escola?			
	(26) e (2)	Conhece o nome das moedas usuais tostão, vinte centavos, cinquenta centavos.			
	(26) e (2)	Distingue se é de manhã ou de tarde.			
	(37)	Emprega corretamente: ontem, hoje, amanhã.			
5;0	(37)	Emprega corretamente: «antes», «depois», «cedo», «tarde».			
7.º ano	(44)	Vocabulário ativo — 835 palavras.			

COMPORTAMENTO SOCIAL

Idade	Autor		Id. em que apareceu 1.ª vez	Tornou-se habitual	Observações
0;0(7)	(1)	Reage positivamente à voz humana, quando esta ressoa perto da criança.			
0;0(15)	(4b)	Quando ouve chorar outras crianças, chora também.			
0;1,0	(4)	Chorando, tranquiliza-se durante algum tempo (1/2 minuto) ao ouvir alguém que lhe fala suavemente.			
0;2	(4)	Responde ao olhar (distância 25 cm.) sorrindo e balbuciando.			
0;3	(4)	Reclama com gestos de impaciência e mesmo choro quando a pessoa que brincava com ela deixa o quarto.			
0;4	(4)	Segue com o olhar as pessoas que se movem no quarto. Estranha ao ver uma máscara no rosto de uma pessoa.			
0;5	(4)	Reage às expressões de um rosto amável ou zangado, visto a uma distância de 25 cm. assim como às expressões vocais.			
0;6	(4)	Olha ativamente para crianças que se acham no mesmo quarto, ao passo que não dava atenção a elas em idade anterior.			
0;6-0;8	(4)	Procura contato ativo com a pessoa que fica perto dela, e que não lhe dá atenção (olha, balbucia, procurando chamar a atenção).			
0;7	(14)	Acolhe a mãe com os braços abertos			
0;7	(4)	É capaz de brincar às «escondidas»; olha com interesse o rosto do adulto e saúda com risos o seu aparecimento.			
0;8	(10)	Desaparece o medo das pessoas estranhas e a criança entra em relação com qualquer pessoa, (período de grande sociabilidade.)			
0;9	(22)	Atrai a atenção do adulto que não se ocupa com ela, puxando-lhe a roupa, mostrando os brinquedos, etc.			
0;10	(22)	Primeiras manifestações de clume. Espantada por um barulho forte, a criança consulta o adulto com o olhar.			
1;1	(1)	Corresponde aos beijos das pessoas conhecidas e amigas, beijando-as.			

COMPORTAMENTO SOCIAL

Idade	Autor		Id. em que apareceu 1.ª vez	Tornou-se habitual	Observações
1;3	(1)	Primeiros atos de obediência e compreensão de ordens verbais, na presença das autoridades.			
1;3	(4)	Em caso de perigo, pede o auxílio do adulto.			
1;6	(4)	Compreende ordens negativas e proibições. Quando, por exemplo, tenta pegar um objeto, e o adulto não deixa retirar a mão, afastando-se do objeto.			
1;11	(4b)	Agrupamentos. O grupo mais comum nesta idade é o de 2 crianças, podendo-se às vezes observar o de 3.			
2;0	(4b)	Predominam, entre crianças da mesma idade, relações pacíficas e amistosas.			
»	(4b)	Dá um beijo como sinal de boa disposição para com outra pessoa.			
»	(5)	Começa a tomar refeições à mesa comum, respeitando os hábitos. Espera que retirem tudo da mesa antes de exigir a sobremesa; conversa em voz moderada.			
2;0-3;0	(34)	Possui uma espécie de «consciência das regras» reproduzindo os mesmos gestos e ações com escrúpulo.			
	(13)	Interesse pela regra, pela ordem regular.			
	(13)	Sente mágoa quando excluída, por um motivo ou outro, de uma coletividade.			
2;6-3;6	(4)	Período de independência: crise de obediência.			
	(1)	Negativismo. Crise da personalidade. Emprego insistente do pronome pessoal Eu «Eu mesmo» «Eu sozinho».			
3;0	(8)	Os grupos são menos pacíficos: crianças déspotas exercem seu poder sobre os demais; gostam de destruir o jogo de outrem que sabe brincar melhor que elas. — Período de diferenciação individual.			

COMPORTAMENTO SOCIAL

Idade	Autor		1.ª vez apareceu	Tornou-se habitual	Observações
3;5	(13)	Brinca individualmente com a matéria social, aproveitando-se do companheiro apenas para estímulo de sua atividade (egocentrismo). Não existe ainda competição propriamente dita.			
4;0	(4b)	Já sabe dar a mão para cumprimentar.			
	(4b)	Emprega formas de cortesia pedindo «por favor», dizendo «obrigado». — conhece isto já como regra «da convivência social».			
4;6	(4)	Já pode participar de um jogo a dois e compreende a regra de jogar cada um por sua vez (jogar bola — pedaços de mosaico).			
»	(4)	Emulação: no jogo com outra pessoa pode esforçar-se por jogar mais depressa e compreende que o ganhar ou perder depende dela mesma (Enfileira mais depressa os pedacinhos de mosaico).			
4;0-7;0	(4 bis)	Nos jogos coletivos da idade pré-escolar predomina o grupo de três crianças.			
7;0-8;0	(13)	A criança observa regras do jogo coletivo e coopera com o partido, no interesse social.			
	(13)	Predomina ainda a noção de justiça retributiva, com sanção punitiva forte à conduta, que julga ser má. No julgamento, exige obediência irrestrita à autoridade dos pais.			
5;0-7;0	(38)	Pela primeira vez, em geral, nesta idade a criança descobre os defeitos dos seus pais — nos quais antes via a encarnação da perfeição.			

A presente Ficha de Observação, idealizada por Helena Antipoff depois de levantamentos feitos em crianças na década de 1950, em escolas maternas, preventórios e na própria observação clínica, tornou-se um instrumento que exigia aferições. A própria autora, já a partir de 1970 quis reformular o trabalho. Sentia que em decorrência de numerosíssimas estimulações que se oferecem à criança de hoje, mesmo para aquela que vive em apartamento, dever-se-ia levar em conta fatores de sua precocidade. Assim através do rádio e sobretudo da televisão, não somente a criança moderna veio aprendendo a reagir mais depressa, como ainda recebe um valioso subsídio de informações mais diversas que acabam influenciando em seu desenvolvimento cultural e intelectual.

O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA HELENA ANTIPOFF, recém-criado, ao lançar uma nova edição do referido trabalho, espera obter a colaboração das mães e educadoras em geral, para que nos sejam apontadas situações de aparente discrepância, entre as indicações da Ficha e as "performances" evidenciadas pelas crianças examinadas na década de 1980, no que se refere à idade mínima que lhes possibilite superar as situações descritas.

Assim na esperança de poder um dia atualizar certos dados na presente Ficha é que colocamos nas mãos dos leitores um instrumento para anotação das suas observações. Estes dados poderão ser levados ao conhecimento do CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA HELENA ANTIPOFF, tendo em vista a publicação de uma nova edição da Ficha, especificamente formulada então para o meio brasileiro.

Como já disse Helena Antipoff, "cuidar da infância, estudar as leis do amadurecimento e cuidar da nova geração e conhecer as forças latentes do País."

Belo Horizonte, 30 de agosto de 1.981.

DANIEL I. ANTIPOFF

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA HELENA ANTIPOFF (Escritório) - Rua do Ouro, 1900 (Mangabeiras) - Belo Horizonte
Telefone: 221-6622

BIBLIOGRAFIA

1. PREYER — Die Seele des Kindes 6.^a edição 1882.
2. BINET — Simon. La mesure de l'intelligence, 1908.
3. KUHLMAN — Escala de desenvolvimento mental de 0;3 a 2;6.
4. BUHLER, CHARLOTTE — Tests para la primera infancia (Edição Labor 1933).
5. WATSON — Educação psicológica da 1.^a infância, 1936.
6. CRUCHET — Evolution Psycho-physiologique de l'enfant de la naissance à 2 ans (Année Psychologique, 1911).
7. R. GAUPP — Psicología da criança — Tradução do alemão. Rio. 1934.
8. ELZA KOHLER — L'activité de l'Enfant de 5 à 6 ans (Nouvelle Education, Paris 1931).
9. RASMUSSEN — Psychologie de l'Enfant — Tradução, 1924. — Paris.
10. WALLON — L'enfant turbulent. — Paris 1925.
10. bis » — Les origines du caractère chez l'Enfant. Paris, 1934.
11. WERNER — Compêndio de Psicologia evolutiva. Tradução Barcelona, 1936.
12. BALDWIN — Le Développement mental chez l'Enfant et dans la race. — 1903.
13. PIAGET — Le réveil de l'intelligence.
13. bis » — Le langage et la pensée. Neuchatel e Paris, 1923.
13. ter » — Le jugement et le raisonnement Neuchatel e Paris
13. 4.^o » — La représentation du monde chez l'Enfant. Paris 1926.
13. 5.^o » — Le jugement moral chez l'enfant.
14. W. STERN — Psychology of Early Childhood New York, 1930.
18. BOVEN — La Science du caractère, 1931.
15. BERTRAND — L'analyse Psycho-Sensorielle. — Paris. Alcan, 1931.
19. B. PEREZ — Les trois premières années de l'enfant. Paris, 1902.
16. LUQUET — Les dessins d'un enfant. Paris, 1933.
17. LUCKENS — Apud Claparède.
19. B. PEREZ — Les trois premières années de l'enfant. Paris, 1902.
19. bis » L'enfant de 3 a 7 ans. Paris, 1907.
20. SEGERS — La perception visuelle chez les enfants. Bruxelles, 1926.
21. CRAMAUSSEL — Le premier éveil intellectuel de l'enfant. Paris, 1911.
22. GUILLAUME — L'Imitation.
22. bis » Formation des habitudes. — Paris, 1936.
23. OSERETZKY — Contribution à l'étude des tests de développement moteur d'Oseretzky — in article de KEMAL. Archives de Psychologie V. 21.)
24. WOOLEY HELEN — (Apud Resenha dos Archivos Brasileiros de Hygiene Mentale. Abril, 1931).

25. DE SANCTIS — Types et degrés d'insuffisance mentale. Année. Ps. XII 1906.
26. L. TERMAN — The measurement of intelligence, 1919. Londres.
27. TERMAN LEWIS AND MERRILL — Measuring Intelligence — 1937).
28. H. ANTIPOFF — L'Evolution des fonction psycho-motrices. — (Arch. de Ps. 1928).
29. KWINTE — Apud — Murachevsky La motricité faciale chez les enfants d'après l'échelle metrique de Kwinte. Arch. de Ps. V. 24.
30. CH. BÜHLER — The social behavior of Children (In Murchison's Child Psychology).
31. LABORATÓRIO DE PSICOLÓGIA DA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO — Belo Horizonte. Documentos. 1929-1937.
32. GUILMAIN — Fonctions psycho-motrices et Troubles du comportement. Paris.
33. SIKORSKY — A alma da criança (em russo) 1901 — 2.
34. BÜHLER, KARL — Die Geistige Entwicklung des Kindes. (Jena 1929).
35. KOFFKA — Bases de la evolucion psiquica (Madrid, 1926).
36. CLAPAREDE — Psicologia da criança. (Tradução brasileira) das edições de 1915-1920.
36. bis » — Como diagnosticar as aptidões dos escolares Paris, 1925,
37. SYLVIO RABELLO — Psicologia da infância — São Paulo, 1927.
38. BOVET PIERRE — Le sentiment religieux et la psychologie de l'enfant. Neuchâtel (Suíça) 1925.
38. bis » — L'instinct combatif — 1917.
39. PICHON — Le développement psychique de l'enfant et de l'adolescent. Paris, 1935.
40. ALICE DESCOEUDRES — Le développement de l'enfant de 2 à 7 ans.
41. DE LA VAISSIERE — Psychologie pedagogique, 1925. Paris.
42. DELACROIX — Le langage de l'enfant.
43. A. GESELL — The mental Growth of the Pre-school Child — New York — 1925.
44. MARINHO HELOISA — A linguagem na idade pre-escolar (pesquisa 1944 — Publicação M.E.C. — Rio de Janeiro, 1955 — segunda edição).

Anexo 2 - Parecer Comitê de Ética e Pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A FICHA DE OBSERVAÇÃO DE HELENA ANTIPOFF, PERFIL DE FUNCIONALIDADE DA CRIANÇA E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL(PDI): POSSIBILIDADES DE USO A PARTIR DA CIF

Pesquisador: Adriana Maria Valladão Novais Van Petten

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 55509322.1.0000.5149

Instituição Proponente: PRO REITORIA DE PESQUISA

Patrocinador Principal: Capes Coordenação Aperf Pessoal Nível Superior

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.266.637

Apresentação do Projeto:

Segundo a pesquisadora esta emenda visa atender solicitação do COEP quanto a elaboração do TCLE. Este estudo será dividido em 2 fases, a primeira, de caráter metodológico e a segunda de caráter observacional exploratório. A primeira etapa tem como objetivo resgatar a ficha de observação proposta por Helena Antipoff como instrumento de avaliação inicial e identificação do perfil de funcionalidade da criança PAEE no contexto escolar, adaptando-a à nomenclatura atual, pautada na CIF. Para tanto, serão utilizados os guias propostos por Cieza et al. (2002, 2005), que apresentam uma série de critérios específicos para a adequação e associação entre os conceitos identificados nos itens de instrumentos e as categorias da CIF. Inicialmente, as pesquisadoras farão a identificação dos principais conceitos de cada item do instrumento. Posteriormente, será realizada identificação de todos os construtos e a associação de cada um dos construtos identificados com as categorias da CIF à nomenclatura atual. Dentre os critérios utilizados por Cieza (2002, 2005), destacam-se inicialmente a colaboração de dois examinadores independentes que tenham conhecimento sobre a estrutura conceitual e fundamentos taxonômicos da CIF além de estarem familiarizados com as regras de vinculação da CIF para associação entre os conceitos mensurados pelos itens do instrumento e os componentes e categorias da CIF. Para esse processo, as pesquisadoras irão discutir e escolher profissionais adequados para a função, que também deverão ter conhecimento acerca das regras de vinculação. Na ausência de consenso, um terceiro

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar 2 Sala 2005 2 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.266.637

examinador deverá ser consultado (FARIA, 2012).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Resgatar a Ficha de Observação Mental do aluno de Helena Antipoff, adaptando-a para o contexto atual segundo os preceitos da CIF.

Objetivo Secundário:

1. Diminuir as barreiras atitudinais relacionadas a construção PDI;
2. Verificar a aplicabilidade da Ficha de Helena Antipoff enquanto recurso de avaliação inicial da criança com deficiência e identificação do perfil funcional da criança, a fim de subsidiar a proposição de um plano individualizado para aprendizagem no ensino infantil.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Este estudo oferece riscos mínimos para os participantes. Pode oferecer algum desconforto, durante a aplicação do instrumento, porém espera-se saná-los com o treinamento inicial para seu uso. É importante destacar que os participantes, poderão, a qualquer tempo, interromperem sua participação no estudo sem qualquer prejuízo.

Benefícios:

O estudo em tela não trará benefícios diretos para os professores participantes, porém poderá auxiliá-los na identificação do perfil funcional do aluno com deficiência e auxiliá-los na proposição de um plano de ensino individualizado para o aluno, contribuindo para o processo ensino aprendizagem do aluno. Destaca-se ainda que o estudo poderá auxiliar a prática docente, ao oferecer subsídios para o atendimento deste público nas escolas, bem como diminuir as barreiras atitudinais. A participação na pesquisa pode agregar conhecimento na prática docente com crianças com deficiência. E com isso diminuir as eventuais barreiras atitudinais existentes no processo de inclusão desse público.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto relevante para a área de TO. A pesquisadora indica em carta resposta que no atual momento envia TCLE reelaborado atendendo solicitação do COEP. O projeto aprovado anteriormente permanece inalterado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE devidamente elaborado; Folha de rosto assinada; Carta de anuência; Parecer de aprovação do

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar Sala 2005 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.266.637

projeto.

Recomendações:

Recomenda-se a aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Somos favoráveis à aprovação do projeto A FICHA DE OBSERVAÇÃO DE HELENA ANTIPOFF, PERFIL DE FUNCIONALIDADE DA CRIANÇA E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL(PDI): POSSIBILIDADES DE USO A PARTIR DA CIF da pesquisadora responsável Profa. Dra. Adriana Maria Valladão Novais Van .Petten

Considerações Finais a critério do CEP:

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o CEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1856933.pdf	02/02/2022 10:50:44		Aceito
Outros	RespostaPendenciaDocumental.pdf	02/02/2022 10:50:14	Adriana Maria Valladão Novais Van Petten	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEAntipoffcorrigido.pdf	02/02/2022 10:49:05	Adriana Maria Valladão Novais Van Petten	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRostoAdr.pdf	01/02/2022 12:04:12	Adriana Maria Valladão Novais Van Petten	Aceito
Outros	ApresentacaoPBHPesquisador.pdf	29/01/2022 13:30:48	Adriana Maria Valladão Novais Van Petten	Aceito
Declaração de concordância	AnuenciaPBH.pdf	29/01/2022 13:29:41	Adriana Maria Valladão Novais Van Petten	Aceito
TCLE / Termos de	TCLEAntipoff.pdf	29/01/2022	Adriana Maria	Aceito

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar Sala 2005 Campus Pampulha

Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901

UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.266.637

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEAntipoff.pdf	13:29:11	Valladão Novais Van Petten	Aceito
Parecer Anterior	ParecerDTOPesquisaHelenaAntipoff.pdf	27/01/2022 09:50:45	Adriana Maria Valladão Novais Van Petten	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PesquisaHelenaAntipoffAV.pdf	27/01/2022 09:49:42	Adriana Maria Valladão Novais Van Petten	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELO HORIZONTE, 26 de Fevereiro de 2022

Assinado por:
Crissia Carem Paiva Fontalinha
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar 2 Sala 2008 2 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** cosp@ppq.ufmg.br

APÊNDICES

Apêndice 1 - Tabela de Conexão dos itens da Ficha de Observação do Desenvolvimento Mental da Criança – Ficha de observação para pais, médicos e educadores (Antipoff, 1981) com a CIF (Regras de Cieza, 2002, 2005, 2016)

MOVIMENTOS E FORMAÇÃO DE HÁBITOS GERAIS

Idade	Item	Comportamento	Domínio da Cif a qual o item se relaciona	Conceito principal	Conceito Adicional	Perspectiva: Avaliação, necessidade ou dependência	Categorização da opção de resposta	Categoria mais precisa da cif	Categorias cif dos demais conceitos	Informação Adicional
Ao nascer	1	Segurando a Criança pelo nariz, a criança move os braços, mãos e ombros.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento	Funções dos movimentos	Avaliação	Identificar a presença	b750 funções relacionadas ao reflexo motor	b7502 reflexos gerados por outros estímulos exteroceptivos	
	2	Quando se tocam os lábios da criança, a boca esboça movimentos de sucção.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento	Funções dos movimentos	Avaliação	Identificar a presença	b750 funções relacionadas ao reflexo motor	b7502 reflexos gerados por outros estímulos exteroceptivos b5100 sugar	
	3	Tocando-se levemente a sola do pé, obtém-se extensão dos artelhos em movimento de leque (Babinsky).	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento	Funções dos movimentos	Avaliação	Identificar a presença	b750 funções relacionadas ao reflexo motor	b7502 reflexos gerados por outros estímulos exteroceptivos	
	4	Colocando-se o dedo na palma da mão, esta se fecha e agarra o dedo.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento	Funções dos movimentos	Avaliação	Identificar a presença	b750 funções relacionadas ao reflexo motor	b7502 reflexos gerados por outros	

									estímulos exteroceptivos	
	5	O mesmo que o precedente: a criança fica suspensa no ar, agarrada aos dois dedos.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento	Funções dos movimentos	Avaliação	Identificar a presença	b755 funções relacionadas aos reflexos de movimentos involuntários	-	
	6	Agarrada aos dois dedos do adulto, Observa-se movimentos do tronco, das pernas, pés, e dedos, semelhantes ao movimento de subir.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento	Funções dos movimentos	Avaliação	Identificar a presença	b755 funções relacionadas aos reflexos de movimentos involuntários	-	
	7	Deitada de bruços, a criança levanta por momentos a cabeça.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento	Funções dos movimentos	Avaliação	Identificar a presença	b755 funções relacionadas aos reflexos de movimentos involuntários	-	
	8	Tocando-se a face da criança, esta volta a cabeça.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento	Funções dos movimentos	Avaliação	Identificar a presença	b750 funções relacionadas ao reflexo motor	b7502 reflexos gerados por outros estímulos exteroceptivos	
0;0;21	9	Fixa um objeto, mas não segue com o olhar movimento do mesmo (mão do adulto por exemplo).	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor	Visão e funções relacionadas	Avaliação	Identificar a presença	b210 funções da visão	b2101 funções do campo visual	
								b215 funções das estruturas adjacentes do olho	b2152 funções dos músculos externos do olho	

0:2	10	Volta a cabeça ao ouvir um barulho.	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor	Funções auditivas e vestibulares	Avaliação	Identificar a presença	b230 funções auditivas	b2300 detecção de sons	
									b2302 localização da fonte sonora	
	11	Deitada de bruços, mantém ereta a cabeça durante 30s no mínimo	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento	Funções dos movimentos	Avaliação	Identificar a presença	b760 funções relacionadas ao controle dos movimentos voluntários	b7600 controle de movimentos voluntários simples	
0;3	12	Movimentos coordenados dos olhos, seguindo um objeto em movimento. (Coordenação binocular).	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor	Visão e funções relacionadas	Avaliação	Identificar a presença	b215 funções das estruturas adjacentes do olho	b2152 funções dos músculos externos do olho	
	13	Deitada de costas, pode levantar pernas e braços.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento	Funções dos movimentos	Avaliação	Identificar a presença	b760 funções relacionadas ao controle dos movimentos voluntários	b7600 controle de movimentos voluntários simples	
	14	Segura o lápis e sacode sem olhar para ele.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento	Funções dos movimentos	Avaliação	Identificar a presença	b760 funções relacionadas ao controle dos movimentos voluntários	b7600 controle de movimentos voluntários simples	
0;3;15	15	Coordenação no espaço: a criança leva a mão a boca sem se desviar muito.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento	Funções dos movimentos	Avaliação	Identificar a presença	b760 funções relacionadas ao controle dos	b7600 controle de movimentos voluntários simples	

								movimentos voluntários		
0;4	16	Deitada de bruços, mantém retos a cabeça e o tronco.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento	Funções dos movimentos	Avaliação	Identificar a presença	b760 funções relacionadas ao controle dos movimentos voluntários	b7603 funções de apoio do braço ou perna	
			Atividade e participação	Mobilidade	Mudança e manutenção da posição do corpo			d415 manter a posição do corpo	d4158 manter a posição do corpo, outra especificada	
0;4	17	Apalpa coisas tocadas.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Experiências sensoriais intencionais	Avaliação	Identificar a presença	d120 outras percepções sensoriais intencionais	b7600 controle de movimentos voluntários simples	
			Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento	Funções dos movimentos			b760 funções relacionadas ao controle dos movimentos voluntários		
0;4	18	Desaparece o reflexo de agarrar							não há conexão	
0;5	19	Segura o lápis e o papel, quando lhe são apresentados, e olha para eles.	Atividades e participação	Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos	Avaliação	Identificar a presença	d440 uso fino da mão	d4400 pegar	
			Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento	Funções dos movimentos			b760 funções relacionadas ao controle dos	b7602 coordenação dos	

								movimentos voluntários	movimentos voluntários	
	20	Deitada de bruços, levanta de tal modo a cabeça e o corpo que fica apoiada nas palmas das mãos.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento	Funções dos movimentos	Avaliação	Identificar a presença	b760 funções relacionadas ao controle dos movimentos voluntários	b7603 funções de apoio do braço ou perna	
			Atividade e participação	Mobilidade	Mudança e manutenção da posição do corpo			d415 manter a posição do corpo	d4158 manter a posição do corpo, outra especificada	
	21	Deitada de costas, procura levantar a cabeça e os ombros.	Atividades e participação	Mobilidade	Mudança e manutenção da posição do corpo	Avaliação	Identificar a presença	d410 mudar a posição básica do corpo	d4109 mudar a posição básica do corpo, não especificada	
	22	Fica sentada no colo da mãe	Atividades e participação	Mobilidade	Mudança e manutenção da posição do corpo	Avaliação	Identificar a presença	d410 mudar a posição básica do corpo	d4109 mudar a posição básica do corpo, não especificada	
	23	Move o chocalho, dando-lhes voltas	Atividades e participação	Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos	Avaliação	Identificar a presença	d445 uso da mão e do braço	d4459 uso da mão e do braço, não especificado	
0;6	24	Desaparece o reflexo de Babinsky: tocando-se levemente a sola do pé, este reage com flexão dos dedos.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento	Funções dos movimentos	Avaliação	Identificar a presença	b760 funções relacionadas ao controle dos movimentos voluntários	b7600 controle de movimentos voluntários simples	
	25	Estando o tronco em posição vertical, a cabeça mantém-se ereta, sem apoio.	Atividades e participação	Mobilidade	Mudança e manutenção da posição do corpo	Avaliação	Identificar a presença	d415 manter a posição do corpo	d4158 manter uma posição do corpo, outra especificada	

	26	Deitada de costas, segura-se a criança pelas mãos, levando-a a posição sentada.	Atividade e participação	Mobilidade	Mudança e manutenção da posição do corpo	Avaliação	Identificar a presença	d410mudar a posição básica do corpo		
	27	Tomando um objeto pequeno, a criança o segura com o polegar oposto aos outros dedos.	Atividade e participação	Mobilidade	Mudança e manutenção da posição do corpo	Avaliação	Identificar a presença	d440 movimentos finos da mão	d4401 agarrar	
0;7	28	Apoiada, a grade da cama ou ao encosto da cadeira, mantém-se sentada com o corpo erguido.	Atividades e participação	Mobilidade	Mudança e manutenção da posição do corpo	Avaliação	Identificar a presença	d415 manter a posição do corpo	d4153 permanecer sentado	
	29	Deitada de costas, ouvindo uma campainha ao lado, a criança volta o corpo de lado.	Funções do corpo	Funções sensoriais e de dor	Funções auditivas e vestibulares	Avaliação	Identificar a presença	b230 funções auditivas	b2300 detecção de sons b2303 lateralização do som	
	30	Movimento de imitação: bate com a palma da mão na mesa	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d130 imitar	-	
	31	Bate com um objeto em outro fixo ou na mesa.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d131 aprender por meio de ações com objetos	d1310 aprender por meio de uma ação simples com um único objeto	
Mobilidade				Mudança e manutenção da posição do corpo	d445 uso da mão e do braço			d4459 uso da mão e do braço, não especificado		

0;8	32	Habituada a mamadeira, pode facilmente desacostumada							não há conexão	
	33	Estende o braço para um objeto fora do seu alcance.	Atividades e participação	Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos	Avaliação	Identificar a presença	d445 uso da mão e do braço	d4452 alcançar	-
	34	Assenta-se a criança a um ângulo da cama e cobre-se sua cabeça com um pano; a criança tira o pano sem cair.	Atividades e participação	Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos	Avaliação	Identificar a presença	d445 uso da mão e do braço d415 manter a posição do corpo	d4450 puxar d4153 permanecer sentado	
	35	Afasta a mão do adulto que lhe limpar o nariz.	Atividades e participação	Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos	Avaliação	Identificar a presença	d445 uso da mão e do braço	d4451 empunar	
	36	Deitada de costas, move-se do lugar girando e deslocando-se.	Atividades e participação	Mobilidade	Mudança e manutenção da posição do corpo	Avaliação	Identificar a presença	d410 mudar a posição básica do corpo	d4107 rolar	
	37	É capaz de segurar simultaneamente dois brinquedos, um em cada mão, movendo-os.	Atividades e participação	Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos	Avaliação	Identificar a presença	d440 uso fino da mão d445 uso da mão e do braço	d4401 agarrar	
0;6-0;9	38	Alcança o lápis a vistas, sacode, dá pancadas e amarrotta o papel. Põe o lápis na boca.	Atividades e participação	Carregar, mover e manusear objetos	Mobilidade	Avaliação	Identificar a presença	d445 uso da mão e do braço	d4452 alcançar	

									d4459 deslocar-se, não especificado	
			Funções do corpo	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico			d155 aquisição de habilidades	d1550 aquisição de habilidades básicas	
				Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento	Funções dos movimentos			b760 funções relacionadas ao controle dos movimentos voluntários	b7600 controle de movimentos voluntários simples	
0;8-0;9	39	Estende as mãos para a frente quando o adulto lhe estende os braços	Atividades e participação	Mobilidade	Mudança e manutenção da posição do corpo	Avaliação	Identificar a presença	d445 uso da mão e do braço	d4452 alcançar	
	40	Fica sentada sem nenhum apoio.	Atividades e Participação	Mobilidade	Mudança e manutenção da posição do corpo	Avaliação	Identificar a presença	d415 manter a posição do corpo	d4153 permanecer sentado	
				Comunicação	Comunicação - produção			d335 produção de mensagens não verbais	d3350 produção de linguagem corporal	
	41	Dominância para pegar as coisas								Não há conexão
0;9	42	Senta-se sozinha numa privadinha	Atividades e Participação	Mobilidade	Mudança e manutenção da posição do corpo	Avaliação	Identificar a presença	d415 manter a posição do corpo	d4103 sentar-se	
									d4153 permanecer sentado	

0;9-0;10	43	Deitada de bruços, arrasta-se para a frente com o intuito de pegar um objeto fora do seu alcance.	Atividades e Participação	Mobilidade	Andar e mover-se	Avaliação	Identificar a presença	d455 deslocar-se	d4559 deslocar-se, não especificado	
	44	Imita o movimento de bater o tambor com o pau.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d130 imitar	d1310 aprender por meio de uma ação simples com um único objeto	
	45	Imita o movimentos de bater duas colheres, uma contra a outra.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d130 imitar	d1319 aprender por meio de ações com objetos, não especificado	
0;9-0;12	46	Presta atenção fugitiva à demonstração: faz rabiscos imitativos; observa traçados; aumenta o controle da mão no momento de colocar o lápis no papel	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d130 imitar	d1550 aquisição de habilidades básicas	
								d155 aquisição de habilidades		
0;10	47	Imitação correta de movimentos simples.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d130 imitar	-	
0;11-0;12	48	Deitada, a criança levanta-se para alcançar um objeto.	Atividades e Participação	Mobilidade	Mudança e manutenção da posição do corpo	Avaliação	Identificar a presença	d410 mudar a posição básica do corpo	d4104 levantar-se	
	49	Fica de pé, segurando-se às grades da cama.	Atividades e Participação	Mobilidade	Mudança e manutenção da posição do corpo	Avaliação	Identificar a presença	d410 mudar a posição básica do corpo	d4104 levantar-se	
	50	Faz soar uma campainha, por imitação.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d130 imitar		

	51	Abre uma caixa, fechada com tampa.	Atividades e participação	Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos.	Avaliação	Identificar a presença	d440 uso fino da mão	d4409 uso fino da mão, outros não especificados.	
	52	Coloca um tubo fino dentro de um mais grosso.	Atividades e participação	Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos	Avaliação	Identificar a presença	d440 uso fino da mão	-	
	53	Aproxima de si um objeto puxando-o por um cordão.	Atividades e participação	Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos.	Avaliação	Identificar a presença	d445 uso da mão e do braço	d4450 puxar	
0;12	54	Pode fazer sinais ou rabiscos leves com o lápis no papel.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d155 aquisição de habilidades	d1550 aquisição de habilidades básicas	
1;1 - 1;3	55	Fica alguns momentos em pé, sem apoio.	Atividades e Participação	Mobilidade	Mudança e manutenção da posição do corpo	Avaliação	Identificar a presença	d415 manter a posição do corpo	d4154 permanecer em pé	
	56	Anda (segurando um objeto com uma das mãos) apoiando-se nos móveis.	Atividades e participação	Mobilidade	Andar e mover-se	Avaliação	Identificar a presença	d450 andar	d4509 andar não especificado	
	57	Sentada, a criança pega uma bola que lhe é jogada e por sua vez a atira.	Atividades e participação	Mobilidade	Carregar, mover ou manusear objetos	Avaliação	Identificar a presença	d445 uso da mão e do braço	d4455 apanhar d4454 jogar	
1;4-1;6	58	A criança anda sozinha, sem apoio.	Atividades e participação	Mobilidade	Andar e mover-se	Avaliação	Identificar a presença	d450 andar	-	
	59	De pé, apanha um objeto no chão, sem cair.	Atividades e participação	Mobilidade	Carregar, mover ou manusear objetos	Avaliação	Identificar a presença	d445 uso da mão e do braço	d4455 apanhar	

			Funções do corpo	Sensoriais e dor	Mudança e manutenção da posição do corpo			d410 mudar a posição básica do corpo	d4105 inclinar-se	
					Funções auditivas e vestibulares			b235 função vestibular	b2351 função vestibular do equilíbrio	
1;6	60	Sabe correr, fugir, esconder-se.	Atividades e participação	Mobilidade	Andar e mover-se	Avaliação	Identificar a presença	d455 deslocar-se	d4552 correr	
	61	Toca tambor com 2 paus.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d131 aprender por meio de ações com objetos	d1319 aprender por meio de ações com objetos, não especificado	
				Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos.			d445 uso da mão e do braço	d4459 uso da mão e do braço, não especificado	
	62	Bebe, de um copo alguns goles sucessivos.	Atividades e participação	Cuidado pessoal	-	Avaliação	Identificar a presença	d560 beber	-	
	63	Bebe de uma xícara, sem auxílio de ninguém.	Atividades e participação	Cuidado pessoal	-	Avaliação	Identificar a presença	d560 beber		
	64	É capaz de comer sozinha, com colher.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d155 aquisição de habilidades	d1550 aquisição de habilidades básicas	
Cuidado pessoal					d550 comer					
65	Retira da boca um objeto desagradável, não de maneira	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b156 funções da percepção	b1563 percepção gustativa		

		reflexa, mas voluntária.		Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento	Funções dos movimentos			b760 funções relacionadas ao controle dos movimentos voluntários	b7602 coordenação de movimentos voluntários	
	66	Rabisca melhor com o lápis, imita traços rudes no papel. Diferencia linhas e curvas.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d130 imitar	d1550 aquisição de habilidades básicas	
				Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos			d155 aquisição de habilidades	-	
								d440 uso fino da mão	d4408 uso fino da mão, outros não especificados	
1;7	67	Consegue subir numa cadeira.	Atividades e participação	Mobilidade	Andar e mover-se	Avaliação	Identificar a presença	d455 deslocar-se	d4551 subir	
	68	É capaz de empilhar 2 ou mais dados um sobre o outro.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d155 aquisição de habilidades	d1550 aquisição de habilidades básicas	
				Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos.			d440 uso fino da mão	d4408 uso fino da mão, outros não especificados	
	69	É capaz de puxar um objeto por meio de um pau.	Atividades e participação	Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos	Avaliação	Identificar a presença	d445 utilização da mão e do braço	d4450 puxar	
1;8	70	Assoa o nariz quando se manda.	Atividades e participação	Cuidado pessoal	-	Avaliação	Identificar a presença	d520 cuidado das partes do corpo	d5205 cuidado com o nariz	
	71	Calça chinelinhos.	Atividades e participação	Cuidado pessoal	-	Avaliação	Identificar a presença	d540 vestir-se	d5402 calçar	

1;10	72	Come com garfo de pontas pouco afiadas.	Atividades e participação	Cuidado pessoal	-	Avaliação	Identificar a presença	d550 comer d155 aquisição de habilidade	1550 aquisição de habilidades básicas	
1;11	73	Escova os dentes.	Atividades e participação	Cuidado pessoal	-	Avaliação	Identificar a presença	d520 cuidado das partes do corpo	d5201 cuidado com os dentes	
2;0	74	Sobe e desce da cama, sozinho, se esta for bastante baixa.	Atividades e participação	Mobilidade	Andar e mover-se	Avaliação	Identificar a presença	d455 deslocar-se	d4551 subir	
	75	Tira o papel da bala antes de chupá-la.	Atividades e participação	Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos.	Avaliação	Identificar a presença	d440 uso fino da mão	d440 uso fino da mão, outros não especificados	
	76	Traça um círculo (figura fechada) com lápis, imitando.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d130 imitar	d1550 aquisição de habilidades básicas	
				Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos/				d4409 uso fino da mão, outros não especificados	
	77	Tenta dançar.								Não há conexão
78	Sabe subir a escada, colocando os dois pés em cada degrau.	Atividades e participação	Mobilidade	Andar e mover-se	Avaliação	Identificar a presença	d451 subir e descer escadas d455 deslocar-se	d4551 subir		
79	Alcança um objeto colocado sobre uma cômoda, utilizando-se de uma cadeira.	Atividades e participação	Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos.	Avaliação	Identificar a presença	d445 uso da mão e do braço	d4452 alcançar		

					Andar e mover-se			d455 deslocar-se	d4551 subir	
	80	Faz pequenas construções juntando dados e imitando modelos simples.	Atividades e participação	Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos.	Avaliação	Identificar a presença	d131 imitação	.	
	81	Aperta voluntariamente as pálpebras.								Não há conexão
2;6	82	Imita com lápis um traço vertical.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d130 imitar	d1310 aprender por meio de uma ação simples com um único objeto	
								d131 aprender por meio de ações com objetos	-	
								d155 aquisição de habilidades	d1550 aquisição de habilidades básicas	
	83	Presta mais atenção às atividades de desenho.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b140 funções da atenção	b14409 funções da atenção não especificadas	
	84	Começa a vestir-se sem auxílio.	Atividades e participação	Cuidado pessoal	-	Avaliação	Identificar a presença	d540 vestir-se		
3;0	85	Começa a tomar banho sozinho, na presença do adulto.	Atividades e participação	Cuidado pessoal	-	Avaliação	Identificar a presença	d510 lavar-se		
	86	Calça meias, com auxílio.	Atividades e participação	Cuidado pessoal	-	Avaliação	Identificar a presença	d540 vestir-se	d5402 calçar	

87	Veste a camisa e o short	Atividades e participação	Cuidado pessoal	-	Avaliação	Identificar a presença	d540 vestir-se	-	
88	Calça sapatos abertos.	Atividades e participação	Cuidado pessoal	-	Avaliação	Identificar a presença	d540 vestir-se	d5402 calçar	
89	Carrega um recipiente (1/2 litro) cheio d'água até 1cm. Do bordo, a uma distância de 5ms. E volta sem derramar água.	Atividades e participação	Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos	Avaliação	Identificar a presença	d430 levantar e carregar objetos	d4301 carregar nas mãos	
90	Anda em linha reta. Seguindo o traçado, numa distância de 4ms., sem desviar mais de 15cm.	Atividades e Participação	Mobilidade	Andar e mover-se	Avaliação	Identificar a presença	b235 função vestibular	b2351 função vestibular do equilíbrio	
		Funções do corpo					d450 andar	d4500 andar distâncias curtas	
91	Levanta voluntariamente as sobrancelhas.	Atividade e participação	Comunicação		Avaliação	Identificar a presença	d335 produção de mensagens não verbais	d3350 produção de linguagem corporal	
92	Enfia contas grossas de madeira num cordão.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação de conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d155 aquisição de habilidades	d4408 uso fino da mão, outros não especificados.	
			Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos.			d440 uso fino da mão		
93	Menino urina em pé, na privada.	Atividades e participação	Cuidado pessoal	-	Avaliação	Identificar a presença	d530 cuidados relacionados aos processos de excreção	d5300 regulação da micção	
94	Usa troninho no quarto para urinar a noite com a luz acesa	Atividades e participação	Cuidado pessoal	-	Avaliação	Identificar a presença	d530 cuidados relacionados aos processos de excreção	d5300 regulação da micção	

3;6	95	Desabotoada a roupa, é capaz, sozinha, de usar da privada dos adultos.	Atividades e participação	Cuidado pessoal	-	Avaliação	Identificar a presença	d530 cuidados relacionados aos processos de excreção		
	96	Veste qualquer roupa ou sweater (salvo enfiado pela cabeça) conseguindo este retirar.	Atividades e participação	Cuidado pessoal	-	Avaliação	Identificar a presença	d540 vestir-se		
	97	Desabotoa as roupas, se as casas não forem muito apertadas	Atividades e participação	Cuidado pessoal	-	Avaliação	Identificar a presença	d540 vestir-se		
4;0	98	Veste-se só, desde que tenha bastante tempo para isso.	Atividades e participação	Cuidado pessoal	-	Avaliação	Identificar a presença	d540 vestir-se		
	99	Sabe pentear-se.	Atividades e participação	Cuidado pessoal	-	Avaliação	Identificar a presença	d520 cuidado das partes do corpo	d5202 cuidado com os pelos	
	100	Sabe gargarejar.	-	-	-	-	-	-	-	Não há conexão
	101	Maneja a faca, podendo passar manteiga num pedaço de pão.	Atividades e participação	Cuidado pessoal		Avaliação	Identificar a presença	d440 uso fino da mão d550 comer		
	102	Salta num pé só (direito e esquerdo) em 2 metros, estando a outra perna fletida no joelho.	Atividades e Participação	Mobilidade	Andar e mover-se	Avaliação	Identificar a presença	d455 deslocar-se	d4553 pular	
	103	Salta três vezes seguidas com os pés juntos, deixando o solo simultaneamente com os dois pés.	Atividades e Participação	Mobilidade	Andar e mover-se	Avaliação	Identificar a presença	d455 deslocar-se	d4553 pular	
	104	Sobe a escada sem se segurar ao corrimão e sem colocar os 2 pés no mesmo degrau.	Atividades e participação	Mobilidade	Andar e mover-se	Avaliação	Identificar a presença	d451 subir e descer escadas d455 deslocar-se		

	105	Pega com as duas mãos, uma bola jogada de cima, de uma distância de 1 metro mais ou menos.	Atividades e participação	Mobilidade	Carregar, mover ou manusear objetos	Avaliação	Identificar a presença	d445 uso da mão e do braço	d4455 apanhar	
	106	Lava as próprias mãos.	Atividades e participação	Cuidado pessoal	-	Avaliação	Identificar a presença	d510 lavar-se	d5100 lavar partes do corpo	
	107	Imita uma linha horizontal com um lápis; idem uma cruz quadrada e copia um círculo (36-48 meses)	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico /	Avaliação	Identificar a presença	d130 imitar		
5;0	108	Desce uma escada (degraus de 15cms) sem segurar-se ao corrimão, nem colocar os dois pés no mesmo degrau.	Atividades e participação	Mobilidade	Andar e mover-se	Avaliação	Identificar a presença	d451 subir e descer escadas d455 deslocar-se		
	109	Anda na ponta dos pés, numa distância de 2ms.	Atividades e participação	Mobilidade	Andar e mover-se	Avaliação	Identificar a presença	d455 deslocar-se	d4559 deslocar-se, não especificado	
	110	Lava o próprio rosto, sem molhar a roupa.	Atividades e participação	Cuidado pessoal	-	Avaliação	Identificar a presença	d510 lavar-se	d5100 lavar partes do corpo	
	111	Sobe a escada correndo.	Atividades e participação	Mobilidade	Andar e mover-se	Avaliação	Identificar a presença	d451 subir e descer escadas		
	112	Corta com tesoura um pedaço de papel.	Atividades e participação	Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos.	Avaliação	Identificar a presença	d440 uso fino da mão	d4408 uso fino da mão, outros não especificados.	
	113	Sabe vestir-se: blusa com botões, calças e acessórios.	Atividades e participação	Cuidado pessoal	-	Avaliação	Identificar a presença	d540 vestir-se		
	114	Introduz uma chave na fechadura, abrindo-a e fechando-a.	Atividades e participação	Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos.	Avaliação	Identificar a presença	d440 uso fino da mão	d4408 uso fino da mão, outros não especificados.	

	115	Franze os lábios como para assobiar (voluntariamente).								Não há conexão
	116	Copia um quadrado, imitando o modelo.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico /	Avaliação	Identificar a presença	d130 imitar		
	117	Desenha um homem reconhecível (48-60 meses).	Atividades e participação	Mobilidade/aprendizagem e aplicação de conhecimento	Carregar, mover e manusear objetos	Avaliação	Identificar a presença	d440 uso fino da mão d155 aquisição de habilidades	d4408 uso fino da mão, outros não especificados.	
6;0	118	Calça-se abotoando os sapatos.	Atividades e participação	Cuidado pessoal	-	Avaliação	Identificar a presença	d540 vestir-se	d5402 calçar	
	119	Permanece imóvel sobre um pé, durante 15seg, com os olhos abertos.	Atividades e participação	Mobilidade	Mudança e manutenção da posição do corpo	Avaliação	Identificar a presença	d415 manter a posição do corpo	d4154 permanecer em pé	
	120	Junta com os olhos abertos, as extremidades dos 2 dedos indicadores.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento	Funções dos movimentos	Avaliação	Identificar a presença	b760 funções relacionadas ao controle dos movimentos voluntários	b7602 coordenação de movimentos voluntários	
	121	Faz, com lápis, um ponto em cada quadrinho do papel quadriculado (1cm).	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d155 aquisição de habilidades	d1550 aquisição de habilidades básicas.	
					Mobilidade			Carregar, mover e manusear objetos	d440 uso fino da mão	
122	Desce a escada correndo, sem segurar no corrimão.	Atividades e participação	Mobilidade	Andar e mover-se	Avaliação	Identificar a presença	d451 subir e descer escadas	d4552 correr		

	123	Salta de uma cadeira (44cm mais ou menos).	Atividades e Participação	Mobilidade	Andar e mover-se	Avaliação	Identificar a presença	d455 deslocar-se	d4553 pular	
	124	Toca a ponta do nariz com o dedo indicador – tendo os olhos fechados.	Funções do corpo	Funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas ao movimento	Funções dos movimentos	Avaliação	Identificar a presença	b760 funções relacionadas ao controle dos movimentos voluntários	b7602 coordenação de movimentos voluntários	
7;0	125	Salta uma corda à altura de 15cm. Tolerando-se um impulso de um metro aproximadamente.	Atividades e Participação	Mobilidade	Andar e mover-se	Avaliação	Identificar a presença	d455 deslocar-se	d4553 pular	
	126	Recorta uma figura angular, seguindo traçado.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação de conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d155 aquisição de habilidades	d1551 aquisição de habilidades básicas	
				Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos			d440 uso fino da mão	d4408 uso fino da mão, outros não especificados	
	127	Pega uma bola pequena (lançada de uma distância de 70cms) com cada uma das mãos separadamente.	Atividades e participação	Mobilidade	Carregar, mover ou manusear objetos	Avaliação	Identificar a presença	d445 uso da mão e do braço	d4455 apanhar	
128	Aponta um lápis dando-lhe a forma mais ou menos cônica.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d155 aquisição de habilidades	d1550 aquisição de habilidades básicas.		

				Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos			d440 uso fino da mão	d4408 uso fino da mão, outros não especificados	
	129	Faz um nó com laçada dupla.	Atividades e participação	Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos	Avaliação	Identificar a presença	d440 uso fino da mão	d4408 uso fino da mão, outros não especificados.	
	130	Transporta um copo cheio d'água, com os braços estendidos, a uma distância de 2 metros.	Atividades e participação	Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos	Avaliação	Identificar a presença	d430 levantar e carregar objetos	d4301 carregar nas mãos	
	131	Pisca com um olho								Não há conexão
	132	Vira o lábio inferior.								Não há conexão
	133	Dobra papel e o introduz no envelope.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d155 aquisição de habilidades	d4408 uso fino da mão, outros não especificados	
Mobilidade				Carregar, mover e manusear objetos	d440 uso fino da mão			-		
					d445 uso da mão e do braço			d4453 girar ou torcer as mãos ou os braços.		
8;0	134	Enfia uma agulha. Tempo máximo de 2 minutos.	Atividades e participação	Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos	Avaliação	Identificar a presença	d440 uso fino da mão	d4408 uso fino da mão, outros não especificados	

				Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico			d155 aquisição de habilidades		
			Funções do corpo	Funções neuromusculares relacionadas ao movimento	Funções dos movimentos			b760 funções relacionadas ao controle dos movimentos voluntários	b7602 coordenação dos movimentos voluntários	
135	Faz um embrulho (livro) e amarra-o	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d155 aquisição de habilidades	d4408 uso fino da mão, outros não especificados		
			Mobilidade	Carregar, mover e manusear objetos			d440 uso fino da mão			
136	Anda com os olhos abertos sobre uma esteira.	Atividades e participação	Mobilidade	Andar e mover-se	Avaliação	Identificar a presença	d450 andar	d4509 andar não especificado		

SENTIDOS E PERCEPÇÕES

Idade	Itens	Comportamento	Domínio da Cif a qual o item se relaciona	Conceito principal	Conceito Adicional	Perspectiva: Avaliação, necessidade ou dependência	Categorização da opção de resposta	Categoria mais precisa da cif	Categorias cif dos demais conceitos	Informação Adicional
Ao nascer	137	A criança fixa os olhos, numa contemplação vaga.	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor	Visão e funções relacionadas	Avaliação	Identificar a presença	b229 visão e funções relacionadas, outras especificadas e não especificadas		
	138	Reage a sons fortes (bater bruscamente palmas aos ouvidos da criança) estremece com todo o corpo e pisca os olhos.	Funções do corpo	Funções mentais / funções sensoriais e dor	Funções mentais específicas/ funções auditivas e vestibulares	Avaliação	Identificar a presença	b750 funções relacionadas ao reflexo motor	b7502 reflexos gerados por outros estímulos nocivos exteroceptivos	
	139	Evita a luz forte, fechando os olhos ou virando a cabeça (fotofobia).	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor	Visão e funções relacionadas	Avaliação	Identificar a presença	b210 funções da visão	b2102 qualidade da visão b21020 sensibilidade à luz	
0;0,3	140	Reage lentamente a um beliscão	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor	Dor	Avaliação	Identificar a presença	b270 funções sensoriais relacionadas à temperatura e	b2703 sensibilidade a estímulos nocivos	

								outros estímulos		
	141	Tocando-se a sua testa com um algodão humedecido em água fria, a criança reage com uma careta.	Funções do corpo	Funções sensoriais e de dor	Funções sensoriais adicionais	Avaliação	Identificar a presença	b270 funções sensoriais relacionadas à temperatura e outros estímulos	b2700 sensibilidade à temperatura	
	142	As pupilas reagem contraindo-se a uma luz forte e dilatando-se na escuridão.	Funções do corpo	Funções sensoriais e de dor	Visão e funções relacionadas	Avaliação	Identificar a presença	b215 funções das estruturas adjacentes do olho	b2150 funções dos músculos internos do olho	
0;0,7	143	Reage, acalmando-se à voz humana.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b156 funções da percepção	b2308 funções auditivas, outras especificadas	
				Funções sensoriais e de dor	Funções auditivas e vestibulares			b230 funções auditivas		
	144	Reage negativamente a um cheiro forte e desagradável (olfato).	Funções do corpo	Funções sensoriais e de dor	Funções sensoriais adicionais	Avaliação	Identificar a presença	b255 função olfativa		
	145	Reage negativamente ao amargo (quinina), vomita.	Funções do corpo	Funções sensoriais e de dor	Funções sensoriais adicionais	Avaliação	Identificar a presença	b250 função gustativa		

	146	Reage negativamente ao azedo (limão).	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor	Funções sensoriais adicionais	Avaliação	Identificar a presença	b250 função gustativa		
	147	Reage negativamente ao salgado (sal).	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor	Funções sensoriais adicionais	Avaliação	Identificar a presença	b250 função gustativa		
	148	Reage positivamente ao doce (açúcar).	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor	Funções sensoriais adicionais	Avaliação	Identificar a presença	b250 função gustativa		
0;0,15	149	Reage positivamente à temperatura morna no banho.	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor	Funções sensoriais adicionais	Avaliação	Identificar a presença	b270 funções sensoriais relacionadas à temperatura e outros estímulos	b2700 sensibilidade à temperatura	
	150	Reage positivamente à música suave.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b156 funções da percepção	b1560 percepção auditiva	
0;1,0	151	Segue com o olhar um fósforo aceso, movido diante dela, no campo de sua visão direita.	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor	Visão e funções relacionadas	Avaliação	Identificar a presença	b210 funções da visão	b2101 funções do campo visual	
								b215 funções das estruturas adjacentes do olho	b2152 funções dos músculos internos do olho	

	152	Volta a cabeça na direção de um ruído.	Funções do corpo	Funções sensoriais e de dor	Funções auditivas e vestibulares	Avaliação	Identificar a presença	b230 funções auditivas	b2303 lateralização do som	
									b2302 localização da fonte sonora	
	153	Escuta a campainha soar.	Funções do corpo	Funções sensoriais e de dor	Funções auditivas e vestibulares	Avaliação	Identificar a presença	b230 funções auditivas	b2300 detecção de som	
	154	Reage diferentemente a diversos sons; ao som forte (matraca) pestaneja e estremece; ao som contínuo – do apito – se tranquiliza e abre os olhos; ao assobio forte com pausas, reage com o mau humor e gritos.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b156 funções da percepção	b2301 discriminação do som	
Funções sensoriais e de dor				Funções auditivas e vestibulares	b230 funções auditivas			b1560 percepção auditiva		
Atividade e participação			Comunicação	Comunicação - produção	d335 produção de mensagens não verbais			d3350 produção de linguagem corporal		
0;2	155	Segue com o olhar um novelo de lã vermelha.	Funções do corpo	Funções sensoriais e de dor	Visão e funções relacionadas	Avaliação	Identificar a presença	b210 funções da visão	b2101 funções do campo visual	
								b215 funções das estruturas	b2152 funções dos músculos	

								adjacentes do olho	externos do olho	
156	A visão abrange objetos no campo marginal: a criança volta a cabeça acompanhando o movimento para trás.	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor	Visão e funções relacionadas	Avaliação	Identificar a presença	b210 funções da visão	b2101 funções do campo visual		
							b215 funções das estruturas adjacentes do olho	b2152 funções dos músculos externos do olho		
157	Localiza o som, voltando a cabeça para o lugar do ruído ou do som. A audição torna-se mais ativa.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b156 funções da percepção	b2300 detecção de som		
			Funções sensoriais e dor	Funções auditivas e vestibulares			b230 funções auditivas	b2301 discriminação de som		
							b2302 localização da fonte sonora	b2303 lateralização do som		
158	A pupila começa a reagir à distância, contraindo-se	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor	Visão e funções relacionadas	Avaliação	Identificar a presença	b210 funções da visão	b2100 funções da acuidade visual		

		para visão próxima e abrindo-se mais para objetos afastados.						b215 funções das estruturas adjacentes do olho	b2150 funções dos músculos internos do olho	
0;3	159	Percebe a diferença entre mamadeira de leite, quando este é adoçado e quando não o é, mas não percebe se a mamadeira é de leite ou de água doce.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b156 funções da percepção	b1563 percepção gustativa	
					Funções sensoriais adicionais			b250 função gustativa		
	160	Olhar ativo. Distingue objetos volumosos e pessoas a 4-5 metros de distância.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b156 funções da percepção	b1561 percepção visual	
		Funções sensoriais e dor		Visão e funções relacionadas	b210 funções da visão			b2100 funções da acuidade visual		
	161	A criança percorre com a vista um objeto grande, num e noutro sentido, se	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor	Visão e funções relacionadas	Avaliação	Identificar a presença	b210 funções da visão	b2100 funções da acuidade visual	

		o objeto está a uns 25cms de seus olhos (de preferência uma bola colorida).						b215 funções das estruturas adjacentes ao olho	b21002 acuidade binocular da visão de perto	
									b2152 funções dos músculos externos do olho	
	162	Reconhece pessoas da família e coisas usuais (sentido das coisas).	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b114 funções da orientação	b11421 orientação em relação aos outros	
0;4	163	Reage diferentemente a diversas vozes das pessoas do seu ambiente (reconhece vozes).	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b156 funções da percepção	b2304 discriminação da fala	
				Funções sensoriais e de dor	Funções auditivas e vestibulares			b230 funções auditivas		
	164	Reconhece imediatamente as pessoas estranhas.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b114 funções de orientação	b11428 orientação em relação à pessoa, outra especificada	
	165	Dá especial atenção aos novos barulhos e sons, mesmo ocupada a mamar.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b140 funções da atenção	b1402 divisão da atenção	
	166	Nota a mudança do ambiente (novo local).	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b156 funções da percepção	b1568 funções da percepção outras especificadas	

	167	Os objetos novos leva menos a boca que antes e dá-lhes mais atenção visual.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Funções mentais específicas/ experiências sensoriais intencionais	Avaliação	Identificar a presença	d120 outras percepções sensoriais intencionais	d1200 colocando na boca	
0;6	168	Mostra preferência pelas cores amarela, laranja e vermelha.	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor	Visão e funções relacionadas	Avaliação	Identificar a presença	b210 funções da visão	b2102 qualidade da visão b21021 visão das cores	
0;5-0;7	169	A criança torna-se sensível a cócega	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor	Funções sensoriais adicionais	Avaliação	Identificar a presença	b270 funções sensoriais relacionadas à temperatura e a outros estímulos	b2709 funções sensoriais relacionadas à temperatura e a outros estímulos, não especificadas	
0;8	170	Reconhece uma pessoa pela sua voz (estando ela noutro quarto ou escondida).	Funções do corpo	Funções mentais Funções sensoriais e dor	Funções mentais específicas/ Funções auditivas e vestibulares	Avaliação	Identificar a presença	b156 funções da percepção b230 funções auditivas	b2304 discriminação da fala	
0;11	171	Reconhece no espelho a pessoa, procurando-a em frente do espelho.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais globais Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b114 funções da orientação b156 funções da percepção	b11421 orientação em relação a outros	

1;0	172	Discrimina a cor branca.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b156 funções da percepção	b1561 percepção visual	
				Funções sensoriais e dor	Visão e funções relacionadas			b210 funções da visão	b2102 qualidade da visão	
									b21021 visão das cores	
	173	Olfato ativo (fareja cheiros agradáveis e distingue cheiros finos).	Funções do corpo	Funções mentais /	Funções mentais específicas /	Avaliação	Identificar a presença	b156 funções da percepção	b1562 percepção gustativa	
				Funções sensoriais e dor	Funções sensoriais adicionais			b255 função olfativa		
	174	Distingue um pedaço de biscoito de um pedaço de pau e leva de preferência o primeiro a boca.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais globais	Avaliação	Identificar a presença	b114 funções da orientação	b1143 orientação em relação à objetos	
	175	Reconhece o maior peso dos objetos, iguais a vista (bola de madeira, de borracha, de celuloide).	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b156 funções da percepção	b1569 funções da percepção, outras especificadas	

1;5	176	Reconhece animais, objetos, pessoas nas gravuras (olha com interesse e emite ao mesmo tempo certos sons).	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais globais	Avaliação	Identificar a presença	b156 funções da percepção		
		Atividade e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	d159 aprendizado básico, outro não especificado					
	177	Reconhece a sua própria imagem no espelho.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais globais	Avaliação	Identificar a presença	b114 funções da orientação	b11420 orientação em relação a si próprio	
								b1142 funções de orientação em relação à pessoa		
2;0	178	Reconhece pequenas diferenças de expressões fisionômicas humanas.	Atividades e participação	Comunicação	Comunicação-recepção	Avaliação	Identificar a presença	d315 comunicação-recepção de mensagens não verbais	d3150 comunicação-recepção de gestos corporais	
	179	Reconhece pequenas melodias, assobiadas, por exemplo.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas			Avaliação	Identificar a presença	

				Funções sensoriais e de dor	Funções auditivas e vestibulares			b156 funções da percepção	b1560 percepção auditiva	
3;0	180	Reconhece formas geométricas simples (quadrado, círculo, triângulo) encaixando as formas nas respectivas cavidades.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d137 aquisição de conceitos	d1370 aquisição de conceitos básicos	
	181	Reconhece dimensões (escolhe a bala menor para dar ao irmão e guarda a maior para si).	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d137 aquisição de conceitos	d1370 aquisição de conceitos básicos	
	182	Identifica as cores	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor	Visão e funções relacionadas	Avaliação	Identificar a presença	b210 funções da visão	b2102 qualidade da visão b21021 visão das cores	

	183	Encaixa cubos de menores dimensões nos de maiores.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico/	Avaliação	Identificar a presença	d137 aquisição de conceitos	d1370 aquisição de conceitos básicos	
				Mobilidade /	Carregar, mover e manusear objetos			d155 aquisição de habilidades	d1550 aquisição de habilidades básicas	
								d449 carregar, mover e manusear objetos, outro especificado ou não especificado		
3;6	184	Compara dimensões.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d137 aquisição de conceitos	d1370 aquisição de conceitos básicos	
	185	Discrimina a dimensão de duas linhas (4 e 6cms, mostrando a maior, mais comprida, id. Dois círculos).	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d137 aquisição de conceitos	d1370 aquisição de conceitos básicos	
4;0	186	Identifica as formas sólidas (cones, pirâmides, cubo,	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d137 aquisição de conceitos	d1371 aquisição de conceitos complexos	

		paralelograma) separando os iguais.							
	187	Identifica formas geométricas, colocando as semelhantes umas com as outras (desenhos).	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d137 aquisição de conceitos	d1371 aquisição de conceitos complexos
								d155 aquisição de habilidades	d1551 aquisição de habilidades básicas
	188	É capaz de completar com um traço, o desenho incompleto de um homem, de um pássaro.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico /	Avaliação	Identificar a presença	d155 aquisição de habilidades	d1550 aquisição de habilidades básicas
				Mobilidade /	Carregar, mover e manusear objetos			d440 uso fino da mão	d1559 aquisição de habilidades, não especificada
									d4409 uso fino da mão, outros não especificados
5;0	189	Discrimina o cubo maior entre 12 cubos de madeira, aumentados progressivamente de 1,5 a 8cms (responde à	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d137 aquisição de conceitos	d1371 aquisição de conceitos complexos

		pergunta “qual é o maior?”).								
	190	Compara dois pesos (3 a 15grs) mostrando o mais pesado à pergunta “qual é o mais pesado?”	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d137 aquisição de conceitos	d1371 aquisição de conceitos complexos	
								d155 aquisição de habilidades	d1559 aquisição de habilidade não especificado	
5;-6	191	Discriminação da direita e da esquerda, alto e baixo, colocando exatamente, no jogo vispora, gravuras representando objetos, orientados para a direita ou esquerda, para cima ou para baixo (bandeiras).	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b164 funções cognitivas superiores	b1640 abstração	
			Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico			d137 aquisição de conceitos	b1645 julgamento	
									d1371 aquisição de conceitos complexos	
5-6	192	Discriminação estética de figuras bonitas e feias (desenhos de figuras humanas).	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b164 funções cognitivas superiores	b1645 julgamento	
			Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico			d137 aquisição de conceitos	d1371 aquisição de conceitos complexos	
6	193	Indica lacunas nas figuras incompletas	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b164 funções cognitivas superiores	b1645 julgamento	

		(braços, olho, nariz, boca).								
	194	Identifica formas sólidas e formas planas (desenho). No meio de outras figuras identifica o cubo com o quadrado.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b164 funções cognitivas superiores	b1645 julgamento	

MEMÓRIA E CONHECIMENTOS

Idade	Itens	Comportamento	Domínio da Cif a qual o item se relaciona	Conceito principal	Conceito Adicional	Perspectiva: Avaliação, necessidade ou dependência	Categorização da opção de resposta	Categoria mais precisa da cif	Categorias cif dos demais conceitos	Informação Adicional
0;2	195	Quando colocada numa posição do costume para mamar, a criança, antes de receber e de ver o peito ou a mamadeira, abre a boca volta a cabeça para trás, chupa.								Não há conexão
	196	A mãe ainda não é reconhecida.								Não há conexão
	197	Avistando a mamadeira, esboça os movimentos de sucção e dá à boca a forma correspondente ao bico.								Não há conexão
0;3	198	Continua olhando as coisas desaparecidas. (por ex novelo de lã a fastado rapidamente, a criança volta a cabeça na direção do objeto desaparecido).	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor	Visão e funções relacionadas	Avaliação	Identificar a presença	b210 funções da visão	b2101 função campo visu	
	199	Tranquiliza-se quando, ao chorar com fome, nota a mamadeira, ou os preparativos da mãe para alimentá-la.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b144 funções da memória		
0;4	200	Nota a mudança da pessoa quando esta põe uma máscara (sentimento de estranho).	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais globais	Avaliação	Identificar a presença	b114 funções da orientação	b11421 orientação em relação a outros	
	201	Não conhece os pais depois de 4 dias de ausência.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b144 funções da memória		

0;5	202	Reage à situação nova, por ex. Olha com vivo interesse um local novo.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais globais	Avaliação	Identificar a presença	b114 funções da orientação	b1141 orientação em relação ao lugar	
0;6	203	Espera um fato várias vezes observado (por ex. Olha atentamente para as mãos do adulto que bateu palmas algumas vezes).	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b144 funções da memória		
0;7	204	Procura o brinquedo perdido, (por ex. Quando o deixa cair, ou uma pessoa adulta o retira sem violência).	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b144 funções da memória		
	205	Depois da ausência de uma semana não reconhece pessoas, com quem conviveu.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b144 funções da memória		
0;8	206	No brinquedo “às escondidas” a criança durante mais de 10 segundos fica atenta ao aparecimento da pessoa.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais globais	Avaliação	Identificar a presença	b114 funções da orientação	b11421 orientação em relação a outros	
0;11	207	Recorda, depois de um minuto, um objeto (bola, brinquedo) que foi escondido numa caixa e afastado. Ao ver de novo a caixa, procura o objeto.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b144 funções da memória		
1;3	208	Recorda após 3 minutos, que havia alguma coisa numa caixa.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b144 funções da memória		
1;6	209	Evoca espontaneamente coisas a que assistiu 2 dias atrás.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b144 funções da memória		
1;8	210	É capaz de exprimir alguma lembrança.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b144 funções da memória		
	211	Reconhece coisas que viu 2-3 semanas atrás.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b144 funções da memória		

1;9	212	Recorda-se de um objeto, com que brincou cerca de 15 minutos atrás.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b144 funções da memória		
	213	Reconhece a mãe ausente pela fotografia.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b144 funções da memória		
1;11	214	Reconhece coisas vistas, cerca de 2 meses atrás.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b144 funções da memória		
2;0	215	Repete pequenas palavras (4 sílabas).	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b167 funções mentais da linguagem	1671 expressão da linguagem	
			Atividade e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico			d132 aquisição de linguagem	b16710 expressões da linguagem oral	
								d159 aprendizado básico, outro especificado e não especificado	d1320 aquisição de linguagem	
	216	Conhece seu próprio nome.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b144 funções da memória	b16700 recepção da linguagem oral	
	217	Conta até 3.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d135 ensaiar		
2;4	218	Recorda coisas que se deram duas semanas atrás.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b144 funções da memória		

3;0	219	Repete uma frase de 7-8 sílabas	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d132 aquisição de linguagem	d1321 combinar palavras para formar frases	
	220	Repete 3 algarismos.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d135 ensaiar	d1500 aquisição de habilidades básicas com números	
	221	Conhece seu nome e sobrenome.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b144 funções da memória	b16700 recepção da linguagem oral	
3-4	222	Observa-se na criança concentração intencional para recordar-se de uma coisa.	Funções do corpo			Avaliação	Identificar a presença	b144 funções da memória		
3;1	223	Recorda coisas ou fatos que se deram 5 meses atrás.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b144 funções da memória		
3;6	224	Recorda coisas ou fatos que se deram 9 meses atrás.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b144 funções da memória		
4;0	225	Repete uma frase de 15 sílabas.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d132 aquisição de linguagem	d1321 combinar palavras para formar frases	
	226	Lembra e recorda fatos passados há um ano.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b144 funções da memória		

	227	Recorda de fatos que aconteceram ao longo da vida	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b144 funções da memória		
4;6	228	Repete 4 algarismos	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d135 ensaiar		
3-5	229	Possui boa memória mecânica para decorar poesias, canções.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b144 funções da memória		
5;0	230	Sabe dizer sua idade.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais globais	Avaliação	Identificar a presença	b114 funções da orientação	b1140 orientação em relação ao tempo	
	231	É capaz de executar 3 tarefas na ordem indicada por ex.: (1º por a chave na mesa, depois fechar a porta, enfim, trazer o livro).	Atividades e participação	Tarefas e demandas gerais	-	Avaliação	Identificar a presença	d220 realizar tarefas múltiplas	d2200 realizar tarefas múltiplas	
6;0	232	Repete frases de 16-18 sílabas.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d132 aquisição de linguagem	d1321 combinar palavras para formar frases	
	233	Conhece o nome de 4 moedas usuais 10 centavos, 20 centavos, 50 centavos, 1,00 cruzeiro.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais globais	Avaliação	Identificar a presença	b114 funções da orientação	b1143 orientação em relação à objetos	

LINGUAGEM

Idade	Itens	Comportamento	Domínio da Cif a qual o item se relaciona	Conceito principal	Conceito Adicional	Perspectiva: Avaliação, necessidade ou dependência	Categorização da opção de resposta	Categoria mais precisa da cif	Categorias cif dos demais conceitos	Informação Adicional
Do nascimento ao 1º mês	234	O grito aparece no momento da fome, de um barulho forte, luz intensa, mau cheiro, cansaço, frio.	Funções do corpo	Funções sensoriais e de dor	Funções da voz e da fala	Avaliação	Identificar a presença	b340 funções alternativas de vocalização		
			Atividades e participação	Comunicação	Comunicação - produção			d331 expressão vocal sem fala		
0;2	235	Aparece gritos de satisfação	Funções do corpo	Funções sensoriais e de dor	Funções da voz e da fala	Avaliação	Identificar a presença	b340 funções alternativas de vocalização		
			Atividades e participação	Comunicação	Comunicação - produção			d331 expressão vocal sem fala		
								d399 funções da voz e da fala, não especificadas		
0;3	236	Início do balbucio – principalmente dos sons que exercitam a garganta e	Funções do corpo	Funções sensoriais e de dor	Funções da voz e da fala	Avaliação	Identificar a presença	b340 funções alternativas de vocalização	b3401 produção de uma	

		os ouvidos (erre, gu...) – ou lábios.	Atividades e participação	Comunicação	Comunicação - produção			d331 expressão vocal sem fala	variedade de sons	
0;1 a 0;	237	Pleno desenvolvimento do balbucio, rítmico, com repetição de sílabas.	Funções do corpo	Funções sensoriais e de dor	Funções da voz e da fala	Avaliação	Identificar a presença	b340 funções alternativas de vocalização	b3401 produção de uma variedade de sons	
			Atividades e participação	Comunicação	Comunicação - produção			d331 expressão vocal sem fala	b3408 funções da voz e da fala, outras especificadas b3409 funções da voz e da fala, não especificada	
0;7 a 0;	238	Compreensão das primeiras palavras e frases.	Atividades e participação	Comunicação	Comunicação - recepção	Avaliação	Identificar a presença	d310 comunicação – recepção de mensagens orais	d3101 comunicação – recepção de mensagens orais simples	
0;10	239	Primeiras palavras – frases.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d132 aquisição de linguagem	d1321 combinar palavras para formar frases	
				Comunicação	Comunicação - produção			d330 fala	d3300 produzir sons com significado	

1;5	240	Expressões de desejo, palavras exprimindo uma quantidade de coisas ligadas a uma (por ex. “bôbô” significando lugar machucado, dô, objeto perigoso, etc.)	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d132 aquisição de linguagem	d3300 produzir sons com significado	
				Comunicação	Comunicação - produção			d330 fala		
0;11	241	Imita com relativa correção o que ouve e possui alguma prática na emissão de sons.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d132 aquisição de linguagem	d3300 produzir sons com significado	
				Comunicação	Comunicação - produção			d330 fala		
	242	Compreende as questões que começam por “onde” (ex. Onde está mãe?) – a criança volta seu olhar para o lado exato.	Atividades e participação	Comunicação	Comunicação - recepção	Avaliação	Identificar a presença	d310 comunicação – recepção de mensagens orais	d3101 comunicação – recepção de mensagens orais simples	
							d335 produção de mensagens não verbais	d3358 produção de mensagens não verbais, outra especificada		
	243	Compreende as perguntas, principalmente pela “melodia” ou cadência da frase.	Atividades e participação	Comunicação	Comunicação - recepção	Avaliação	Identificar a presença	d310 comunicação – recepção de mensagens orais	d3101 comunicação – recepção de mensagens orais simples	

1;6	244	Limite normal do tempo para o início da linguagem falada. Frases com duas palavras justapostas, relações gramaticais ausentes.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d132 aquisição de linguagem	d1320 aquisição de palavras simples ou símbolos com significado	
				Comunicação	Comunicação - produção			d330 fala	d3301 produzir mensagens faladas simples	
1;6 a 2;	245	Primeiro período de perguntas “que é?”	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d132 aquisição de linguagem	d1320 aquisição de palavras simples ou símbolos com significado	
				Comunicação	Comunicação - produção			d330 fala	d3301 produzir mensagens faladas simples	
	246	Frase interrogativa, que leva a criança a destacar o nome das coisas.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d132 aquisição de linguagem	d1321 combinar palavras para formar frases	
				Comunicação	Comunicação - produção			d330 fala	d3301 produzir mensagens faladas simples	

1;8	247	A criança fala, designando-se na 3ª pessoa.								Não há conexão
	248	Primeiros julgamentos: “isso é tomove” (automóvel).	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d132 aquisição de linguagem	d1321 combinar palavras para formar frases	
				Comunicação	Comunicação - produção			d330 fala	d3301 produzir mensagens faladas simples	
1;9	249	Emprego de “quem?”	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d132 aquisição de linguagem	d1321 combinar palavras para formar frases	
				Comunicação	Comunicação - produção			d330 fala	d3301 produzir mensagens faladas simples	
1;6 a 1;11	250	50% de substantivos sobre o total das palavras.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d132 aquisição de linguagem	d1321 combinar palavras para formar frases	
				Comunicação	Comunicação - produção			d330 fala	d3301 produzir mensagens faladas simples	

	251	Verbos: 14%	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d132 aquisição de linguagem	faladas simples d1321 combinar palavras para formar frases	
				Comunicação	Comunicação - produção			d330 fala	d3301 produzir mensagens	
	252	Interjeições: 16%	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d132 aquisição de linguagem	d1321 combinar palavras para formar frases	
				Comunicação	Comunicação - produção			d330 fala	d3301 produzir mensagens faladas simples	
	253	Aparecimentos das primeiras conjunções. Entretanto todas as palavras não têm ainda sentido denominativo restrito, mas extensivo a vários assuntos.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d132 aquisição de linguagem	d1321 combinar palavras para formar frases	
				Comunicação	Comunicação - produção			d330 fala	d3301 produzir mensagens faladas simples	
2;0	254	Sentenças de 2-3 palavras; emprego do verbo no infinitivo; do substantivo –	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d132 aquisição de linguagem	d1321 combinar palavras para formar frases	

		como sujeito do adjetivo no positivo.		Comunicação	Comunicação - produção			d330 fala	d3301 produzir mensagens faladas simples	
255	Início da frase afirmativa, negativa e interrogativa.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d132 aquisição de linguagem	d1321 combinar palavras para formar frases		
			Comunicação	Comunicação - produção			d330 fala	d3302 produzir mensagens faladas complexas		
256	Primeiro emprego do futuro.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d132 aquisição de linguagem	d1321 combinar palavras para formar frases		
			Comunicação	Comunicação - produção			d330 fala	d3302 produzir mensagens faladas complexas		
257	Primeiras preposições (3% sobre o total).	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d132 aquisição de linguagem	d1321 combinar palavras para formar frases		

				Comunicação	Comunicação - produção			d330 fala	d3302 produzir mensagens faladas complexas	
	258	Emprego do nome próprio para sua própria designação.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais globais	Avaliação	Identificar a presença	d132 aquisição da linguagem	b11420 orientação em relação a si próprio	
			Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico			d330 fala	d1321 combinar palavras para formar frases	
				Comunicação	Comunicação - produção				d3302 produzir mensagens faladas complexas	
2;3	259	Primeiros ensaios do pronome pessoal “eu”.	Atividades e participação Funções do corpo	Comunicação	Comunicação - produção	Avaliação	Identificar a presença	d330 fala d132 aquisição da linguagem	d3302 produzir mensagens faladas complexas d1321 combinar palavras para formar frases b11420 orientação em relação a si próprio	

2;6	260	Vocabulário de 300 a 700 palavras – a extensão do vocabulário depende das aptidões individuais e do meio social em que a criança vive.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d132 aquisição da linguagem	d1321 combinar palavras para formar frases	
				Comunicação	Comunicação - produção			d330 fala	d3302 produzir mensagens faladas complexas	
2;7	261	Emprego frequente dos pronomes “eu” “mim” a “mim” – início da frase da linguagem constituída.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais globais	Avaliação	Identificar a presença	d132 aquisição da linguagem	b11420 orientação em relação a si próprio	
			Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico			d330 fala	d1321 combinar palavras para formar frases	
				Comunicação	Comunicação - produção				d3302 produzir mensagens faladas complexas	
2;8	262	Grande crescimento verbal. A criança descobre que cada coisa tem seu nome.	Funções de corpo	Funções do corpo	Funções mentais	Avaliação	Identificar a presença	d132 aquisição da linguagem	b1143 orientação em relação a objetos	
			Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico			d330 fala	d1321 combinar	

	267	Só agora a criança emprega sentenças compostas, principais e subordinadas, começando com as conjunções “se” “como” “quando”.	Atividades e participação	Comunicação	Comunicação - produção	Avaliação	Identificar a presença	d330 fala	d3302 produzir mensagens faladas complexas	
	268	Mais tarde aparecem sentenças finais: “para... Que”, temporais: “quando”, “até”, “enquanto”, relativas: “que” e enfim, interrogativas indiretas: “se”. Perguntas de casualidade “porque?” – empregadas antes de “quando?” E “quanto tempo?”	Atividades e participação	Comunicação	Comunicação - produção	Avaliação	Identificar a presença	d330 fala	d3302 produzir mensagens faladas complexas	
4;0	269	Linguagem correta e constituída nos seus elementos essenciais (fonético gramatical).	Atividades e participação	Comunicação	Comunicação - produção	Avaliação	Identificar a presença	d330 fala	d3302 produzir mensagens faladas complexas	
	270	Pode responder as seguintes questões: “que é que você faz quando está com 1) sono 2) fome 3) frio”.	Atividades e participação	Comunicação	Comunicação - produção	Avaliação	Identificar a presença	d330 fala	d3302 produzir mensagens faladas complexas	
5;0	271	Sabe o nome das 4 cores: vermelho, verde, azul e amarelo	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d137 aquisição de conceitos	d1370 aquisição de conceitos básicos	

	272	Define, pelo uso, os nomes de objetos usuais (laranja, cavalo, boneca, espelho). Quando se lhe pergunta “sabe o que é um cavalo?” Responde: “é pra montar”	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d137 aquisição de conceitos	d1371 aquisição de conceitos complexos	
6;0	273	Distingue o lado direito do esquerdo “mostra-me a mão direita” “o olho esquerdo” “a orelha direita”.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d137 aquisição de conceitos	d1371 aquisição de conceitos complexos	
	274	É capaz de dar boa resposta às seguintes questões: - a) que é que você fazia se visse a sua casa pegando fogo? B) que é que você devia fazer se estivesse chovendo quando você fosse pra escola?	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais específicas	Avaliação	Identificar a presença	b180 funções de experiência pessoal e do tempo	d3102 comunicação – recepção de mensagens orais complexas	
			Atividades e participação	Comunicação	Comunicação - produção			d310 comunicação – recepção de mensagens orais	d3302 produzir mensagens faladas complexas	
	275	Conhece o nome das moedas usuais (tostão, vinte centavos, cinquenta centavos).	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais globais	Avaliação	Identificar a presença	b114 funções da orientação	b1143 orientação em relação à objetos	

	276	Distingue se é de manhã ou de tarde.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais globais	Avaliação	Identificar a presença	b114 funções da orientação	b1140 orientação em relação ao tempo	
	277	Emprega corretamente: ontem, hoje, amanhã.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais globais	Avaliação	Identificar a presença	b114 funções da orientação	b1140 orientação em relação ao tempo	
	278	Emprega corretamente: antes, depois, cedo, tarde.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais globais	Avaliação	Identificar a presença	b114 funções da orientação	b1140 orientação em relação ao tempo	

COMPORTAMENTO SOCIAL

Idade	Itens	Comportamento	Domínio da Cif a qual o item se relaciona	Conceito principal	Conceito Adicional	Perspectiva: Avaliação, necessidade ou dependência	Categorização da opção de resposta	Categoria mais precisa da cif	Categorias cif dos demais conceitos	Informação Adicional
0;0,7	279	Reage positivamente à voz humana quando esta pessoa está perto da criança	Funções do corpo	Funções mentais	Funções auditivas e vestibulares	Avaliação	Identificar a presença	b230 funções auditivas	b2301 discriminação do som	
0;0,15	280	Quando ouve chorar outras crianças, chora também.								Não há conexão
0;1,0	281	Chorando, tranquiliza-se durante algum tempo (1/2 minutos) ao ouvir alguém que lhe fala suavemente.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções auditivas e vestibulares	Avaliação	Identificar a presença	b230 funções auditivas	b2301 discriminação do som	
0;2	282	Responde ao olhar (distância 25cm) sorrindo e balbuciando.	Atividades e participação	Comunicação	Comunicação - produção	Avaliação	Identificar a presença	d335 produção de mensagens não verbais	d335 produção de mensagens não verbais, não especificada	
0;3	283	Reclama com gestos de impaciência e mesmo choro quando a pessoa que brincava com ela deixa o quarto.	Atividades e participação	Comunicação	Comunicação - produção	Avaliação	Identificar a presença	d335 produção de mensagens não verbais	d3350 produção de linguagem corporal	
0;4	284	Segue com o olhar as pessoas que se movem no quarto.	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor	Visão e funções relacionadas	Avaliação	Identificar a presença	b210 funções da visão	b2101 funções do campo visual	

	285	Estranha ao ver uma máscara no rosto de uma pessoa.	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais globais	Avaliação	Identificar a presença	b114 funções da orientação	b1142 funções de orientação em relação à pessoa	
0;5	286	Reage às expressões de um rosto amável ou zangado, visto a uma distância de 25cm. Assim como às expressões vogais.	Atividades e participação	Comunicação	Comunicação - recepção	Avaliação	Identificar a presença	d315 comunicação – recepção de mensagens não verbais	d3150 comunicação- recepção de gestos corporais	
0;6	287	Olha ativamente para crianças que se estão no mesmo quarto, ao passo que não dava atenção a elas em idade anterior	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais globais	Avaliação	Identificar a presença	b140 funções da atenção		
	288	Procura contato ativo com a pessoa que fica perto dela, e que não lhe dá atenção (olham balbucia, procurando chamar atenção).	Atividade e participação	Comunicação		Avaliação	Identificar a presença	d335 produção de mensagens não verbais	d3350 produção de linguagem corporal	
0;6 0;8	289	Acolhe a mãe com os braços abertos.	Atividade e participação	Comunicação		Avaliação	Identificar a presença	d335 produção de mensagens não verbais	d3350 produção de linguagem corporal	
0;7	290	É capaz de brincar de esconde-esconde.	Atividades e participação	Vida comunitária , social e cívica		Avaliação	Identificar a presença	d920 recreação e lazer	d9200 jogar	
	291	Desaparece o medo das pessoas estranhas e a criança entra em relação com qualquer pessoa. (período de grande sociabilidade).	Funções do corpo	Funções mentais	Funções mentais globais	Avaliação	Descritiva	b114 funções da orientação	b1142 funções de orientação em relação à pessoa	
0;8	292	Atrai a atenção do adulto que não se ocupa com ela, puxando-lhe a roupa, mostrando os brinquedos, etc.	Atividades e participação	Comunicação		Avaliação	Identificar presença	d349 comunicação- produção, outra		

		gostam de destruir o jogo de outrem que sabe brincar melhor que elas. – período de diferenciação individual.								
3;5	310	Brinca individualmente com a matéria social, aproveitando-se do companheiro apenas para estímulo de sua atividade (egocentrismo). Não existe ainda competição propriamente dita.	Atividades e participação	Relações e interações interpessoais	Relações interpessoais particulares	Avaliação	Identificar a presença	d750 relações sociais informais	d7503 relações informais com pares	
4;0	311	Já sabe dar a mão para cumprimentar.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d710 interações interpessoais básicas	d7104 insinuações sociais nos relacionamentos	
	312	Emprega formas de cortesia pedindo “por favor”, dizendo “obrigado” - conhece isso já como sendo regra da convivência social.	Atividades e participação	Relações	Aprendizado básico	Avaliação	Identificar a presença	d720 interações interpessoais complexas	d7203 interagir de acordo com as regras sociais	
4;6	313	Já pode participar de um jogo a dois e compreende a regra de jogar cada um por sua vez (jogar bola – pedaços de mosaico).	Atividades e participação	Vida comunitária, social e cívica	-	Avaliação	Identificar a presença	d920 recreação e lazer	d9200 jogar	
	314	Emulação; no jogo com outra pessoa pode esforçar-se por jogar mais depressa e compreende que o ganhar ou perder depende dela mesma (enfileira mais depressa	Atividades e participação	Vida comunitária, social e cívica	-	Avaliação	Identificar a presença	d920 recreação e lazer	d9200 jogar	

Apêndice 2 - FICHA DE OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA DE HELENA ANTIPOFF, atualizada e adaptada com base na Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade e Saúde (CIF)- Versão 2022

EEFFTO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
FÍSICA, FISIOTERAPIA
E TERAPIA OCUPACIONAL

UFMG



Nome da criança: _____

Data de Nascimento: _____ **Pais/Cuidadores:** _____

Contato: _____

Endereço: _____

Escola: _____

Observador: _____ **Data da observação:** _____

Informações Gerais acerca da Criança (Diagnóstico, Rotina, Preferências) :

Legenda:

Movimentos e formação de hábitos gerais
Sentidos e percepções
Memória e conhecimentos
Linguagem
Comportamento social

MOVIMENTOS E HÁBITOS GERAIS

Idade	Habilidade a ser adquirida	Domínio Principal da CIF	Conceito principal da CIF	Já realiza (Sim ou Não)	Necessita de ajuda (Total ou Parcial)	Observações
Ao nascer	Segurando a Criança pelo nariz, a criança move os braços, mãos e ombros.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento			
	Esboça movimentos de sucção.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento			
	Tocando-se levemente a sola do pé, obtém-se extensão dos dedos em movimento de leque (Babinsky).	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento			
	Colocando-se o dedo na palma da mão, esta se fecha e agarra o dedo.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento			
	O mesmo que o anterior: a criança fica suspensa no ar, agarrada aos dois dedos.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento			
	Observam-se então movimentos do tronco, das pernas, pés, e dedos, semelhantes ao movimento de subir.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento			
	Deitada de bruços, a criança levanta por momentos a cabeça.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento			
	Tocando-se a face da criança, esta vira a cabeça.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento			

21d	Fixa um objeto, mas não segue com o olhar o movimento do mesmo (mão do adulto por exemplo).	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor			
2m	Vira a cabeça ao ouvir um barulho.	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor			
	Deitada de bruços, mantém ereta a cabeça durante 30s no mínimo	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento			
3m	Movimentos coordenados dos olhos, seguindo um objeto em movimento. (coordenação binocular).	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor			
	Deitada de costas, pode levantar pernas e braços.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento			
	Segura o lápis e sacode sem olhar	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento			
3m 15d	Coordenação no espaço: a criança leva a mão a boca sem desviar muito.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento			
4m	Deitada de bruços, mantém retos a cabeça e o tronco.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento			
	Apalpa coisas tocadas.	Atividades e participação	Mobilidade			
5m	Segura o lápis e o papel, quando lhe são apresentados, e olha para eles.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Deitada de bruços, levanta de tal modo a cabeça e o corpo que fica apoiada nas palmas das mãos.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento			
	Deitada de costas, procura levantar a cabeça e os ombros.	Atividades e participação	Mobilidade			

	Fica sentada no colo	Atividades e participação	Mobilidade			
	Move o chocalho	Atividades e participação	Mobilidade			
6m	Desaparece o reflexo de babinsky: tocando-se levemente a sola do pé, este reage com flexão dos dedos.	Funções do corpo	Funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas ao movimento			
	Estando o tronco em posição vertical, a cabeça mantém-se ereta, sem apoio.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Deitada de costas, segura-se a criança pelas mãos, levando-a a posição sentada.	Funções do corpo	Funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas ao movimento			
	Tomando um objeto pequeno, a criança o segura com o polegar oposto aos outros dedos.	Funções do corpo	Funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas ao movimento			
7m	Apoiada, a grade da cama ou ao encosto da cadeira, mantém-se sentada com o corpo erguido.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Deitada de costas, ouvindo uma campainha ao lado, a criança volta o corpo de lado.	Funções do corpo	Funções mentais / funções sensoriais e de dor			
	Movimento de imitação: bate com a palma da mão na mesa	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
	Bate com um objeto em outro fixo ou na mesa.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
8m a 9m	Estende as mãos para a frente quando o adulto lhe estende os braços	Atividades e participação	Mobilidade			
	Fica sentada sem nenhum apoio.	Atividades e participação	Mobilidade			
9m	Senta-se sozinha numa privadinha	Atividades e participação	Mobilidade			
9m a 10m	Deitada de bruços, arrasta-se para a frente com o intuito de pegar um objeto fora do seu alcance.	Atividades e participação	Mobilidade			

	Imita o movimento de bater o tambor com o pau.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
	Imita o movimento de bater duas colheres, uma contra a outra.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
10m	Imitação correta de movimentos simples.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
9m a 12m	Presta atenção fugitiva à demonstração: faz rabiscos imitativos; observa traçados; aumenta o controle da mão no momento de colocar o lápis no papel	Atividades e participação	Carregar, mover e manusear objetos/ aprendizagem e aplicação do conhecimento			
11m a 12m	Deitada, a criança levanta-se para alcançar um objeto.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Fica de pé, segurando-se às grades da cama ou berço	Atividades e participação	Posição do corpo			
	Faz soar uma campainha, por imitação.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
	Abre uma caixa, fechada com tampa.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Coloca um tubo fino dentro de um mais grosso.	Atividades e participação	Mobilidade / aprendizagem e aplicação do conhecimento			
	Aproxima de si um objeto puxando-o por um cordão.	Atividades e participação	Mobilidade			
12m	Pode fazer sinais ou rabiscos leves com o lápis no papel.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
1a1m - 1a3m	Fica alguns momentos em pé, sem apoio.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Anda (segurando um objeto com uma das mãos) apoiando-se nos móveis.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Sentada, a criança pega uma bola que lhe é jogada e por sua vez a atira.	Atividades e participação	Mobilidade			
1a6m	Sabe correr, fugir, esconder-se.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Toca tambor com 2 paus.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Bebe, de um copo alguns goles sucessivos.	Atividades e participação	Cuidado pessoal			

	Bebe de uma xícara, sem auxílio de ninguém.	Atividades e participação	Cuidado pessoal			
	É capaz de comer sozinha, com colher.	Atividades e participação	Cuidado pessoal			
	Retira da boca um objeto desagradável, não de maneira reflexa, mas voluntária.	Funções do corpo	Funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas ao movimento			
	Rabisca melhor com o lápis, imita traços rudes no papel. Diferencia linhas e curvas.	Atividades e participação	Mobilidade / aprendizagem e aplicação do conhecimento			
1a4m-1a6m	A criança anda sozinha, sem apoio.	Atividades e participação	Mobilidade			
	De pé, apanha um objeto no chão, sem cair.	Atividades e participação	Mobilidade			
1a7m	Consegue trepar numa cadeira.	Atividades e participação	Mobilidade			
	É capaz de empilhar 2 ou mais dados um sobre o outro.	Atividades e participação	Mobilidade			
	É capaz de puxar um objeto por meio de um pau.	Atividades e participação	Mobilidade			
1a8m	Assoa o nariz quando se manda.	Atividades e participação	Cuidado pessoal			
	Calça chinelinhos.	Atividades e participação	Cuidado pessoal			
1a1m0	Come com garfo de pontas pouco afiadas.	Atividades e participação	Cuidado pessoal			
1a11m	Escova os dentes.	Atividades e participação	Cuidado pessoal			
2a	Sobe e desce da cama, sozinho.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Tira o papel da bala antes de chupá-la.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Traça um círculo (figura fechada) com lápis, imitando.	Atividades e participação	Carregar, mover e manusear objetos/ aprendizagem e aplicação do conhecimento			
	Sabe subir a escada, colocando os dois pés em cada degrau.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Alcança um objeto colocado sobre uma cômoda, utilizando-se de uma cadeira.	Funções do corpo/ Atividades e participação	Funções neuromusculoesqueléticas e			

			relacionadas ao movimento/carregar, mover e manusear objetos.			
	Faz pequenas construções juntando dados e imitando modelos simples.	Atividades e participação	Mobilidade			
2a6m	Imita com lápis um traço vertical.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
	Presta mais atenção às atividades de desenho.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
	Começa a vestir-se sem auxílio.	Atividades e participação	Cuidado pessoal			
3a	Começa a tomar banho sozinho, na presença do adulto.	Atividades e participação	Cuidado pessoal			
	Calça meias, com auxílio.	Atividades e participação	Cuidado pessoal			
	Veste a camisa	Atividades e participação	Cuidado pessoal			
	Calça sapatos abertos.	Atividades e participação	Cuidado pessoal			
	Carrega um recipiente (1/2 litro) por uma distância de até 5m sem derramar água	Atividades e participação	Mobilidade			
	Anda em linha reta. Seguindo o traçado, numa distância de 4ms.	Atividades e Participação	Mobilidade			
	Levanta voluntariamente as sobrancelhas.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento			
	Enfia contas grandes de madeira num cordão.	Atividades e participação	Mobilidade			

	Menino urina em pé, na privada.	Atividades e participação	Cuidado pessoal			
	Havendo banheiro perto da sala de aula se direciona ao banheiro sozinho.	Atividades e participação	Cuidado pessoal			
4a	Veste-se sozinho, com um pouco de lentidão.	Atividades e participação	Cuidado pessoal			
	Sabe pentear-se.	Atividades e participação	Cuidado pessoal			
	Maneja a faca, podendo passar manteiga num pedaço de pão.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Salta num pé só (direito e esquerdo) em 2 metros, estando a outra perna fletida no joelho.	Atividades e Participação	Mobilidade			
	Salta três vezes seguidas com os pés juntos, deixando o solo simultaneamente com os dois pés.	Atividades e Participação	Mobilidade			
	Sobe a escada sem se segurar ao corrimão e sem colocar os 2 pés no mesmo degrau.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Pega com as duas mãos, uma bola jogada de cima.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Lava as próprias mãos.	Atividades e participação	Cuidado pessoal			
	copia uma linha horizontal com um lápis; idem uma cruz quadrada e um círculo (36-48 meses)	Atividades e participação	Mobilidade / Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
5a	Desce uma escada (degraus de 15cms) sem segurar-se ao corrimão, nem colocar os dois pés no mesmo degrau.	Atividades e participação	Mobilidade			

	Anda na ponta dos pés, numa distância de 2ms.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Lava o próprio rosto, sem molhar a roupa.	Atividades e participação	Cuidado pessoal			
	Sobe a escada correndo.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Corta com tesoura um pedaço de papel.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Sabe vestir-se, incluindo botões e zíper	Atividades e participação	Cuidado pessoal			
	Introduz uma chave na fechadura, abrindo-a e fechando-a.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Copia um quadrado, imitando o modelo.	Atividades e participação	Mobilidade / Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
	Desenha um homem reconhecível (48-60 meses).	Atividades e participação	Mobilidade			
6,0	Calça-se amarrando cadarço	Atividades e participação	Cuidado pessoal			
	Permanece imóvel sobre um pé, durante 15seg, com os olhos abertos.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Junta com os olhos abertos, as extremidades dos 2 dedos indicadores.	Funções do corpo	Funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas ao movimento			
	Faz, com lápis, um ponto em cada quadrinho do papel quadriculado (1cm).	Atividades e participação	Mobilidade / Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
	Desce a escada correndo, sem segurar no corrimão.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Salta de uma cadeira (44cm mais ou menos).	Atividades e Participação	Mobilidade			

	Toca a ponta do nariz com o dedo indicador – tendo os olhos fechados.	Funções do corpo	Funções neuromusculares e relacionadas ao movimento			
7;0	Salta uma corda à altura de 15cm. Tolerando-se um impulso de um metro aproximadamente.	Atividades e Participação	Mobilidade			
	Recorta uma figura angular, seguindo traçado.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Pega uma bola pequena com cada uma das mãos separadamente.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Apara um lápis dando-lhe a forma mais ou menos cônica, utilizando um estilete ou canivete	Atividades e participação	Mobilidade / Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
	Faz um nó com laçada dupla.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Transporta um copo cheio d'água, com os braços estendidos, a uma distância de 2 metros.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Aperta levemente a pálpebra de um olho (voluntariamente).	Funções do corpo	Funções neuroesqueléticas e relacionadas ao movimento			
	Dobra papel e o introduz no envelope.	Atividades e participação	Mobilidade			
8;0	Enfia uma agulha. Tempo máximo de 2 minutos.	Atividades e participação	Mobilidade			
	Faz um embrulho (livro)e amarra-o	Atividades e participação	Mobilidade			
	Anda com os olhos abertos sobre uma esteira.	Atividades e participação	Mobilidade			

SENTIDOS E PERCEPÇÕES

Ao nascer	A criança fixa os olhos, numa contemplação vaga.	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor			
	Reage a sons fortes (bater bruscamente palmas aos ouvidos da criança) estremece com todo o corpo e pisca os olhos.	Funções do corpo	Funções mentais / funções sensoriais e de dor			
	Evita a luz forte, fechando os olhos ou virando a cabeça (fotofobia).	Funções do corpo	Funções sensoriais e de dor			
3 d	Reage lentamente a uma picadura (dor)	Funções do corpo	Funções sensoriais e de dor			
	Tocando-se a sua testa com um algodão humedecido em água fria, a criança reage com uma careta.	Funções do corpo	Funções sensoriais e de dor			
	As pupilas reagem contraindo-se a uma luz forte e dilatando-se na escuridão.	Funções do corpo	Funções sensoriais e de dor			

7d	Reage, acalmando-se à voz humana.	Funções do corpo	Funções mentais / funções sensoriais e de dor			
	Reage negativamente a um cheiro forte e desagradável (olfato).	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor			
	Reage negativamente ao amargo (quinina), vomita.	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor			
	Reage negativamente ao azedo (limão).	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor			
	Reage negativamente ao salgado (sal).	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor			
	Reage positivamente ao doce (açúcar).	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor			
15d	Reage positivamente à temperatura morna no banho.	Funções do corpo	Funções sensoriais e de dor			
	Reage positivamente à música suave.	Funções do corpo	Funções mentais / funções sensoriais e de dor			
1m	Segue com o olhar um fósforo aceso, movido diante dela, no campo de sua visão direita.	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor			
	Volta a cabeça na direção de um ruído.	Funções do corpo	Funções mentais / funções sensoriais e de dor			

	Escuta a campainha soar.	Funções do corpo	Funções mentais / funções sensoriais e de dor			
	Reage diferentemente a diversos sons; ao som forte (matraca) pestaneja e estremece; ao som contínuo – do apito – se tranquiliza e abre os olhos; ao assobio forte com pausas, reage com o mau humor e gritos.	Funções do corpo	Funções mentais / funções sensoriais e de dor			
2m	Segue com o olhar um novelo de lã vermelha.	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor			
	A visão abrange objetos no campo marginal: a criança volta a cabeça acompanhando o movimento para trás.	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor			
	Localiza o som, voltando a cabeça para o lugar do ruído ou do som. A audição torna-se mais ativa.	Funções do corpo	Funções mentais / funções sensoriais e de dor			
	A pupila começa a reagir à distância, contraindo-se para visão próxima e abrindo-se mais para objetos afastados.	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor			

3m	Percebe a diferença entre mamadeira de leite, quando este é adoçado e quando não o é, mas não percebe se a mamadeira é de leite ou de água doce.	Funções do corpo	Funções mentais			
	Olhar ativo. Distingue objetos volumosos e pessoas a 4-5 metros de distância.	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor			
	A criança percorre com a vista um objeto grande, num e noutro sentido, se o objeto está a uns 25cms de seus olhos (de preferência uma bola colorida).	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor			
4m	Reage diferentemente a diversas vozes das pessoas do seu ambiente (reconhece vozes).	Funções do corpo	Funções mentais / funções sensoriais e de dor			
	Reconhece imediatamente as pessoas estranhas.	Funções do corpo	Funções mentais			
	Dá atenção especial aos novos barulhos e sons, mesmo ocupada a mamar.	Funções do corpo	Funções mentais / funções sensoriais e de dor			
	Nota a mudança do ambiente (novo local).	Funções do corpo	Funções mentais			
	leva a boca os objetos novos e dá-lhes mais atenção visual.	Funções do corpo/ Atividades e participação	Funções mentais/ aprendizagem e aplicação do conhecimento			
6m	Mostra preferência pelas cores amarela, laranja e vermelha.	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor			

5m a 7m	A criança torna-se sensível a cócega	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor			
8m	Reconhece uma pessoa pela sua voz (estando ela noutra quarto ou escondida).	Funções do corpo	Funções mentais / funções sensoriais e de dor			
11m	Reconhece no espelho a pessoa, procurando-a em frente do espelho.	Funções do corpo	Funções mentais			
1a	Discrimina a cor branca.	Atividades e participação/ funções do corpo	Aprendizagem e aplicação do conhecimento/ funções sensoriais e dor			
	Olfato ativo (fareja cheiros agradáveis e distingue cheiros finos).	Funções do corpo	Funções mentais / funções sensoriais e dor			
	Distingue um pedaço de biscoito de um pedaço de pau e leva de preferência o primeiro a boca.	Funções do corpo	Funções mentais			
	Reconhece o maior peso dos objetos, iguais a vista (bola de madeira, de borracha, de celuloide).	Funções do corpo	Funções mentais			
1a5m	Reconhece animais, objetos, pessoas nas gravuras (olha com interesse e emite ao mesmo tempo certos sons).	Funções do corpo	Funções mentais			
3a	Reconhece formas geométricas simples (quadrado, círculo, triângulo) encaixando as formas nas respectivas cavidades.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
	Reconhece dimensões (escolhe a bala menor para dar ao irmão e guarda a maior para si).	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
	Identifica as cores	Atividades e participação/ funções do corpo	Aprendizagem e aplicação do conhecimento/ Funções sensoriais e dor			
	Encaixa cubos de menores dimensões nos de maiores.	Atividades e participação	Mobilidade / Aprendizagem e aplicação do conhecimento			

3a6m	Compara dimensões (maior, menor).	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
	Discrimina a dimensão de duas linhas (4 e 6cms, mostrando a maior, mais comprida, id. Dois círculos).	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
4a	Identifica as formas sólidas (cones, pirâmides, cubo, paralelogramo) separando os iguais.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
	Identifica formas geométricas, colocando as semelhantes umas com as outras (desenhos).	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
	É capaz de completar com um traço, o desenho incompleto de um homem, de um pássaro.	Atividades e participação	Mobilidade / Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
5a	Discrimina o cubo maior entre 12 cubos de madeira, aumentados progressivamente de 1,5 a 8cms (responde à pergunta “qual é o maior?”).	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
	Compara dois pesos (3 a 15grs) mostrando o mais pesado à pergunta “qual é o mais pesado?”	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
5a-6a	Discriminação da direita e da esquerda, alto e baixo, colocando exatamente, no jogo vispora, gravuras representando objetos, orientados para a direita ou esquerda, para cima ou para baixo (bandeiras).	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
6a	Indica lacunas nas figuras incompletas (braços, olho, nariz, boca).	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			

	Identifica formas sólidas e formas planas (desenho). No meio de outras figuras identifica o cubo com o quadrado.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
--	---	---------------------------	--	--	--	--

MEMÓRIA E CONHECIMENTOS

7d	Reage positivamente à voz humana quando esta pessoa está perto da criança	Funções do corpo	Funções mentais			
15d	Quando ouve chorar outras crianças, chora também.	Funções do corpo	Funções mentais			
1m	Chorando, tranquiliza-se durante algum tempo (1/2 minutos) ao ouvir alguém que lhe fala suavemente.	Funções do corpo	Funções mentais			
2m	Responde ao olhar sorrindo e balbuciando.	Atividades e participação	Comunicação			
3m	Continua olhando as coisas desaparecidas. (por ex novelo de lã afastado rapidamente, a criança volta a cabeça na direção do objeto desaparecido).	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor			
	Tranquiliza-se quando, ao chorar com fome, nota a mamadeira, ou os preparativos da mãe para alimentá-la.	Funções do corpo	Funções mentais			

4m	Nota a mudança da pessoa quando esta põe uma máscara (sentimento de estranho).	Funções do corpo	Funções mentais			
	Não conhece os pais depois de 4 dias de ausência.	Funções do corpo	Funções mentais			
5m	Reage à situação nova, por ex. Olha com vivo interesse um local novo.	Funções do corpo	Funções mentais			
6m	Espera um fato várias vezes observado (por ex. Olha atentamente para as mãos do adulto que bateu palmas algumas vezes).	Funções do corpo	Funções mentais			
7m	É capaz de brincar às “escondidas”; olha com interesse o rosto do adulto e saúda com risos o seu aparecimento.	Funções do corpo Atividades e participação	Funções sensoriais e dor			
	Desaparece o medo das pessoas estranhas e a criança entra em relação com qualquer pessoa. (período de grande sociabilidade).	Funções do corpo	Funções mentais			
6m a 8m	Acolhe a mãe com os braços abertos.	Atividades e participação	Mobilidade			
8m	Atrai a atenção do adulto que não se ocupa com ela, puxando-lhe a roupa, mostrando os brinquedos, etc.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
9m	Primeiras manifestações de ciúme.	Funções do corpo	Funções mentais			
10m	Espantada por um barulho forte, a criança consulta o adulto com o olhar.	Funções do corpo	Funções mentais			
1a e 3m	Recorda após 3 minutos, que havia alguma coisa numa caixa.	Funções do corpo	Funções mentais			
1a e 6m	Evoca espontaneamente coisas a que assistiu 2 dias atrás.	Funções do corpo	Funções mentais			
1a e 8m	É capaz de exprimir alguma lembrança.	Funções do corpo	Funções mentais			
	Reconhece coisas que viu 2-3 semanas atrás.	Funções do corpo	Funções mentais			
1a e 9m	Recorda-se de um objeto, com que brincou cerca de 15 minutos atrás.	Funções do corpo	Funções mentais			
	Reconhece a mãe ausente pela fotografia.	Funções do corpo	Funções mentais			
1a e 11m	Reconhece coisas vistas, cerca de 2 meses atrás.	Funções do corpo	Funções mentais			
2a	Repete pequenas palavras (4 sílabas).	Funções do corpo	Funções mentais			
	Conhece seu próprio nome.	Funções do corpo	Funções mentais			

	Conta até 3.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
2a4m	Recorda coisas que se deram duas semanas atrás.	Funções do corpo	Funções mentais			
3a	Repete uma frase de 7-8 sílabas	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
	Repete 3 algarismos.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
	Conhece seu nome e sobrenome.	Funções do corpo	Funções mentais			
3a1m	Recorda coisas ou fatos que se deram 5 meses atrás.	Funções do corpo	Funções mentais			
3a e 6m	Recorda coisas ou fatos que ocorreram 9 meses atrás.	Funções do corpo	Funções mentais			
4a	Repete uma frase de 15 sílabas.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
	Lembra e recorda fatos passados há um ano.	Funções do corpo	Funções mentais			
	Conserva alguns fatos durante a viagem inteira.	Funções do corpo	Funções mentais			
4a e 6m	Repete 4 algarismos	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
3a-5a	Possui boa memória mecânica para decorar poesias, canções.	Funções do corpo	Funções mentais			
5a	Sabe dizer sua idade.	Funções do corpo	Funções mentais			

	É capaz de executar 3 tarefas na ordem indicada por ex.: (1º por a chave na mesa, depois fechar a porta, enfim, trazer o livro).	Atividades e participação	Tarefas e demandas gerais			
--	---	---------------------------	---------------------------	--	--	--

LINGUAGEM

Do nasc ao 1º mês	O grito aparece no momento da fome, de um barulho forte, luz intensa, mau cheiro, cansaço, frio.	Atividades e participação	Comunicação			
2m	A mãe ainda não é reconhecida.	Funções do corpo	Funções mentais			
	Avistando a mamadeira, esboça os movimentos de sucção e dá à boca a forma correspondente ao bico.	Funções do corpo	Funções mentais			
	Aparece gritos de satisfação	Atividades e participação	Comunicação			
3m	Início do balbucio – principalmente dos sons que exercitam a garganta e os ouvidos (erre, gu...) – ou lábios.	Atividades e participação	Comunicação			
1m a 5m	Pleno desenvolvimento do balbucio, rítmico, com repetição de sílabas.	Atividades e participação	Comunicação			

7m a 8m	Compreensão das primeiras palavras e frases.	Atividades e participação	Comunicação			
10m	Primeiras palavras – frases.	Atividades e participação	Comunicação			
11m	Imita com relativa correção o que ouve e possui alguma prática na emissão de sons.	Atividades e participação	Comunicação			
	Compreende as questões que começam por “onde” (ex. Onde está mãe?) – a criança volta seu olhar para o lado exato.	Atividades e participação	Comunicação			
	Compreende as perguntas, principalmente pela “melodia” ou cadência da frase.	Atividades e participação	Comunicação			
1a e 5m	Expressões de desejo, palavras exprimindo uma quantidade de coisas ligadas a uma (por ex. “bôbô” significando lugar machucado, dô, objeto perigoso, etc.)	Atividades e participação	Comunicação			
1a e 6m	Limite normal do tempo para o início da linguagem falada. Frases com duas palavras justapostas, relações gramaticais ausentes.	Atividades e participação	Comunicação			
1a e 8m	A criança fala, designando-se na 3ª pessoa.	Atividades e participação	Comunicação			
	Primeiros julgamentos: “isso é tomove” (automóvel).	Atividades e participação	Comunicação			
1a e 9m	Emprego de “quem?”	Atividades e participação	Comunicação			
1a e 6m A	50% de substantivos sobre o total das palavras.	Atividades e participação	Comunicação			
1a e 11m	Verbos: 14%	Atividades e participação	Comunicação			
	Interjeições: 16%	Atividades e participação	Comunicação			
	Aparecimentos das primeiras conjunções. Entretanto todas as palavras não têm ainda sentido denominativo restrito, mas extensivo a vários assuntos.	Atividades e participação	Comunicação			
1a e 6m A 2a	Primeiro período de perguntas “que é?”	Atividades e participação	Comunicação			
	Frase interrogativa, que leva a criança a destacar o nome das coisas.	Atividades e participação	Comunicação			

2a	Sentenças de 2-3 palavras	Atividades e participação	Comunicação			
	Início da frase afirmativa, negativa e interrogativa.	Atividades e participação	Comunicação			
	Primeiro emprego do futuro.	Atividades e participação	Comunicação			
	Primeiras preposições	Atividades e participação	Comunicação			
	Emprego do nome próprio para sua própria designação.	Atividades e participação	Comunicação			
2a e 3m	Primeiros ensaios do pronome pessoal “eu”.	Atividades e participação	Comunicação			
2a e 6m	Vocabulário de 300 a 700 palavras – a extensão do vocabulário depende das aptidões individuais e do meio social em que a criança vive.	Atividades e participação	Comunicação			

COMPORTAMENTO SOCIAL

3m	Reclama com gestos de impaciência e mesmo choro quando a pessoa que brincava com ela deixa o quarto.	Atividades e participação	Comunicação			
4m	Segue com o olhar as pessoas que se movem no quarto.	Funções do corpo	Funções sensoriais e dor			
	Estranha ao ver uma máscara no rosto de uma pessoa.	Funções do corpo	Funções mentais			
5m	Reage às expressões de um rosto amável ou zangado, visto a uma distância de 25cm. Assim como às expressões vogais.	Atividades e participação	Comunicação			
6m	Olha ativamente para crianças que se acham no mesmo quarto, ao passo que não dava atenção a elas em idade anterior	Funções do corpo	Funções mentais			
	Procura contato ativo com a pessoa que fica perto dela, e que não lhe dá atenção (olham balbucia, procurando chamar atenção).	Funções do corpo	Funções mentais			
7m	Procura o brinquedo perdido, (por ex. Quando o deixa cair, ou uma pessoa adulta o retira sem violência).	Funções do corpo	Funções mentais			
	Depois da ausência de uma semana não reconhece pessoas, com quem conviveu.	Funções do corpo	Funções mentais			
8m	No brinquedo “às escondidas” a criança durante mais de 10 segundos fica atenta ao aparecimento da pessoa.	Funções do corpo	Funções mentais			
11m	Recorda, depois de um minuto, um objeto (bola, brinquedo) que foi escondido uma caixa e afastado. Ao ver de novo a caixa, procura o objeto.	Funções do corpo	Funções mentais			
1a e 1m	Corresponde ao beijos das pessoas conhecidas e amigas, beijando-as.	Atividades e participação	Relações e interações interpessoais			

1a;*	Primeiros atos de obediências e compreensão de ordens verbais, na presença das autoridades.	Atividades e participação	Relações e interações interpessoais			
1a e 6m	Compreende ordens negativas e proibições. Quando, por exemplo, tenta pegar um objeto, e o adulto não deixa retirar a mão, afastando-se do objeto.	Atividades e participação	Comunicação			
2a	Predominam, entre crianças da mesma idade, relações pacíficas e amistosas.	Atividades e participação	Relações e interações interpessoais			
	Da um beijo como sinal de boa disposição para com outra pessoa.	Atividades e participação	Relações e interações interpessoais			
	Começa a tomar refeições à mesa	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
2a7m	Emprego frequente dos pronomes “eu” “mim” a “mim” – início da frase da linguagem constituída.	Atividades e participação	Comunicação			
2a8m	Grande surto de crescimento verbal. A criança descobre que cada coisa tem seu nome.	Atividades e participação	Comunicação			
2a11m	Emprego de sentenças incidentes.	Atividades e participação	Comunicação			
2a – 3a	Conhecimento do nome de boca, nariz, olhos, cabelo, e mostra quando se pergunta.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
	Interesse pela regra, pela ordem regular.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
3a	Nomes de objetos usuais. (chave, relógio, moeda, lápis, etc.)	Atividades e participação	comunicação			
3a5m	Aponta objetos na imagem – pessoas de preferência. (menino, homem, árvore, gato, etc.)	Funções do corpo	Funções mentais			
2a6m – 3a6m	a criança emprega sentenças compostas, principais e subordinadas, começando com as conjunções “se” “como” “quando”.	Atividades e participação	comunicação			

	aparecem sentenças finais: “para... que”, temporais: “quando”, “até”, “enquanto”, relativas: “que” e enfim, interrogativas indiretas: “se”. Perguntas de casualidade “porque?” – empregadas antes de “quando?” e “quanto tempo?”	Atividades e participação	comunicação			
4a	Já sabe dar a mão para cumprimentar.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
	Emprega formas de cortesia pedindo “por favor”, dizendo “obrigado” - conhece isso já como sendo regra da convivência social.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
4a e 6m	Já pode participar de um jogo a dois e compreende a regra de jogar cada um por sua vez (jogar bola – pedaços de mosaico).	Atividades e participação	Vida comunitária, social e cívica			
	Emulação; no jogo com outra pessoa pode esforçar-se por jogar mais depressa e compreende que o ganhar ou perder depende dela mesma (enfileira mais depressa os pedacinhos de mosaico).	Atividades e participação	Vida comunitária, social e cívica			
6;0	Repete frases de 16-18 sílabas.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
	Conhece o nome de 4 moedas usuais 10 centavos, 20 centavos, 50 centavos, 1,00 cruzeiro.	Funções do corpo	Funções mentais			
7;0 – 8;0	A criança observa regras do jogo coletivo e coopera com o partido, no interesse social.	Atividades e participação	Vida comunitária, social e cívica			

2a7m	Emprego frequente dos pronomes “eu” “mim” a “mim” – início da frase da linguagem constituída.	Atividades e participação	Comunicação			
2a8m	Grande surto de crescimento verbal. A criança descobre que cada coisa tem seu nome.	Atividades e participação	Comunicação			
2a11m	Emprego de sentenças incidentes.	Atividades e participação	Comunicação			
	Conhecimento do nome de boca, nariz, olhos, cabelo, e mostra quando se pergunta.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
3a	Nomes de objetos usuais. (chave, relógio, moeda, lápis, etc.)	Atividades e participação	comunicação			
	Aponta objetos na imagem – pessoas de preferência. (menino, homem, árvore, gato, etc.)	Funções do corpo	Funções mentais			
	a criança emprega sentenças compostas, principais e subordinadas, começando com as conjunções “se” “como” “quando”.	Atividades e participação	comunicação			
	aparecem sentenças finais: “para... que”, temporais: “quando”, “até”, “enquanto”, relativas: “que” e enfim, interrogativas indiretas: “se”. Perguntas de casualidade “porque?” – empregadas antes de “quando?” e “quanto tempo?”	Atividades e participação	comunicação			
4a	Linguagem correta e constituída nos seus elementos essenciais (fonético gramatical).	Atividades e participação	comunicação			

	Pode responder as seguintes questões: “que é que você faz quando está com 1) sono 2) fome 3) frio”.	Atividades e participação	comunicação			
5a	Sabe o nome das 4 cores: vermelho, verde, azul e amarelo	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
	Define, pelo uso, os nomes de objetos usuais (laranja, cavalo, boneca, espelho). Quando se lhe pergunta “sabe o que é um cavalo?” responde: “é pra montar”	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
5a a 6a	Distingue o lado direito do esquerdo “mostra-me a mão direita” “o olho esquerdo” “a orelha direita”.	Atividades e participação	Aprendizagem e aplicação do conhecimento			
	É capaz de dar boa resposta às seguintes questões: - a) que é que você fazia se visse a sua casa pegando fogo? b) que é que você devia fazer se estivesse chovendo quando você fosse pra escola?	Atividades e participação	comunicação			
	Conhece o nome das moedas usuais (tostão, vinte centavos, cinquenta centavos).	Funções do corpo	Funções mentais			
	Distingue se é de manhã ou de tarde.	Funções do corpo	Funções mentais			
	Emprega corretamente: ontem, hoje, amanhã.	Funções do corpo	Funções mentais			
	Emprega corretamente: antes, depois, cedo, tarde.	Funções do corpo	Funções mentais			

Linguagem	
Comportamento social	

Atividades que não realiza ou que possui dificuldade:

Movimentos e formação de hábitos gerais	

Sentidos e percepções	
Memória e conhecimentos	
Linguagem	
Comportamento social	

Identificação das possíveis barreiras:

Planejamento de uma proposta pedagógica individualizada:

Movimentos e formação de hábitos gerais	
Sentidos e percepções	

MINI CURRÍCULO DA MESTRANDA

Durante o período do curso (2020 - 2022), a mestranda realizou as seguintes atividades:

- Bolsista CAPES durante todo o período do curso
- Participação no Projeto PAR DIGITAL como bolsista e colaboradora – 2021-2022
- Participação na Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino – GIZ/UFMG – 2021-2022
- Membro do Colegiado do Curso 2021-2022
- Estágio em Docência na Disciplina Órtese - 2022
- Apresentação de Trabalho no 9º Congresso Brasileiro de Educação Especial – São Carlos, 2021. **“INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO: AUXILIANDO OS PROFESSORES A ENCONTRAR O PERFIL FUNCIONAL DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA PARA SUBSIDIAR A CONSTRUÇÃO DO PDI”**. Juntamente com Adriana M. Valladão Novais Van Petten, Emanuely Santos Javarrotti e Marisnei Souza Dourado.
- Apresentação de trabalho no 18º Congresso Internacional de Terapia Ocupacional – Paris, 2022. **“MOBILITY DEVICES: INFLUENCE ON PARTICIPATION AND USER SATISFACTION”**. Authors: Emanuely Javarrotti, Adriana Maria Van Petten, Luciana Luciana Gomes, Anna Meira
- Apresentação de Trabalho no 39º Encontro Anual Helena Antipoff, Belo Horizonte, 2022. **“HELENA ANTIPOFF E O MODELO BIOPSISSOCIAL, UMA REFLEXÃO SOBRE A MULHER À FRENTE DO TEMPO”**. Juntamente com Anna Alessandra Mattos de Meira, Adriana Araújo Pereira Borges e Adriana M. Valladão Novais Van Petten,

